

HISTÓRIA

História Integrada - Módulos

- 23 – Era Vargas
- 24 – Governo Dutra e Segundo Governo Vargas
- 25 – Governos JK a Jango
- 26 – Revolução Cubana
- 27 – Ditadura Militar I
- 28 – Ditadura Militar II



Brasília, inaugurada em 21 de abril de 1960

Módulo

23

Era Vargas

Palavras-chave:

• DIP • DASP • Dirigismo estatal • Jogo duplo • CSN • Anistia • Queremismo

1. A Constituição de 1937 – A Polaca

O fascismo legalizado

Preparada desde fins de 1936, a Constituição de 1937 foi chamada de “A Polaca”, por ter sido inspirada na Constituição autoritária da Polônia. A nova Carta Magna beneficiava-se de muitos elementos da Constituição de 1934, alguns deles tirados da Carta do Trabalho e da Constituição fascista italiana. O trabalho de Francisco Campos era uma mistura de fórmulas fascistas, nacionalistas e até mesmo liberais (estas últimas como artifício de camuflagem).

Os principais pontos da nova Constituição eram os seguintes:

- predomínio do Executivo: o presidente (mandato de 6 anos) podia legislar através de decretos-leis;
- disposição sobre salário mínimo, horas de trabalho, férias etc.;
- proibição de greves e instituição da pena de morte;
- nacionalização dos recursos minerais, fontes de energia, bancos, companhias de seguro e indústrias de base;
- a palavra escrita ou oral era passível de censura.

- Proibida qualquer alusão ao regime brasileiro anterior a 10 de novembro de 1937, sem prejuízo de referência à democracia, “pois o regime atual é também uma democracia”;
- nada sobre a União Nacional dos Estudantes;
- nas notícias e comentários sobre a Espanha, nenhum ataque pessoal ou direto ao general Franco;

- nada sobre processos de presos;
- anúncios como o do cigarro Souza Cruz, em que se veem oficiais do Exército;
- nada assinado por Oswald de Andrade;
- não podem ser divulgadas notícias sobre o desfalque na Caixa Econômica de Niterói.

2. A criação do DASP

Criado em 1938, o Departamento Administrativo do Serviço Público tinha por finalidade dar ao Estado um aparato burocrático racionalizador da administração pública.

3. O DIP

O Departamento de Imprensa e Propaganda foi criado em 1939, com o propósito de impor um controle ideológico, exercendo a censura total nos meios de comunicação: imprensa, rádio e cinema. Criou-se a *Hora do Brasil*, emissão radiofônica obrigatória.

4. O Putsch integralista

Com o advento do Estado Novo, os integralistas pensavam, erroneamente, que iriam ser beneficiados pelo novo Governo. No entanto, Vargas, desde o começo da ditadura, mostrou que não tinha nenhuma inclinação para os “camisas-verdes”. Além disso, queria promover um forte vínculo de lealdade do povo para com o “Brasil Unido”; lealdade nem a grupos nem a lemas propostos por Plínio Salgado.

Em dezembro de 1937, os partidos políticos foram suprimidos, assim como o uso de uniformes, estandartes, distintivos e outros símbolos; destarte, o integralismo era posto fora da lei. As decisões nacionalistas do presidente e do ministro da Justiça afetaram também as colônias estrangeiras, italiana, japonesa e alemã. Os diretores de jornais de língua alemã foram convidados a abandonar a propaganda hitlerista. Tornou-se obrigatório o ensino primário em língua portuguesa.

As atitudes do governo levaram os integralistas a prepararem o golpe de maio de 1938. O preparo contou também com a colaboração de alas liberais dissidentes e de militares descontentes – Otávio Mangabeira, Júlio de Mesquita Filho (que em janeiro de 1938 foram presos por atividades subversivas), coronel Euclides Figueiredo (pai do futuro presidente João Batista Figueiredo), Aureliano Leite e general Castro Júnior.



Carmem Miranda tornou-se um dos símbolos do orgulho nacional.

O grupo de **conspiradores**, liderado pelo tenente Severo Fournier, planejou um ataque ao Palácio Guanabara na noite de 10 de maio. Por motivos vários, o que quase sempre acontece nesse tipo de “quartelada”, o plano não pôde ser seguido à risca, pois os assaltos aos quartéis, ao Ministério da Marinha, a chefes políticos e generais haviam fracassado antes de terem-se iniciado, em virtude do pavor que se apoderara dos assaltantes. Mas o ataque ao Palácio Guanabara, onde residia Getúlio, foi levado a efeito

com violência, embora com pouca decisão, pois não conseguiram superar a míngua resistência que lhes foi oposta. Cercados, os insurretos abandonaram as armas,

tratando de fugir pelos morros vizinhos. Muitos foram presos e sumariamente fuzilados nos fundos dos jardins do palácio.

Severo Fournier acabou entregando-se às forças governamentais. Condenado a dez anos de prisão, morreu tuberculoso, antes de cumprir toda a sentença.

Plínio Salgado, refugiado em uma fazenda do interior de São Paulo, foi convidado, em 1939, a abandonar o país, partindo então para Portugal, onde se dedicaria ao ensino na Universidade de Coimbra.

Armando de Sales Oliveira e Júlio de Mesquita Filho (diretores de *O Estado de S. Paulo*) – democratas convictos – foram induzidos a deixarem o Brasil. Partiram para a França, onde denunciaram a ditadura brasileira.

No Brasil, o jornal de Mesquita, *O Estado de S. Paulo*, tentava continuar a luta contra Getúlio Vargas, a despeito da censura – usando, por exemplo, o termo “interventor federal” sem iniciais maiúsculas. Mas, em março de 1940, o governo apoderou-se do jornal e transformou-o no porta-voz do regime.

5. O nacionalismo econômico

Desde a Revolução de 1930, o nacionalismo econômico tornara-se o centro da política econômica brasileira. Isso pode ser explicado em virtude da crise do setor agroexportador e da necessidade de atender às aspirações dos setores sociais urbanos, muito sensíveis às inclinações nacionalistas.

Em 1929, a lavoura cafeeira, base de nossa economia, já se encontrava abalada por uma crise de superprodução. A crise mundial refletiu diretamente sobre a economia brasileira, diminuindo nossas exportações, aumentando os nossos estoques de café e baixando o preço do produto, o que culminou em 1931 com a **Crise do Café**. Neste contexto **conturbado**, eclodira a Revolução de 1930.

O intervencionismo estatal na ordem econômica acentuou-se nos anos 30 e início da década de 1940, estimulado pela proclamação do Estado Novo, em 1937.

Procurou-se criar no país uma política econômica que permitisse impulsionar o desenvolvimento. O projeto de Vargas era levar o Brasil à modernização econômica, integrando-o no capitalismo industrial. Nesse sentido, podemos apontar na política de Vargas os seguintes fatos: 1930 – criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; 1931 – Conselho Nacional do Café e Instituto do Cacau da Bahia; 1932 – Ministério da Educação e Saúde Pública; 1933 – Departamento Nacional do Café e Instituto do Açúcar e do Alcool; 1934 – Conselho Federal do Comércio Exterior, Instituto Nacional de Estatística, Código de Minas, Código de Águas, Plano Geral de Viação Nacional e Instituto de Biologia Animal; 1937 – Conselho Brasileiro de Geografia e Conselho Técnico de Economia e Finanças; 1938 – Conselho Nacional do Petróleo, Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), Instituto Nacional do Mate e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 1940 – Comissão de Defesa da Economia Nacional, Instituto Nacional do Sal e Fábrica Nacional de Motores; 1941 – Companhia

Siderúrgica Nacional e Instituto Nacional do Pinho; 1942 – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); 1943 – Coordenação da Mobilização Econômica, Consolidação das Leis de Trabalho, Serviço Social da Indústria (SESI), Plano de Obras e Equipamentos e I Congresso Brasileiro de Economia; 1944 – Conselho Nacional de Política de Desenvolvimento Industrial e Comercial e Serviço de Expansão do Trigo; 1945 – Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC).

A política cafeeira

Em 1931, Getúlio Dorneles Vargas criou o Conselho Nacional do Café, substituindo em funções o Instituto de Café de São Paulo. Foi posta em prática a “política de sustentação” do produto, por meio da compra e queima parcial das safras. Entre 1930 e 1932, as compras de café atingiram o valor de 39% da receita de exportação, destruindo-se aproximadamente 12,1 milhões de sacas, em operações financiadas por impostos, Banco do Brasil e Tesouro Nacional.

Por volta de 1937, adotaram-se medidas radicais, visando à manutenção do equilíbrio dos preços. Partindo de um esforço gigantesco, o governo prosseguiu com a política de compra e queima dos **excedentes**. A queima de 17,2 milhões de sacas de café, em 1937 e nos anos que se seguiram, contribuiu para melhores preços, principalmente a partir da fixação das taxas de exportação para os EUA, em 1940.

Capitais que antes eram investidos no setor cafeeiro foram desviados para outros setores importantes da agricultura, como, por exemplo, o setor algodoeiro.

A industrialização

Vários fatores alinham-se na explicação do impulso dado à industrialização do Brasil, na era Vargas.

A Segunda Guerra Mundial, em que se envolveram os nossos principais fornecedores de artigos industrializados, contribuiu diretamente para a redução de ofertas desses bens, em cerca de 40%. Isso propiciou a substituição das importações pelo fornecimento das indústrias locais, em desenvolvimento. Ao lado dessa situação conjuntural, podemos citar a grande quantidade de matéria-prima – entre elas, o algodão –, com a diversificação agrícola, elemento importante do surto industrial. A desvalorização da moeda, encarecendo as importações, e o crescimento do mercado consumidor urbano completaram o quadro de fatores ligados ao processo de industrialização do Brasil nesse período.

Aliadas aos elementos acima dispostos, surgiram as medidas inovadoras de Vargas, elaboradas dentro do Plano Quinquenal, em 1939. Uma usina de aço, fábricas de aviões e uma usina hidrelétrica em Paulo Afonso eram alguns dos itens constantes do plano. Em 1942, quando se tornaram amistosas as relações Brasil – EUA, e após a espetacular manobra de Vargas junto ao Departamento de Estado americano, teve início, com empréstimos do Eximbank, a aplicação de investimentos estatais em indústrias de base. Em 1941, instalou-se a usina de Volta Redonda, criando-se a Companhia Siderúrgica Nacional. Ansioso por “colaborar” no esforço de mobilização de



Vargas pretendia industrializar o país em bases capitalistas.



A CSN, o grande projeto de Vargas.

Vargas, o governo norte-americano enviou ao Brasil a Missão Técnica de Moris Llewellyn Cooke, em 1942, que culminou com a implementação de uma infraestrutura, instalando-se a Cia. Vale do Rio Doce e a Hidrelétrica de Paulo Afonso. Vargas garantia, assim, o controle de matéria-prima para a siderurgia e iniciava a produção energética estatal.

A política do petróleo

Já no Governo Provisório (1933), esboçava-se a indefinição da política estatal quanto ao setor das riquezas minerais, política que somente se consolidou em 1934, com o Código de Minas. Em 1938, criou-se o Conselho Nacional de Petróleo, organismo autônomo subordinado ao presidente da República. O governo declarava de utilidade pública toda a importação, transporte, distribuição e comércio de petróleo e derivados, em território nacional.

Assegurava-se, assim, o programa de ampliação dos meios de transporte e de desenvolvimento industrial, procurando prover a distribuição, em todo o território nacional, de petróleo e seus derivados, em condições de preço as mais uniformes possíveis.

Legislação trabalhista

Entre 1930 e 1937, iniciou-se a **promulgação** das leis sociais, atendendo às reivindicações trabalhistas dos operários.

Essas leis sociais, que se acumulavam desde 1930, entravam, às vezes, em choque com a Constituição fascista, de 1937, e tornou-se necessário atualizar e codificar todo esse conjunto. Em 1943, promulgou-se a **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**

De forma geral, a política trabalhista de Vargas revelou os interesses das classes dominantes em estabilizar a camada operária e criar condições para a modernização industrial do país, buscando o reajuste das relações entre patrões e empregados. A política paternalista de Vargas tentou anular as influências da esquerda, transformando o operariado em um setor controlado no jogo das forças sociais.

Consolidação das Leis do Trabalho: sistematização das leis que regem as relações entre patrões e empregados.

6. O Brasil na Segunda Guerra Mundial

No final da década de 1930, delineava-se no cenário internacional o quadro de antagonismos que levaria à Segunda Guerra Mundial. De um lado, os regimes fascistas europeus, Alemanha, Itália e o imperialismo do Japão; de outro, as democracias ocidentais, lideradas pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

Do ponto de vista estratégico, o extenso litoral brasileiro era um ponto nevrálgico cobiçado tanto pelos Estados Unidos como pela Alemanha. Por outro lado, é importante lembrar a existência, no Brasil, de significativos núcleos alemães e italianos, engajados no movimento político de seus países de origem. A Alemanha defendia os interesses desses grupos, enquanto os Estados Unidos pressionavam o Brasil no sentido de cercear a infiltração nazifascista.

A política externa de Vargas, nessa delicada questão, dirigia-se no sentido de tirar o máximo proveito tanto dos Estados Unidos, como das potências do Eixo. Um exemplo elucidativo do duplo jogo de Getúlio foram as viagens em janeiro de 1939 de oficiais da FAB à Alemanha (onde foram efusivamente recebidos por Göring e Hitler) e de Osvaldo Aranha aos Estados Unidos, para discutir assuntos financeiros. Meses depois, o Brasil era visitado pelo general Marshall (chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano) e por Edda Ciano (filha de Benito Mussolini).

7. O jogo duplo de Vargas

O duplo jogo de Getúlio Vargas era uma forma de aproveitar as possibilidades da conjuntura mundial para conseguir recursos para a implantação de indústrias de base no Brasil. Assim, em maio de 1940, quando chegou a Washington a notícia de que o grupo Krupp, da Alemanha, estava disposto a construir a usina siderúrgica reivindicada pelos brasileiros, o Export-Import Bank (Eximbank), dos Estados Unidos, adiantou-se, aprovando o financiamento norte-americano para o projeto. A usina siderúrgica de Volta Redonda começou a ser construída em 1940, graças a um empréstimo de 45 milhões de dólares.

A posição política de Vargas não se definia ainda. Se tomava medidas para a contenção do nazismo no Brasil, por outro lado, discursava a bordo do "Minas Gerais", louvando as vitórias de Hitler. Segundo sua filha Alzira, o objetivo do ditador era forçar os Estados Unidos a concluírem os acordos para a construção de Volta Redonda. Getúlio entendia que os Estados Unidos demonstrariam maior interesse pelo Brasil, se pairasse no ar alguma dúvida sobre a posição internacional do País.

Conseguindo assim preservar a neutralidade, mantendo-se parcialmente afastado da Segunda Guerra Mundial até 1942, o Brasil rompeu ligações diplomáticas com o Eixo (Alemanha, Itália e Japão), após a II Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, realizada no Rio de Janeiro, em janeiro de 1942. O afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães presumivelmente determinou a declaração do estado de guerra entre o Brasil e as potências do Eixo. A contribuição brasileira ao esforço



Símbolo brasileiro (FEB) para a 2.ª Guerra – "A cobra está fumando".



Símbolo da FAB.

de guerra dos Aliados efetivou-se por meio da instalação de bases aéreas e navais no Nordeste brasileiro e do fornecimento de gêneros e matérias-primas para as tropas aliadas, além da participação direta no conflito, através da FEB (Força Expedicionária Brasileira) e de um grupo de caça da FAB (Força Aérea Brasileira).

8. O Brasil vai à Guerra

Em setembro de 1944, o primeiro contingente da FEB se integrou ao Quarto Corpo do Exército, sob o comando do general Crittenger, que fazia parte do Quinto Exército, sob o comando do general Mark Clark. Com bom humor, os brasileiros criaram um símbolo e um lema ("A cobra está fumando") e participaram das batalhas em Monte Castello, Castelnuovo e Montese. O comando brasileiro da FEB foi entregue a Mascarenhas de Moraes.

A FAB se fez representar na Itália por mais de 400 homens, entre eles o filho mais velho de Getúlio – o tenente Lutero Vargas. Depois de treinar durante algum tempo no Panamá e nos Estados Unidos, os aviadores partiram para a Itália em princípios de 1944. Conhecidos como 1.º Grupo de Caça, sob o comando do major Nero Moura, foram incorporados ao 350.º Regimento de Caça dos EUA e deram um eficiente apoio às atividades de superfície dos Aliados, realizando ataques às instalações e ao sistema de comunicações dos alemães. Oito pilotos brasileiros perderam a vida nesses combates.

Dos 23 300 homens que o Brasil enviou para a Itália, 15 000 participaram efetivamente da luta. Destes, 451 pereceram e cerca de 2 000 foram feridos em combate. Em razão da guerra, o Brasil foi vítima de todos os tipos de pressão inflacionária, e o custo de vida subiu muito, comparado com os padrões dos anos pós-guerra. Por outro lado, o retorno de nossas tropas trouxe também a certeza da insustentação da ditadura de Getúlio Vargas. A vitória dos Aliados sobre o Eixo significou a vitória das democracias e o questionamento da ditadura de Vargas.



As tropas brasileiras foram incorporadas às dos EUA. Bombardeiro norte-americano Consolidated B-245 "Libertador".



Saiba mais

Canção do Expedicionário Brasileiro

Você sabe de onde eu venho?
Venho do morro, do engenho,
Das selvas, dos cafezais,
Da boa terra do coco,
Da choupana onde um é pouco,
Dois é bom, três é demais.

Venho das praias sedosas,
Das montanhas alterosas,
Do pampa, do seringal,
Das margens crespas dos rios,
Dos verdes mares bravios,
Da minha terra natal.

Por mais terra que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa,
Esse "V" que simboliza,
A Vitória que virá:

Nossa Vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,

As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil!

Eu venho da minha terra,
Da casa branca na serra,
E do luar do meu sertão;
Venho da minha Maria,
Cujo nome principia,
Na palma da minha mão.

Braços mornos de Moema,
Lábios de mel de Iracema,
Estendidos para mim,
Ó minha terra querida,
Da Senhora Aparecida,
E do Senhor do Bonfim!

Por mais terra que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa,
Esse "V" que simboliza,
A Vitória que virá:

Nossa Vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil!

9. O fim do Estado Novo: a redemocratização do País

A participação do Brasil na Segunda Guerra dificultou a compatibilização da política interna (ditadura) com a política externa (defesa da democracia). No plano interno, fazia-se sentir que a ditadura já cumprira o seu papel, segundo nos informa o Manifesto dos Mineiros (outubro de 1943): "O Brasil está em fase de progresso material e tem sabido mobilizar muitas de suas riquezas naturais". E faz uma crítica: "a ilusória tranquilidade e a paz superficial que se obtêm pelo banimento das atividades cílicas (...) podem parecer propícias aos negócios e ao comércio, ao ganho e à própria prosperidade, mas nunca benéficas ao revigoramento dos povos (...). Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e garantias que as caracterizam".

10. A formação dos partidos políticos

A UDN (União Democrática Nacional) foi o primeiro partido a surgir dentro da reabertura do processo político, já em abril. Agrupava a oposição liberal a Vargas, radicalizando na luta contra o comunismo. Apoiava, para a sucessão, o brigadeiro Eduardo Gomes.

Em junho foi lançado o PSD (Partido Social Democrático) – o partido dos interventores – liderado por Benedito Valadares. Apoiava a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra.

O PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) surgiu em agosto, organizado pelo Ministério do Trabalho e presidido pelo próprio Vargas. Com o PTB, o presidente procurava legitimar ideologicamente o regime por meio da aproximação com as massas, acionando o populismo, o peleguismo e a política trabalhista.

Com a anistia política, o PCB (Partido Comunista Brasileiro) reorganiza-se e lança como candidato à Presidência o engenheiro Yedo Fiuza. Surgiu também o PRP (Partido de Representação Popular), de tendência integralista, liderado por Plínio Salgado.

11. O quererismo

A política populista de Vargas atingiu o auge em 1945, com o "quererismo". As massas populares eram agitadas para exigir a permanência de Getúlio, gritando "queremos Getúlio". Isto acelerou a queda de Vargas, pois permitiu a seus adversários acusarem-no de querer permanecer no poder.

12. Vargas é golpeado

Outros elementos apressaram o fim do Estado Novo: o discurso do embaixador norte-americano Adolf Berle Jr. (29/09/1945), aconselhando a normalização do processo eleitoral; um decreto antitruste (que contrariava violentamente os interesses estrangeiros) e o célebre decreto-pretexto (nomeação do irmão de Getúlio, Benjamim Vargas, para o cargo de chefe da Polícia do Distrito Federal).

Pretextando a ameaça de uma "guinada" de Vargas para a esquerda, em função de sua política populista, os generais Eurico Gaspar Dutra e Góis Monteiro colocaram um fim na ditadura com um golpe militar, na noite de 29 de outubro de 1945. Assumiu interinamente o poder o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares.

O resultado das eleições deu a vitória ao candidato representante do PSD/PTB – Eurico Gaspar Dutra – eleito com 3 251 000 votos, contra 2 039 000 de Eduardo Gomes (UDN), e 579 000 de Yedo Fiúza (PCB).

13. Conclusão: Vargas sai e deixa as bases do populismo

A derrubada de Vargas em 1945, pelas mesmas forças que o haviam levado ao poder absoluto, quando do Golpe de Estado de 1937, deve ser entendida como mais uma manobra política de acomodação ou, em outras palavras, uma **atualização institucional**. As bases dessa "atualização" estão relacionadas com a queda do totalitarismo europeu. A queda do fascismo italiano em 1943 estabeleceu um marco na mudança da linha política de Vargas. A vitória final dos Aliados estabeleceu o questionamento da ditadura.

Vargas já percebera, desde 1943, que o fim da guerra e a derrota do Eixo colocariam um fim em sua ditadura. Getúlio procurou legitimar ideologicamente o seu regime, pela aproximação das massas urbanas. A partir de então, a **política populista** de Vargas acionou todos os seus mecanismos, como o **peleguismo** (política sindical a serviço dos interesses do governo) e a **política trabalhista** (Consolidação das Leis do Trabalho).

Em janeiro de 1945, os protestos começaram a se avolumar: o Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores pedia liberdade de expressão e eleições livres. Em 28 de fevereiro, Vargas, por meio de um Ato Adicional, assegurava as eleições, a serem marcadas em prazo de 90 dias, com sufrágio universal (excluindo-se os analfabetos). As eleições foram marcadas para 2 de dezembro do mesmo ano, com a campanha eleitoral ganhando vulto e animação, pelo surgimento dos partidos políticos.

Saudades de Getúlio

Rio de Janeiro, outubro, 1945. "O sr. Getúlio deixará o governo amanhã, mas, dentro de três dias, já terão saudades dele." Sr. Souza Costa, ministro da Fazenda. (*Folha da Manhã*)



Saiba mais

O "Estado" volta a ser familiar

Dezembro, 1945. Depois de cinco anos de ocupação, o jornal *O Estado de S. Paulo* foi devolvido pela Justiça à família Mesquita, no último dia 6. Uma das medidas que a família fez questão de tomar, para afastar os fantasmas da ocupação, "é apagar da numeração do jornal as edições em que o *Estado* aparecera para seus leitores como um sócio enlouquecido de si mesmo".

A invasão do *Estado* aconteceu no dia 25 de março de 1940, sob a acusação de que seus proprietários escondiam ali armas. Toda essa farsa tinha sido montada no dia anterior, quando os homens da polícia do interventor do Estado, Adhemar de Barros, esvaziaram totalmente o prédio onde funcionava a redação (na esquina da Rua Boa Vista com Ladeira Porto Geral). Depois de algum tempo sozinhos no interior do jornal, os policiais foram embora sem maiores explicações.

No dia seguinte, voltaram com testemunhas, entre as quais o jornalista Cásper Líbero, diretor do jornal *A Gazeta*. O delegado Paulo Silveira Mota, que comandou a operação e parecia saber o que procurava, achou duas metralhadoras Hotchkiss, três mosquetões e dois fuzis Mauser – todas armas muito antigas. Além disso, elas estavam embrulhadas com jornais da véspera, dia 24 de março.

A posição do jornal sempre foi o que mais incomodou o regime Vargas. Por exemplo: mesmo proibido de publicar matérias sobre política nacional, o *Estado* negava-se também a registrar em suas páginas o material oficial mandado diariamente pelo DIP. Entre as tentativas de enfraquecer o jornal, a ditadura Vargas impôs o exílio de Júlio de Mesquita Filho e Armando de Sales Oliveira em fins de 1938.

(Suplemento Especial – *O Estado de S. Paulo*, 1990)

1 (FGV – MODELO ENEM) – “Foi regulamentada a atividade dos jogadores estrangeiros no Brasil, não pelas entidades do futebol e sim pelo DIP. De fato. Segundo a imprensa carioca, ‘os jogadores estrangeiros só poderão ingressar no futebol brasileiro desde que tenham contrato firmado com um clube nacional, sendo o documento visado pelo consulado, no país de origem’. Assim, o controle pelo Departamento será perfeito, pois ele ficará de posse da 2.ª via do contrato, ao mesmo tempo, a do documento de entrada em nosso país, exigido pela lei, o que provará a situação legal do profissional. O que se depreende é que os profissionais estrangeiros continuarão a ser equiparados aos artistas contratados. Findo o prazo de permanência, estipulado em contrato, são obrigados a retornar aos seus países.”

(A Gazeta, 3/12/1940)

Além do apresentado, esse departamento tinha ainda como funções

- centralizar a censura e popularizar a imagem do presidente Vargas.
- controlar a ação dos sindicatos e estabelecer metas para a educação básica.
- definir programas de assistência social e organizar a Juventude Brasileira.
- gerir o imposto sindical e garantir a autonomia e a liberdade dos sindicatos.
- reprimir os opositores do regime ditatorial e assessorar os interventores estaduais.

Resolução

A alternativa se explica facilmente quando se observa que a sigla DIP significa “Departamento de Imprensa e Propaganda” – ou seja, um órgão incumbido de controlar a imprensa escrita e falada (o que implica atividades de censura) e de enaltecer o Estado e a pessoa do governante.

Resposta: A

2 (UNIFESP – MODELO ENEM) – “Estamos atravessando um período em que a economia dirigida vem sendo vitoriosamente adotada como a maneira mais prática e mais eficiente de serem atendidos os interesses econômicos, que não podem e não devem ficar sujeitos às vicissitudes e percalços de situações possivelmente graves, afetando de forma indesejável os verdadeiros e superiores interesses do país”.

(Circular da FIESP, março de 1937.)

O texto mostra o empresariado paulista

- desacreditando, naquela conjuntura, no automatismo do mercado, a fim de garantir o crescimento da economia e, consequentemente, de seus lucros.
- aferrado, como sempre, aos princípios do mais puro liberalismo, na sua relação com o governo, de um lado, e com os trabalhadores, de outro.

c) descompassado, naquela conjuntura, com a política econômica keynesiana, vigente na maioria dos países capitalistas.

d) afinado, como sempre, com a política econômica norte-americana, de acordo com o lema “o que é bom para os EUA é bom para o Brasil”.

e) apoiando, como sempre fizera antes e continuaria a fazer depois, a política econômica nacionalista de Getúlio Vargas.

Resolução

O pensamento da FIESP em 1937 reflete a conjuntura da década, quando o liberalismo econômico estava desacreditado diante da aparente eficiência das políticas intervencionistas (exemplificadas, no caso do capitalismo, pelo *New Deal* implementado nos Estados Unidos por Franklin Roosevelt).

Resposta: A

3 (FATEC – MODELO ENEM)



Cena da história em quadrinhos Zé Carioca, Rei do Carnaval. Foi a primeira história do Zé publicada pela Editora Abril.

Em 1942, os Estúdios Disney lançaram o filme “Alô, Amigos”, no qual duas aves domésticas se encontram: o Pato Donald e o papagaio Zé Carioca. Este, afável e hospitaleiro leva o ilustre norte-americano a conhecer as maravilhas do Rio de Janeiro, como o samba, a cachaça e o Pão de Açúcar. A criação de um personagem brasileiro por um estúdio americano fazia parte, naquele momento,

- da política de boa vizinhança praticada pelos EUA, que viam a América do Sul como parte do círculo de segurança de suas fronteiras durante a Segunda Guerra Mundial.
- do claro desdém dos norte-americanos com o Brasil, ao criar um personagem malandro como forma de desqualificar o povo brasileiro.
- do medo que os norte-americanos tinham, porque o Brasil se tornava uma grande potência

dentro da América do Sul e começava a suplantando o poderio econômico americano.

d) do projeto de expansão territorial norte-americana sobre o México, projeto esse que necessitava de apoio de outros países da América Latina, entre eles o Brasil.

e) da preocupação norte-americana com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, ao lado da Alemanha nazista, e com a implantação de bases navais alemãs no porto de Santos.

Resolução

A “Política da Boa Vizinhança” foi anunciada pelo presidente Franklin Roosevelt em 1934, bem antes, portanto, do contexto relacionado com a Segunda Guerra Mundial.

Em 1942, interessava aos Estados Unidos reforçar os laços da solidariedade continental, no sentido de unir a América Latina à participação norte-americana no conflito, após o ataque japonês a Pearl Harbor.

Daí o engajamento de Walt Disney no projeto de atrair a simpatia dos brasileiros para a causa dos Aliados.

Resposta: A

4 (UNIFESP – MODELO ENEM) – “O Secretariado do Conselho de Segurança Nacional, em 11.05.1939, considera a indústria estatal como solução para o problema em decorrência de imperiosa força maior e em caráter transitório.”

Com base no texto, pode-se afirmar que

- o regime do Estado Novo decidiu-se pela construção da siderúrgica de Volta Redonda, por causa da pressão do Exército brasileiro, então sob controle de generais progressistas.
- Getúlio Vargas aproveitou-se das circunstâncias favoráveis da época, como a iminência da guerra entre as potências capitalistas, para implantar no País a indústria de base.
- o Exército acabou por concordar com a criação de uma indústria estatal de base, em troca de sua permanência no poder e da garantia dada por Getúlio Vargas de que o Brasil não entraria em guerra.
- o país estava seguindo uma tendência dominante naquele momento, estimulada pelos Estados Unidos, visando criar infraestrutura econômica para absorver seus produtos.
- o projeto visando criar a primeira companhia estatal brasileira, no ramo da siderurgia, resultava tanto da abundância do minério de ferro no País quanto da pressão da opinião pública nesse sentido.

Resolução

A implantação de indústrias de base controladas pelo Estado fazia parte da “política de substituição das importações” de Getúlio Vargas. A neutralidade do Brasil, no início da Segunda Guerra Mundial, ensejou a Vargas a obtenção de ajuda norte-americana para construção da Siderúrgica de Volta Redonda.

Resposta: B

AO POVO MINEIRO

As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros, queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Nelas não se encontrará nada de insólito, nenhuma revelação.

Dirigimo-nos, sobretudo, ao espírito lúcido e tranqüilo dos nossos co-estaduanos, à sua consciência firme e equilibrada, onde as paixões perdem a incandescência, se amortecem e deixam íntegro o inalterável senso de análise e de julgamento.

Este não é um documento subversivo; não visamos agitar nem pretendemos conduzir. Falamos à comunidade mineira sem enxergar divisões ou parcialidades, grupos, correntes ou homens. Assim como não pretendemos conduzir, não temos o propósito de ensinar.

5 (MODELO ENEM) – “Membros da elite mineira realizaram sucessivas reuniões no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, decidindo divulgar um manifesto público que explicitasse suas aspirações democráticas. Surgiu assim o Manifesto dos Mineiros, a princípio intitulado Manifesto ao Povo Mineiro. Num primeiro momento foram tirados 50 mil exemplares do documento, impressos clandestinamente em uma gráfica de Barbacena e distribuídos de mão em mão ou jogados por baixo das portas das residências, em virtude da censura à imprensa ainda vigente.”

(<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/> acesso em 02/04/2010)

A respeito do texto e do contexto em que foi escrito é possível afirmar que:

- se constitui na primeira manifestação escrita contra a ditadura do Estado Novo, assinada por indivíduos pertencentes a famílias de grande tradição social e política em Minas Gerais.
- apresentava o apoio mineiro à Revolução Constitucionalista de 1932 contra o Governo Provisório de Getúlio Vargas.
- denunciava o interesse ditatorial de São Paulo de romper a Política do Café com Leite, quando Washington Luis indicou outro paulista à sucessão presidencial.
- os mineiros se posicionaram favoráveis à candidatura de Tancredo Neves à presidência da República por meio de eleições diretas no final da ditadura militar.
- convocava a população mineira a rebelar-se contra as Reformas de Base defendidas pelo presidente João Goulart que pretendia implantar uma ditadura de esquerda no Brasil.

Resolução

O Manifesto dos Mineiros foi uma carta aberta à população publicada em 24 de outubro de 1943, no aniversário da vitória da Revolução de 1930, por importantes nomes da intelectualidade liberal (advogados e juristas) do Estado de Minas Gerais em defesa da redemocratização do Brasil e do fim da ditadura do Estado Novo.

Resposta: A



6 (FATEC – MODELO ENEM) – Após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil viveu importantes transformações em seu sistema político.

Em meio a esse processo, o país presenciou um movimento chamado **queremismo** que

- defendia a presença de Getúlio Vargas na condução da transição democrática.
- propunha a exclusão de Getúlio Vargas do cenário político nacional.
- era liderada pela esquerda brasileira e exigia a legalização do Partido comunista Brasileiro (PCB).
- tinha como bandeira principal o retorno da política do café com leite.
- pedia a prisão do presidente Getúlio Vargas e de seus colaboradores políticos.

Resolução

O movimento queremista foi uma manifestação do continuismo de Vargas, articulado pelo PTB, PCB e sindicatos, propondo a permanência do presidente no poder até o fim dos trabalhos constituintes. Temendo que poderia ser uma repetição do ocorrido em 1933-34 (quando por ocasião da elaboração da Constituição de 1934 Getúlio acabou sendo eleito como presidente para o mandato de 1934-38), os militares o depuseram preventivamente (antes da eleição de Eurico Gaspar Dutra como sucessor).

Resposta: A

Exercícios Propostos

1 Quais foram as primeiras medidas tomadas por Vargas durante o Estado Novo?

RESOLUÇÃO:

A outorga de uma nova Constituição (1937), a extinção dos partidos políticos e a nomeação de interventores no lugar dos governadores estaduais.

2 Caracterize a Constituição de 1937.

RESOLUÇÃO:

Inspirava-se na constituição autoritária da Polônia, daí ser denominada “a Polaca”; centralista e nacionalista, manteve a legislação trabalhista.

3 No Brasil, a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho – foi criada pelo Decreto 5.452, de 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, para reunir e sistematizar as leis trabalhistas existentes no país. Tais leis representaram

a) uma conquista evidente do movimento operário sindical, organizado partidariamente desde 1917, defensor de projetos socialistas e responsável pela ascensão de Vargas ao poder.

b) a participação do Estado como árbitro na mediação das relações entre patrões e trabalhadores, de 1930 em diante, o que permitiu a Vargas propor a racionalização e a despolitização das reivindicações trabalhistas.

c) uma inspiração notadamente fascista, que orientou o Estado Novo desde sua implantação, em 1937, e desviou Vargas das intenções nacionalistas presentes no início de seu governo.

d) a atuação controladora do Estado brasileiro sobre os sindicatos e as associações de trabalhadores, permitindo a Vargas criar, a partir de 1934, o primeiro partido político de massas da história brasileira.

e) a pressão norte-americana, que se tornou mais clara após 1945, para que Vargas controlasse os grupos anarquistas e socialistas presentes nos movimentos operário e camponês.

RESOLUÇÃO:

Vargas introduziu no Brasil um Estado corporativista para controlar o movimento operário.

Resposta: B

4 O regime político conhecido como Estado Novo implantado por golpe do próprio presidente Getúlio Vargas, em 1937, pode ser associado ao(a)

a) radicalização política do período representada pela Aliança Nacional Libertadora, de orientação comunista, e a Ação Integralista Brasileira, de orientação fascista.

b) modernização econômica do País e seu conflito com as principais potências capitalistas do mundo, que tentavam lhe barrar o desenvolvimento.

c) ascensão dos militares à direção dos principais órgãos públicos, porque já se delineava o quadro da Segunda Guerra Mundial.

d) democratização da sociedade brasileira em decorrência da ascensão de novos grupos sociais, como operários.

e) retorno das oligarquias ao poder, restaurando-se a Federação nos mesmos moldes da República Velha.

RESOLUÇÃO:

Vargas afirmava que o Estado Novo fora criado para impedir que os radicalismos políticos não levassem o Brasil à Guerra Civil.

Resposta: A

5 A Revolução de 1930 acarretou transformações econômicas e sociais ao Estado brasileiro, cuja política, após 1930, caracterizou-se pelo(a)

a) abandono do apoio aos produtos agrícolas de exportação.

b) adoção da prática liberal de não intervenção nas relações entre o capital e o trabalho.

c) implantação do livre-cambismo, que especializava o país como produtor agrícola e importador de manufaturados.

d) imediato atendimento das reivindicações democráticas, colocando-se o governo contra as crescentes tendências nazifascistas.

e) intervencionismo, com apoio à lavoura tradicional e à industrialização, e regulamentação das relações trabalhistas.

RESOLUÇÃO:

A alternativa apresenta um resumo da Era Vargas.

Resposta: E

6 (MODELO ENEM)

“Em 1939, o Estado Novo constitui um verdadeiro ministério, diretamente subordinado ao presidente da República (...). [Tal órgão] (...) exerceu funções bastante extensas, incluindo cinema, rádio, teatro, imprensa, literatura e política, além de proibir a entrada no país de ‘publicações nocivas aos interesses brasileiros’; agiu junto à imprensa estrangeira no sentido de se evitar que fossem divulgadas ‘informações nocivas ao crédito e à cultura do país’; dirigiu a transmissão diária do programa radiofônico ‘Hora do Brasil’ (...).”

(B. Fausto, *História do Brasil*.)

Trata-se do

a) Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

b) Instituto Nacional de Comunicação Social (INCS).

c) Conselho Nacional de Educação e Cultura (CNEC).

d) Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).

e) Conselho Federal de Administração e Cultura (CFAC).

RESOLUÇÃO:

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), chefiado por Lourival Fontes, tinha como objetivo estruturar uma política de construção ideológica e da imagem de Getúlio Vargas. Para isso, recorreu à prática da censura, bem como a manipulações e ameaças a intelectuais, jornalistas e outros formadores de opinião.
Resposta: A

7 Qual foi a política adotada por Vargas com relação às nações beligerantes durante a Segunda Guerra Mundial?

RESOLUÇÃO:

Preocupado em manter a unidade nacional, Getúlio declara a neutralidade do Brasil no início do conflito. Nesse momento, adota uma postura pragmática onde, apesar de simpático ao Eixo, buscou estreitar relações econômicas com os Estados Unidos. Em 1941, obtem um vultoso empréstimo junto aos norte-americanos para a construção da sua desejada siderúrgica, a CSN. Conseqüentemente, no ano seguinte, o Brasil abandona sua neutralidade para juntar-se aos Aliados contra as forças do Eixo.

8 Comente a criação da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

RESOLUÇÃO:

A produção de aço era um passo decisivo rumo à industrialização do Brasil. Getúlio conseguiu que os norte-americanos financiassem a construção de uma siderúrgica, pois temiam que o Brasil declarasse apoio ao Eixo. A cidade de Volta Redonda foi escolhida por possuir as condições técnicas (terreno plano, proximidade com um grande porto, abundância de água e ferrovia) e por um critério de ordem política, pois o seu genro era governador do estado do Rio de Janeiro.

9 “Os povos vigorosos, aptos à vida, necessitam seguir o rumo das suas aspirações, em vez de se deterem na contemplação do que se desmorona e tomba em ruína... Passou a época dos liberalismos imprevidentes, das demagogias estereis, dos personalismos inúteis e semeadores de desordem.”

(Getúlio Vargas, 1940.)

Com relação às palavras acima e à época em que foram proferidas, analise as assertivas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- I. Exprimem o engajamento brasileiro no esforço da defesa continental, sugerida pelos EUA.
 - II. Foram pronunciadas após a II Conferência dos Chanceleres Americanos, que decidiu o rompimento do continente americano com as potências do Eixo.
 - III. Um discurso francamente favorável à “nova ordem” fascizante que alguns tentaram implantar no Brasil.
 - IV. Estas palavras não impediram ações violentas contra estabelecimentos comerciais alemães no Brasil.
- a) Apenas I e II são verdadeiras.
 - b) Apenas II e III são verdadeiras.
 - c) Apenas I, II e IV são verdadeiras.
 - d) Apenas III e IV são verdadeiras.
 - e) Apenas I e IV são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa III é falsa, pois Vargas suprimiu todos os partidos políticos e, portanto, não pode ser classificado como fascista.

Resposta: C

10 “A produção, que se encontrava em altos níveis, teria de seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações (...) A produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da Depressão (...) Era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas”

(Celso Furtado, *Formação Econômica do Brasil*, p.125.)

Perante essa conjuntura, criada em parte pela crise de 1929, qual(is) o(s) principal(is) mecanismo(s) adotado(s) em defesa da cafeicultura?

- a) Parte das plantações foi abandonada para revidar à contração da demanda externa, tendo-se captado recursos para indenizar os produtores.
- b) Além da depreciação da moeda, para contrabalançar a baixa do preço internacional do produto, impôs-se a destruição dos excedentes.
- c) A solução encontrada foi o aumento de volume físico exportado, deixando-se de lado a preocupação de defender os preços.
- d) Pela retenção de estoques, cujo financiamento se faz com recursos obtidos internamente por meio do crédito oficial.
- e) Afora os mecanismos cambiais referidos, a crise foi logo superada em face da elevação dos preços dos produtos primários nos anos 30.

RESOLUÇÃO: Tais medidas levaram à salvação da lavoura cafeeira, pois este ainda era nosso principal produto da economia.

Resposta: B

11 (UERG – MODELO ENEM)



"Ajude a esmagar o Eixo comprando BÔNUS de GUERRA" Nosso Século. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Uma das ações do governo brasileiro, relacionada à sua participação na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que pode ser percebida no cartaz da época, foi

- a) a liberalização comercial.
- b) a aproximação com os Aliados.
- c) a privatização da indústria bélica.
- d) a promulgação de leis trabalhistas.
- e) o auxílio humanitário.

RESOLUÇÃO:

Simple interpretação da imagem. A bandeira do Brasil compõe um dos elos da esteira do tanque (simbolizando a força e união dos Aliados), que juntamente com a dos EUA, Grã-Bretanha e URSS estão prestes a esmagar os líderes do Eixo (Mussolini, Hitler e Hiroito).

Resposta: B

12 A Segunda Guerra Mundial provocou o seguinte efeito sobre a economia brasileira:

- a) Transformação da nossa economia essencialmente exportadora de produtos primários em exportadora de bens industrializados, já que a produção industrial europeia e norte-americana entraram em colapso em consequência da agressão nazifascista.
- b) Profunda crise no tradicional sistema exportador de produtos primários, já que diminuiu a demanda desses produtos por parte dos países industrializados, envolvidos no esforço da guerra.
- c) Redução drástica das exportações e também das importações brasileiras graças à campanha levada a efeito pelos submarinos do Eixo, que praticamente paralisou o tráfego marítimo no Atlântico. Resultaram daí profundas crises no setor industrial e no setor exportador da economia brasileira e, por conseguinte, a expansão extraordinária da economia de subsistência.

d) Verificou-se, apesar da redução drástica das importações, grande desenvolvimento do setor industrial da economia, pois, privado do abastecimento externo de várias manufaturas, o mercado interno passou a ser abastecido pela produção nacional, que substituiu as importações anteriores.

e) Intensificação da exportação de produtos primários, conjugada ao declínio das importações de bens manufaturados; isto produziu um grande estímulo à aceleração da economia industrial brasileira e uma notável estabilidade cambial.

RESOLUÇÃO:

A Segunda Guerra Mundial contribuiu para a industrialização do País.

Resposta: D

13 Comente a contradição política gerada com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

RESOLUÇÃO:

A contradição se manifesta no fato de o Brasil, mesmo possuindo um governo com características fascistas, apoiou os Aliados contra os regimes fascistas na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial.

14 O que foi o Movimento Queremista?

RESOLUÇÃO:

Movimento de massas, organizado por Vargas, no qual participaram os sindicatos pelegos e os partidos trabalhista e comunista (PTB e PCB), defendendo a permanência de Getúlio no poder até a elaboração de uma nova constituição para o Brasil.

15 Quais foram as medidas tomadas para a redemocratização?

RESOLUÇÃO:

Suspensão da censura, anistia para presos e exilados políticos, além da autorização para a fundação de partidos políticos no Brasil.

- 16 Entre os fatores que contribuíram para a redemocratização do Brasil e o fim do Estado Novo, em 1945, podemos citar
- o declínio de nossa economia, sobretudo no setor industrial.
 - a frustrada conspiração integralista de Plínio Salgado.
 - a necessidade de leis que regulamentassem a relação capital e trabalho.
 - o crescimento dos setores de esquerda e da burguesia nacionalista que se opunham a Vargas.
 - as pressões de setores das classes dominantes e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

RESOLUÇÃO:

A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ressaltou a contradição do governo Vargas, que, embora de características fascistas, lutou contra o fascismo europeu.

Resposta: E

- 17 O golpe militar de 29 de outubro de 1945 foi de natureza preventiva, a fim de evitar
- a anistia favorável à atuação dos integralistas na vida política.
 - o êxito da "campanha queremista", com o apoio de sindicatos operários e dos comunistas.
 - a tomada do poder por militares comprometidos com o getulismo.
 - a crescente influência do comunismo nos meios trabalhistas brasileiros.
 - o surgimento da Aliança Nacional Libertadora, que reunia as forças políticas de esquerda.

RESOLUÇÃO:

O grande receio era do continuismo de Vargas.

Resposta: B

- 18 Entre os eventos mais significativos no fim do Estado Novo, encontra-se um movimento policlassista denominado Queremismo. Com relação a sua composição, é correto afirmar que
- excluía as classes populares do pacto social que objetivava a manutenção de Vargas e a extinção da Assembleia Constituinte.
 - incluía setores da burguesia financeira e aqueles vinculados ao capital externo, que faziam oposição à política nacionalista de Vargas.
 - incluía todos os setores da sociedade brasileira que visavam à deposição de Vargas e à convocação de uma Assembleia Constituinte.
 - incluía as classes populares no pacto social que objetivava a convocação de uma Assembleia Constituinte sob o governo Vargas e a democratização do país.
 - incluía a burguesia agrária e as massas rurais empenhadas na modernização do campo proposta por Vargas.

RESOLUÇÃO:

O Queremismo envolvia os sindicatos, o PTB e o PCB.

Resposta: D

- 19 O candidato vitorioso nas eleições presidenciais de 2 de dezembro de 1945 foi o general Eurico Gaspar Dutra. Os partidos políticos mais importantes que apoiaram o general Dutra foram
- a União Democrática Nacional e o Partido Trabalhista Brasileiro.

- o Partido Social Democrático e a Aliança Renovadora Nacional.
- o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Social Democrático.
- a União Democrática Nacional e o Movimento Democrático Brasileiro.
- a Aliança Renovadora Nacional e o Movimento Democrático Brasileiro.

RESOLUÇÃO:

Os dois partidos surgiram no período da redemocratização e ambos possuem orientação varguista.

Resposta: C

20 (MODELO ENEM)

"Libertação de Prestes era parte de um pacote

A libertação de Prestes fazia parte de um pacote negociado pelo Brasil com a União Soviética para o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países. João Alberto, que substituíra Coriolano de Góis na chefia de Polícia, visitou Prestes na prisão e reatou uma amizade de muitos anos, antes da Revolução de 30:

— Encontrei-o muito receptivo a uma reaproximação com Getúlio, querendo esquecer as queixas do passado. Realmente, logo em seguida, Prestes telegrafou a Vargas, cumprimentando-o pelo reatamento das relações com a União Soviética, mas insistindo na tese da anistia. Quinze dias após ter recebido esse telegrama, a 18 de abril, Getúlio decretava a anistia, incluindo Prestes, que saiu da prisão para reativar o Partido Comunista do Brasil e para, em gratidão ao ditador, solidarizar-se com ele, mas provocando a ira de muitos companheiros, que nunca o perdoaram por essa adesão.

A anistia trouxe de volta vários exilados políticos, como Armando de Salles Oliveira, que chegou para morrer, Paulo Nogueira e Otávio Mangabeira."

(Jornal "A União" em 7/1/2010. Governo da Paraíba http://www.auniao.pb.gov.br/v2/index.php?option=com_content&task=view&id=32150&Itemid=55 acesso em 2/4/2010.)

A respeito do assunto é correto afirmar que

- refere-se à sultura de Prestes, preso por comandar a marcha da Coluna pelo Brasil.
- os comunistas assumiram o comando do Brasil, ao final da Segunda Guerra Mundial.
- faz parte do processo de redemocratização no final do Estado Novo.
- os nomes que aparecem na reportagem pertencem a conhecidos militantes comunistas.
- comenta a anistia decretada por Vargas após a derrota da Revolução Constitucionalista.

RESOLUÇÃO:

O texto faz referência ao processo de redemocratização comandado por Getúlio Vargas no final do Estado Novo, quando os ares da democracia vividos com o término da Segunda Guerra impulsionaram o ditador a rever suas posições anticomunistas e a restabelecer a cidadania de seus opositores.

Resposta: C

1. A República populista



A derrubada do Estado Novo e a redemocratização não significaram a supressão do autoritarismo, que persistiu no estilo da nova política. Os dois maiores partidos que surgiram, o PSD e o PTB, foram forjados por Vargas: apenas o terceiro, a UDN, era independente.

Eurico Gaspar Dutra, eleito em 1945, pela coligação PSD-PTB, obteve 3 251 507 votos, numa população de 46,2 milhões de habitantes, dos quais 13,4% possuíam direito a voto.

As massas populares foram incorporadas ao processo político, pois não era mais possível ignorar suas aspirações, mas ao mesmo tempo essas aspirações eram manipuladas pelo Estado. Era o populismo. Os sindicatos continuaram atrelados ao Estado e dele dependentes, assim o sindicalista pelego surge como forma dominante.

Por último, é nesse período que temos a conjuntura da Guerra Fria, radicalizando ainda mais as posições no sentido de que a democracia não fosse mais abrangente, pois qualquer manifestação popular sempre era encarada como "agitação comunista."

2. A Constituição de 1946

Em 18 de setembro de 1946, foi promulgada a quarta Constituição republicana (quinta do Brasil), apresentando as seguintes características: federação, regime representativo, presidencialismo, fortalecimento da União, presidente eleito por cinco anos, três senadores por Estado, voto universal obrigatório para maiores de 18 anos (exceto analfabetos, soldados, cabos e índios), criação do Tribunal Federal de Recursos.

3. O vazio de liderança e o conservadorismo após a Segunda Guerra

A vitória de Dutra colocou em execução uma política conservadora. Em seu governo, procurou unir os partidos de centro e formar "uma muralha ao período vermelho", rompendo relações diplomáticas com a URSS, colocando o Partido Comunista na ilegalidade e cassando seus representantes nas Câmaras Legislativas. Externamente, Dutra consolidou a aliança com os EUA. Nesse sentido, durante a visita do presidente norte-americano ao Brasil, Harry Truman, foi assinado o Tratado de Assistência Recíproca e criada a Comissão Mista Brasil-EUA.

4. Diretrizes econômicas: tempos de mudanças internas



Cartaz de propaganda da campanha para Presidência, do brigadeiro Eduardo Gomes, 1945, candidato da UDN, derrotado por Dutra.

A queda de Vargas, pelo golpe de 29 de outubro de 1945, representou, no plano econômico, o desmantelamento de toda a estrutura intervencionista do Estado Novo. Na verdade, estavam em jogo, no ano de 1945, interesses de grupos conservadores brasileiros (principalmente os cafeicultores) e interesses econômicos e políticos estrangeiros (principalmente norte-americanos). Os grupos que lideravam a redemocratização (principalmente a UDN) concordavam quanto à necessidade de abrir o País aos capitais estrangeiros, sem restrições.

A evolução do sistema político e econômico, entre 1945 e 1946, revela uma orientação completamente oposta à que fora desenvolvida por Vargas. Passou-se de uma política de desenvolvimento econômico e de intervenção estatal na economia para uma política de redução das funções econômicas do poder público e de descompromisso com o desenvolvimento econômico. Todavia, como veremos, essa orientação radicalmente liberal não persistiria e gradativamente o Estado retomaria seu papel de dirigente do jogo econômico, traço que marca a economia brasileira até hoje.

De forma geral, o próprio movimento político teve por base o questionamento em torno do liberalismo econômico ou da intervenção estatal.

O período estudado assinala também radical transformação no modelo primário-exportador brasileiro. A violenta queda da receita de exportação a partir de 1930 acarretou uma diminuição de cerca de 50% na capacidade de importação, o que gradativamente estimulou a produção, no Brasil, de bens de consumo imediatos (tecidos, calçados, alimentos).

No período imediatamente após a Segunda Guerra, o aumento da capacidade de importação freou, em parte, o processo industrial. Dizemos em parte, porque houve também a possibilidade de importar equipamentos, o que, a partir de 1953/54, com a queda dos preços do café, e consequente diminuição da capacidade de importação, estimularia novamente o crescimento industrial. Esse período (1945-1978) marca a consolidação no Brasil, por meio da produção interna de bens de consumo duráveis (eletrodomésticos, veículos), do capitalismo industrial e financeiro.

Abrir a economia

Como já assinalamos, a orientação básica do período foi a liberalização da economia. Abandonou-se a convicção de que era possível o desenvolvimento relativamente autônomo no Brasil. A política econômica foi orientada no sentido de estimular a entrada de capitais estrangeiros (e saída dos seus lucros), sem beneficiar, todavia, a importação necessária de máquinas e equipamentos, além do risco da falta de controle da saída dos lucros obtidos no País pelo capital estrangeiro.

Os dois primeiros anos do governo Dutra viram uma desenfreada especulação financeira e o rápido esgotamento das reservas acumuladas nos anos de guerra. O conseqüente desequilíbrio do Balanço de Pagamentos levou a uma nova orientação governamental a partir de 1947, marcada por: modificação da política cambial; Plano SALTE e Missão Abbink (Comissão Mista Brasileiro-Americana).

Quanto à política cambial, que entre 1946-1947 fora marcada pela manutenção de taxas cambiais do nível do pré-guerra, o governo adotou certas restrições, modificando a taxa cambial e cerceando as importações. O controle administrativo contra as importações de bens de consumo menos essenciais estimulou uma industrialização “não intencional”, isto é, essa industrialização foi uma decorrência e não um objetivo predeterminado.

O Plano SALTE e a Missão Abbink

Com o Plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transportes e Energia), procurou o governo uma forma de planejamento e coordenação dos gastos públicos, porém, de maneira ainda restrita. Executou-se a pavimentação da Rodovia Rio-São Paulo (Via Presidente Dutra), a abertura da Rodovia Rio-Bahia e a instalação da Cia. Hidrelétrica do São Francisco (exploração da Cachoeira de Paulo Afonso).

Em 1949 foi criada a Comissão Mista Brasileiro-Americana (Missão Abbink), composta por economistas, técnicos, empresários e membros dos dois governos, chefiada por John Abbink e Otávio Gouveia de Bulhões. A comissão buscava detectar os pontos de estrangulamento da economia brasileira e estabelecer projetos prioritários. O relatório final preconizava uma maior restrição creditícia e o recurso ao capital estrangeiro para a execução de projetos de infraestrutura industrial, inclusive no setor de exploração do petróleo.

Assim, a história econômica da presidência de Dutra pode ser dividida em duas fases: 1946-47 e 1947-50. No primeiro período ensaiou-se o retorno aos princípios do liberalismo do *laissez-faire*, que resultou na virtual **dissipação** de nossas reservas cambiais (de US\$ 708 milhões em 1945 para US\$ 92 milhões em 1947). A segunda fase foi marcada pela reintrodução dos controles cambiais, em junho de 1947, gerando a aceleração de uma “industrialização espontânea” e uma inclinação para formas de planejamento dos gastos federais.

Dissipação: ato de esbanjar ou gastar sem moderação.

5. Segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954)

O Retorno do Pai dos Pobres



Getúlio Vargas, eleito em 1950 pela coligação PTB, PSP e parte do PSD, obteve 3 849 040 votos, numa população de 51,9 milhões de habitantes, dos quais 15,9% possuíam direito a voto.

Sem a emergência de uma nova liderança política, a divisão dos partidos e suas indecisões possibilitaram a candidatura de Getúlio Dorneles Vargas. Getúlio venceu com grande margem de diferença, obtendo 3 843 000 votos (48,7%) sustentado pelo PTB, PSP (Partido Social Progressista, agrupamento populista em torno de Ademar de Barros), vários setores do PSD e grupos de esquerda. Eduardo Gomes obteve 2 342 000 votos (29,7%), com o apoio da UDN e do PRP (Partido de Representação Popular – antigos integralistas de Plínio Salgado); Cristiano Machado, com 1 697 000 votos (21,5%), representava parte do PSD. Getúlio iniciou seu mandato enfrentando uma inflação crescente, que minava as divisas nacionais.

6. Diretrizes econômicas: o nacionalismo de Vargas

Com Vargas, o governo passou a desempenhar um papel mais ativo na economia. Durante o governo Dutra, a política econômica objetivara as condições de funcionamento e prosperidade do setor privado, nacional e estrangeiro.

À medida que avançava a industrialização, ainda que espontânea, progredia a divisão social do trabalho e a diferenciação social interna da sociedade brasileira; as classes sociais tornavam-se mais nítidas.

Todavia, era preciso enfrentar problemas como a inflação, o desequilíbrio na balança de pagamentos, a insuficiência de oferta de gêneros alimentícios para as populações dos centros urbanos em rápido desenvolvimento.

A política econômica de Vargas, no período entre 1951-1954, pautou-se pelo nacionalismo.

As políticas de desenvolvimento

O problema básico de Vargas, quanto à política econômica, era o da estratégia a ser usada para o desenvolvimento brasileiro. Como avançaria o País para um estágio de crescimento que requeria expansão de bens

de capital, vastos investimentos de infraestrutura, tais como transporte, força hidrelétrica e combustíveis? Essas necessidades foram claramente delineadas em um estudo publicado pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL).

No início da década de 1950, a economia havia encontrado um nó de estrangulamento que só poderia ser rompido por decidida ação governamental. Perante Vargas, surgiam três fórmulas principais de política de desenvolvimento: a neoliberal, a desenvolvimentista-nacionalista e a nacionalista radical.

A fórmula neoliberal postulava que os orçamentos governamentais deveriam ser equilibrados e as emissões severamente controladas. O capital estrangeiro deveria ser bem recebido e estimulado, como ajuda para um país carente de capitais. O principal porta-voz desta fórmula era o economista Eugênio Gudin.

A fórmula desenvolvimentista-nacionalista pleiteava uma economia mista, em que o setor privado receberia novos incentivos, na proporção de um determinado número de prioridades. O Estado interviria mais diretamente, por intermédio de empresas estatais e de empresas de economia mista, para romper os pontos de estrangulamento (transporte, energia elétrica) e assegurar investimentos nas áreas em que faltasse ao setor privado a vontade, ou os recursos, para se aventurar. O capital estrangeiro, embora importante, só seria aceito sob cuidadosa regulamentação por parte das autoridades brasileiras. Esta era a posição de um grupo pequeno, mas variado. Destacavam-se oficiais do Exército, que entendiam que o Brasil só se tornaria uma grande potência caso desenvolvesse sua indústria. Além disso, a segurança nacional do Brasil exigia que a exploração de recursos naturais se mantivesse a salvo de mãos estrangeiras.

A terceira fórmula, a do nacionalismo radical, merece menor atenção que as outras, já que não era dirigida a "uma revisão da estratégia brasileira para o desenvolvimento, mas para desacreditar a elite política, como prelúdio a uma reorganização radical da sociedade." Embora defendida pelo PCB, era também uma posição apoiada por outros setores não comunistas.

A crise

Realmente havia grandes problemas a serem resolvidos. Havia pontos de estrangulamento como o transporte inadequado, energia elétrica insuficiente e falta de fontes internas de combustíveis. O Brasil era um exemplo de economia "dual", de um lado o centro-sul, industrializado, de outro o nordeste empobrecido.

Outro problema grave era o balanço de pagamentos deficitário, que impunha limitações à nossa capacidade de importar. A industrialização estava relacionada à possibilidade de comprar equipamentos básicos e materiais estrangeiros. Dependíamos, para isso, das divisas da exportação, isto é, do café, sujeito às oscilações do mercado.

Um último e grave problema era o crescimento da taxa de inflação. Depois de 1947, quando as reservas

cambiais se exauriram e as fontes internas de fornecimento se mostraram insuficientes, o aumento de preços foi rápido. Em 1950, a taxa de inflação foi de 11%, em 1952 já era de 21%!

Vargas procurou resolver esses problemas de uma forma **cautelosa**.

Em dezembro de 1950, o governo dos Estados Unidos concluiu com o Brasil um acordo para a organização da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para o Desenvolvimento Econômico. A comissão objetivava, com seus estudos, criar condições para eliminar os obstáculos ao **fluxo** de investimentos, públicos e particulares, estrangeiros e nacionais, necessários para promover o desenvolvimento econômico. Um dos seus primeiros resultados foi a criação, em 1952, de um Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, ou BNDE, que se destinou a anular ou reduzir as deficiências infraestruturais que impediam o desenvolvimento da economia brasileira.

A tentativa de solução

O arquiteto da nova política de desenvolvimento brasileira foi o ministro da Fazenda, Horácio Lafer. Seu plano quinquenal, que exigia um bilhão de dólares em novos investimentos em indústrias de base nos setores estrangulados de transporte e energia, foi aprovado em 1951 e apoiado pelo BNDE.

O decréscimo das divisas de exportação, a partir de 1952, exigiu a mudança da política cambial mais flexível, com a desvalorização do cruzeiro. Em 1953, a SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito) baixou um sistema de taxas múltiplas (Instrução 48, de fevereiro de 1953, e Instrução 70, de outubro de 1953).

Em dezembro de 1951, Getúlio Vargas mandara para o Congresso um projeto de lei para a criação de uma empresa petrolífera de capital misto (que seria chamada de Petrobras – com a maioria das ações em mãos do governo), a qual ficaria com o monopólio de perfuração de petróleo e de todas as refinarias, ressalvadas as já existentes e a distribuição de produtos de petróleo, que permaneceria em mãos de particulares. O projeto, alvo de acirrada discussão, foi aprovado.

Na mesma linha, Vargas sugeriu a criação da Eletrobras, dirigida pelo Estado, para regular e ampliar o setor de energia elétrica.

Um traço marcante dessa fase do governo Vargas foi sua crescente animosidade contra as empresas estrangeiras, acusadas de remessas exorbitantes de lucros. Em 1950, as remessas de lucro totalizaram 83 milhões de dólares, mas em 1951, saltaram para 137 milhões de dólares. Vargas trouxe essa questão a debate público, explorando os sentimentos de nacionalismo econômico. Em 1952, emitiu um decreto que impunha um limite de 10% para remessas de lucro.

A SUMOC recebeu poderes para aplicar esse limite, apenas quando o balanço de pagamentos estivesse seriamente pressionado. O decreto, **letra morta** durante o governo Vargas, assumiria, mais tarde, importante papel no questionamento político.

7. O início do fim

Vargas desenvolveu uma acentuada política nacionalista, limitando os investimentos de capitais externos. Foi esse programa, através do slogan “O petróleo é nosso”, que criou a **Petrobras** e a expansão da Siderúrgica de Volta Redonda. Contra Getúlio corriam boatos de um próximo golpe de Estado, para implantar no Brasil uma República Sindicalista, nos moldes do peronismo argentino. Os opositores a Getúlio, pelo seu passado como ditador, ou aqueles que vinham se opondo a ele neste novo mandato, congregaram-se numa campanha antigetulista. De outro lado, o presidente acirrava suas posições, como no discurso em Curitiba, em dezembro de 1953, denunciando a remessa de lucros para o estrangeiro como fator crônico das dificuldades brasileiras. Sob tais circunstâncias, o quadriênio de Getúlio Vargas foi dos mais agitados da História do Brasil. Getúlio tentou a aproximação com a “massa” (base-suporte) com a fixação do salário mínimo, conseguida pelo ministro do Trabalho João Goulart (Jango). Para muitos, confirmavam-se os boatos.



O petróleo foi um dos elementos da bandeira nacionalista de Vargas.

A oposição aumentava e escândalos vieram à tona: corrupção de pessoas ligadas ao governo e financiamentos subornados do Banco do Brasil. Carlos Lacerda, um dos líderes civis da oposição a Getúlio e diretor do jornal carioca Tribuna da Imprensa, destacava-se na campanha contra Getúlio. De outro lado, os ferrenhos adeptos do presidente viam a sua figura política deteriorar-se.

8. O tiro saiu pela culatra – O suicídio de Vargas

Foi nesse contexto que o **atentado da Rua Toneleros** contra Lacerda, no qual veio a falecer o major-dor Rubens Vaz, representou o estopim para a oposição.

A Aeronáutica, defendendo a tese de Honra Nacional, ultrapassou a ação da Justiça na apuração dos responsáveis pela morte de um dos seus membros.

Paulatinamente, os resultados das investigações sobre os responsáveis pelo atentado levaram a elementos ligados à Guarda do Catete. Notícias apareceram de que o atentado fora arquitetado por Gregório Fortunato, o fiel guarda pessoal do presidente. A tensão aumentava. A própria situação econômica interna, sofrendo com a inflação crescente, tornava o povo descontente. O

Exército interferiu no processo, pressionando Getúlio a demitir Jango do Ministério do Trabalho.

Em 21 de agosto de 1954, o vice-presidente Café Filho, que era um alvo especial para a tentativa da UDN de fomentar uma cisão dentro do governo, sugeriu a Getúlio que ambos renunciassem, deixando que o Congresso elegeisse um sucessor interino para o restante do mandato presidencial. Getúlio recusou-se, dizendo a Café Filho que não abandonaria o Palácio antes do fim do seu mandato, exceto “morto”. No dia 23 de agosto, Café Filho rompeu publicamente com o presidente.

No mesmo dia, 27 generais do Exército divulgaram um manifesto à Nação, exigindo a renúncia de Getúlio. Na madrugada de 24 de agosto, Vargas suicidou-se com um tiro no peito.



Em 25 de agosto de 1954, o próprio Getúlio Vargas vira uma das importantes páginas da História brasileira: ao suicidar-se, elimina também um projeto de desenvolvimento autônomo da economia brasileira.



Palácio do Catete, sede do governo brasileiro até 21-04-1960, no qual Vargas cometeu o suicídio.



Carta-Testamento de Vargas

“Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim.

Não me acusam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais revoltados contra o regime de garantia de trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobras foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o governo dentro da espiral inflacionária que destruiu os valores de trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constantes de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para lutar por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo a caminho da eternidade, e saio da vida para entrar na História.”

(Getúlio Vargas – 24 de agosto de 1954.)



Exercícios Resolvidos



1 (FUVEST – MODELO ENEM) – A charge da revista ilustra

- os conflitos do governo de Getúlio Vargas com as companhias norte-americanas para nacionalizar a extração e produção de petróleo.
- a pressão de empresas internacionais contra o processo de nacionalização do petróleo brasileiro, intensificado após a Segunda Guerra Mundial.
- a crise de produção de petróleo, após a Segunda Guerra Mundial, que levou as “sete irmãs” a exigirem a desnacionalização da produção no Brasil.
- o momento da criação da Petrobras, com o apoio das companhias de petróleo internacionais, interessadas em explorar o solo brasileiro.
- as dificuldades de extração de petróleo pela Petrobras que foi obrigada a recorrer ao capital e a técnicos estrangeiros.

Resolução

A charge, de 1948, é anterior ao segundo governo Vargas (1951-54), que criou a Petrobras. Desde o início da década de 1930, o escritor e jornalista Monteiro Lobato assumia uma postura nacionalista radical em relação ao petróleo. Contudo, a Segunda Guerra Mundial (1939-45), ressaltou nossa dependência externa do produto e desencadeou a campanha “O Petróleo é Nosso”, que encontrou forte oposição por parte das multinacionais do setor.

Resposta: B

2 (ENEM) – A seguir são apresentadas declarações de duas personalidades da História do Brasil a respeito da localização da capital do País, respectivamente um século e uma década antes da proposta de construção de Brasília como novo Distrito Federal.

Declaração I: José Bonifácio

“Com a mudança da capital para o interior, fica a Corte livre de qualquer assalto de surpresa externa, e se chama para as províncias centrais o excesso de população vadia das cidades marítimas. Desta Corte central dever-se-ão logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar.” (Carlos de Meira Matos. *Geopolítica e modernidade: geopolítica brasileira*.)

Declaração II: Eurico Gaspar Dutra

“Na América do Sul, o Brasil possui uma grande área que se pode chamar também de Terra Central. Do ponto de vista da geopolítica sul-americana, sob a qual devemos encarar a segurança do Estado brasileiro, o que precisamos fazer quanto antes é realizar a ocupação da nossa Terra Central, mediante a interiorização da Capital.” (Adaptado de José W. Vesentini. *A Capital da geopolítica*.)

Considerando o contexto histórico que envolve as duas declarações e comparando as ideias nelas contidas, podemos dizer que

- a) ambas limitam as vantagens estratégicas da definição de uma nova capital a questões econômicas.
- b) apenas a segunda considera a mudança da capital importante do ponto de vista da estratégia militar.
- c) ambas consideram militar e economicamente importante a localização da capital no interior do País.
- d) apenas a segunda considera a mudança da capital uma estratégia importante para a economia do País.
- e) nenhuma delas acredita na possibilidade real de desenvolver a região central do País a partir da mudança da capital.

Resolução

Tanto o ministro José Bonifácio como o presidente Eurico Gaspar Dutra enfatizam a importância estratégica da interiorização da capital; mas ambos também abordam os benefícios econômicos daquela medida (de forma bastante clara no texto de José Bonifácio e implicitamente nas considerações de Dutra).

Resposta: C

3 (UFABC – MODELO ENEM)

Legislativo vota projeto de lei “o petróleo é nosso”

Em 1953, foram realizados vários debates e a votação do projeto de Lei propondo a estatização das reservas de petróleo.

Indique a alternativa com frases corretas (que poderiam ter sido manchetes de jornais da época) sobre as repercussões do resultado da votação do referido projeto.

- a) *Povo nas ruas defendeu a campanha pelo “petróleo é nosso”.* Getúlio Vargas foi contra o resultado da votação do projeto.
- b) *100% dos deputados votaram a favor da estatização do petróleo.* Partidos de direita votaram contra o projeto “o petróleo é nosso”

c) *Oposição ao governo Vargas defendeu a estatização das refinarias de petróleo.* Getúlio Vargas aliou-se ao governo da URSS contra “o petróleo é nosso”

d) *Partidos comunistas votaram em defesa de “o petróleo é nosso”.* Nacionalistas votaram contra o projeto de estatização do petróleo.

e) *Projeto “o petróleo é nosso” venceu no Congresso Nacional.* Capitalistas dos EUA contra aprovação da estatização do petróleo no Brasil.

Resolução

Os possíveis cabeçalhos apresentados pela alternativa e poderiam perfeitamente representar, na época, a corrente nacionalista (“O petróleo é nosso”) e os interesses internacionais (“Capitalistas dos EUA contra a aprovação da estatização do petróleo no Brasil”).

Resposta: E

4 (ENEM) – Zuenir Ventura, em seu livro *Minhas memórias dos outros* (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da Era Vargas e ao suicídio do presidente em 1954, comenta:

“Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio).”

Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus Aliados e a mente de seus inimigos.”

A afirmação que aparece entre parênteses no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em:

- a) A conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação de políticos conservadores devido ao impacto da reação popular.
- b) A tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas ideias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.
- c) O presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura e os Aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.
- d) O jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.
- e) O presidente cometeu o suicídio para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores e, oferecendo a própria vida, Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

Resolução

A afirmação que aparece entre parênteses no enunciado (“e nunca esse adjetivo foi tão próprio”) diz respeito ao papel de Carlos Lacerda nos acontecimentos que culminaram no suicídio de Getúlio Vargas: haveria uma “conspiração” (outros diriam, uma articulação das forças de oposição ao governo) em que Lacerda era figura de relevo. O suicídio de Getúlio, consequência da pressão exercida por essa oposição “conservadora”, provocou comoção popular de âmbito nacional, impedindo os opositores mais radicais (os “conspiradores”) a recuar frente à instabilidade gerada, concedendo sobrevida ao populismo varguista, com a eleição de Juscelino Kubitschek e João Goulart, herdeiro político de Getúlio.

Resposta: A

1 Dê o conceito de populismo.

RESOLUÇÃO:

O populismo é a política que incorpora e manipula os anseios das camadas populares no processo político.

2 Qual a posição política do Brasil em relação à Guerra Fria? Aponte as medidas conservadoras de Dutra.

RESOLUÇÃO:

O Brasil aliou-se aos EUA. O presidente Dutra rompeu relações diplomáticas com a URSS e caçou a licença do PCB.

3 Caracterize a Constituição de 1946.

RESOLUÇÃO:

Democrática, centralista, liberal e conservadora.

4 O Plano SALTE foi uma das primeiras tentativas de planejamento econômico global, no nível de decisões do governo federal. Pode-se, entretanto, dizer que ele fracassou por várias razões, entre as quais:

a) Desvinculação em relação ao Programa de Metas, exagerada importância dada aos setores deficitários da educação e da saúde, e vinculação do plano a um excessivo aumento de impostos.

b) Estímulo aos investimentos estrangeiros para a indústria automobilística, exagerada importância dada aos setores deficitários da educação e da saúde, e falta de controle na aplicação de recursos.

c) Fraqueza das indústrias nacionais na resposta aos incentivos do plano para a produção de veículos automotores, falta de controle na aplicação de recursos, e na falta de coordenação entre o BNDE e o Banco do Brasil na implantação dos projetos incentivados pelo plano.

d) Fraqueza do regime do Estado Novo, em crise na época da aprovação do plano, falta de controle na aplicação de recursos, e morosidade na aprovação do plano pelo Legislativo.

e) Morosidade na aprovação do Plano pelo Legislativo, inexistência de plano de vinculação orçamentária com os montantes programados e falta de controle na aplicação de recursos.

Resposta: E

5 O populismo pode ser caracterizado no Brasil como
a) uma política de clientela em que o “coronel” monopoliza a liderança política.

b) uma aliança entre operários e camponeses no plano da representação política.

c) uma política de massas que o busca conduzir, manipulando suas aspirações.

d) uma concepção de política em que ao peso das massas se contrapõe a representatividade das elites.

e) um regime político autoritário com fortes elementos tecnocráticos.

RESOLUÇÃO:

O populismo buscava manipular os interesses dos diversos setores sociais, nascidos com o processo de urbanização e industrialização.

Resposta: C

6 (FGV – MODELO ENEM) – A Constituição Brasileira de 1946

a) manteve o regime presidencialista e o mandato presidencial de cinco anos, sem direito a reeleição.

b) proibiu explicitamente as atividades sindicais e não reconheceu o direito de greve dos trabalhadores.

c) garantiu o direito de voto aos analfabetos, mas não implementou o voto secreto.

d) estabeleceu o bipartidarismo e consagrou o controle do Executivo sobre o Judiciário.

e) estabeleceu o parlamentarismo e permitiu a livre organização partidária.

RESOLUÇÃO:

A Constituição de 1946, promulgada durante o mandato de Eurico Gaspar Dutra (1946-51), foi muito semelhante à Constituição de 1934, com as seguintes diferenças: retorno do cargo de vice-presidente, extinção dos deputados classistas e mandato presidencial de 5 anos.

Resposta: A

7 Comente o nacionalismo econômico de Vargas e suas implicações políticas.

RESOLUÇÃO:

Ao contrário do governo do presidente Dutra, Vargas realizou uma política de preservação da economia brasileira em relação ao capital estrangeiro, mantendo-a sob o comando do Estado.

8 Quais foram os fatores que levaram Vargas ao suicídio em 1954?

RESOLUÇÃO:

de acordo com a “carta testamento” foram as fortes pressões dos setores socioeconômicos e políticos contrários ao nacionalismo varguista.

9 Quais foram as principais fórmulas da política de desenvolvimento que surgiram na década de 1950?

RESOLUÇÃO:

Nacionalista radical, representada por Getúlio Vargas, com o Estado controlando os setores prioritários da economia e mantendo sob rígido controle os investimentos do capital estrangeiro no país.

Desenvolvimentista, personificada por JK, que defendia um capitalismo associado, onde o Estado realizaria os investimentos nos setores considerados prioritários da economia, ao mesmo tempo que abriria o país para investimentos estrangeiros na indústria de bens de consumo não duráveis.

10 1994 foi o ano do quadragésimo aniversário da morte do presidente Getúlio Vargas. Em 1954, a crise política vivida pela sociedade brasileira tinha o sentido mais profundo explicado

- pelo atentado contra o jornalista Carlos Lacerda.
- pelo escândalo resultante do empréstimo concedido pelo Banco do Brasil ao jornalista Samuel Wainer, diretor do *Última Hora*.
- pela opção nacionalista e popular da política econômica de Vargas, expressa no projeto da Lei de Remessa de Lucros e nas medidas relativas ao aumento do salário mínimo.
- pelo descontentamento de líderes políticos e militares com a chamada República do Galeão, isto é, uma comissão encarregada de aplacar as acusações contra Getúlio e garantir a permanência do presidente no poder.
- pela aliança firmada entre o PTB e a UDN, alijando o PSD do centro dos acontecimentos políticos e, portanto, do descontentamento dos segmentos sociais importantes para o desdobramento de uma política de cunho desenvolvimentista.

RESOLUÇÃO:

A elite brasileira, em nome do liberalismo condenava o intervencionismo estatal de Getúlio Vargas.

Resposta: C

11 São características do segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954):

- Instabilidade política, crescente aumento do custo de vida, oposição sistemática do PTB e PSD às medidas governamentais, não participação do capital estrangeiro nas atividades econômicas.
- Estabilidade política, desenvolvimento econômico, monopólio estatal do petróleo, apoio de ampla frente partidária (UDN, PTB, PSD, PCB) ao programa de governo.
- Crescente instabilidade política, aumento do custo de vida, greves, monopólio estatal do petróleo, sistemática oposição da UDN ao governo.
- Intransigente defesa dos interesses populares, apoio sistemático do Partido Comunista, monopólio estatal do petróleo, proibição da entrada de capitais estrangeiros no País.
- Estabilidade política, alinhamento com os Estados Unidos na Guerra Fria, desentendimento entre o PSD e o PTB, nacionalismo econômico.

RESOLUÇÃO:

A alternativa resume o período exigido no comando da questão.

Resposta: C

12 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “O suicídio de Getúlio exprimia desespero pessoal, mas tinha também um profundo significado político.”

(Boris Fausto)

Assinale a alternativa que justifique a afirmação acima.

- Oferecer seu apoio moral à chamada República do Galeão e à UDN.
- Favorecer o golpe militar liderado pelos “purificadores da democracia”.
- Possibilitar a ascensão das forças políticas lideradas por Carlos Lacerda.
- Mobilizar as massas populares em defesa do populismo e inviabilizar os objetivos das forças de oposição.
- Impedir a sucessão pela via legal, fortalecendo os comunistas.

RESOLUÇÃO:

O suicídio de Getúlio Vargas em 1954 deve ser entendido como sinal da crise do populismo brasileiro este, eliminado pelo Golpe Militar após o hiato do desenvolvimentismo do governo JK e da desgovernabilidade dos governos de Jânio e Jango.

Resposta: D

1. Os governos Café Filho, Carlos Luz e Nereu Ramos



Café Filho, o vice-presidente, assume após o suicídio de Vargas.

Com a morte do presidente, subiu ao poder, de acordo com a Constituição, o vice, Café Filho. No ano seguinte, realizaram-se as eleições presidenciais. Juscelino Kubitschek (governador mineiro) venceu com 3 077 411 votos, e para vice João Goulart, com 3 591 409 votos, apoiados pelo PSD e PTB. A UDN lançou seu candidato, o general Juarez Távora, que recebeu 30% dos votos; pelo PSP, Ademar de Barros com 26%, Plínio Salgado, pelo PRP, com 8% dos votos totais.

Logo após as eleições, evidenciaram-se conflitos políticos. Afastado do cargo, por doença, Café Filho passou a Presidência, de acordo com a Constituição, ao presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz, em 8 de novembro de 1955.

Carlos Luz logo se indispôs com o marechal Henrique Teixeira Lott, ao negar seu pedido para reпреnder um coronel que proferia um discurso contrário à posse de Juscelino. Luz tornava-se, assim, cúmplice da atitude do coronel.

Lott, incitado por outros generais, e para manter a legalidade constitucional, depôs o presidente na manhã de 11 de novembro.

Declarado o impedimento de Carlos Luz, na tarde do dia 11, subiu ao poder o vice-presidente do Senado, Nereu Ramos. O País foi mantido em estado de sítio até 31 de janeiro de 1956, data da posse de Juscelino Kubitschek.

2. Diretrizes econômicas

O governo Café Filho teve de enfrentar uma difícil situação econômica. O boicote ao café brasileiro no mercado de Nova York, em 1954, em resposta ao alto preço mínimo do Brasil, agravava os problemas com o balanço de pagamentos nos três últimos meses. Assim, o novo governo deveria enfrentar, além da inflação interna, os **deficit** de pagamentos externos.

O primeiro ministro da Fazenda do período, Eugênio Gudin, prometia uma rígida política anti-inflacionária. Restringiu as reservas monetárias, aumentando o saldo de caixa mínimo exigido aos bancos comerciais e estabe-

lecendo que metade dos novos depósitos bancários fossem recolhidos na SUMOC. Essa restrição creditícia prejudicou diretamente São Paulo e, no início de 1955, o governador de São Paulo, Jânio Quadros, negociou com Café Filho uma mudança na política anti-inflacionária. Gudin demitiu-se em abril de 1955, juntamente com Clemente Mariani, então presidente do Banco do Brasil.

Assumiu o Ministério da Fazenda José Maria Whitaker, banqueiro de São Paulo, que fora ministro da Fazenda de Vargas, logo após 1930. Whitaker afrouxou imediatamente a política creditícia. Para equilibrar os efeitos de sua política mais branda quanto ao crédito, o ministro suspende o programa de compra do café, o que gerou o descontentamento dos cafeicultores. Para abrandar-lhes a ira, Whitaker eliminaria o "confisco cambial" (mecanismo de contenção que dava aos plantadores um retorno em cruzeiros mais baixo que a taxa em dólar). Entretanto, tal medida não poderia entrar em vigor, porque retiraria do Tesouro Nacional os consideráveis benefícios dos lucros cambiais de exportações de café, desviadas para áreas de investimento de alta **prioridade**. Whitaker demitiu-se e foi substituído por Mário Câmara.

Na área de estabilização de preços, houve uma pequena diminuição da taxa de inflação que, de 26% em 1954, passou a 19% em 1955. Por outro lado, o corte violento das importações e a possibilidade de liquidação de 20 milhões de dívidas a curto prazo aliviaram o balanço de pagamentos.

No início de 1955, as autoridades financeiras lançaram um decreto (Instrução 113 da SUMOC) favorecendo os investidores. Por essa medida, seria permitida a importação de equipamentos industriais para a produção de bens no Brasil.

Isso seria aproveitado, especialmente, como estímulo à entrada e fixação de capitais estrangeiros.

3. Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961)

Com a posse de Juscelino, sob a proteção do Exército, iniciou-se uma das fases mais importantes da história econômica do Brasil. Nos anos de 1956-60, realizou-se ampla e profunda transformação do sistema econômico do País. A política econômica governamental desses anos foi sistematizada no **Programa de Metas**. E a execução provocou uma "transformação qualitativa" na economia brasileira, provavelmente, a mais ampla ação orientada pelo Estado, na América Latina, com vistas à implantação de uma estrutura industrial integrada.

Deficit: o que falta para completar um pagamento ou orçamento.

Prioridade: qualidade do que está em primeiro lugar.



Juscelino Kubitschek, eleito em 1955 pela coligação PSD e PTB, obteve 3 077 411 votos, numa população de 58,4 milhões de habitantes, dos quais 15,6% possuíam direito a voto.

O governo Kubitschek adotou uma política que consolidou e expandiu o "capitalismo associado ou dependente" brasileiro.

Durante a era getuliana, houve uma política destinada a criar um sistema capitalista nacional e com Juscelino, uma política orientada para o desenvolvimento econômico: além de ter lançado as bases da indústria automobilística e naval, deu grande incentivo à indústria siderúrgica e ampliou o parque rodoviário. Juscelino impulsionou as grandes usinas hidrelétricas de Furnas e Três Marias. Foi ele o criador e promotor da "Operação Pan-Americana", que procurou alertar os EUA sobre a situação econômica e social da América Latina e foi a precursora da "Aliança para o Progresso".

Durante o seu governo, Juscelino enfrentou, além da forte oposição política, algumas tentativas de insurreição por parte de alguns militares (Levante de Jacareacanga e Rebelião de Aragarças), mas, ao terminar o seu mandato, anistiou todos os revoltosos. É evidente que o custo de suas realizações redundou em elevados índices da taxa de inflação, entretanto os benefícios sociais obtidos poderiam ser invocados como justificativa.

O desenvolvimento e a internacionalização da economia

O sorridente presidente prometia "cinquenta anos de progresso em cinco de governo". Realmente, entre 1956 e 1961, o Brasil apresentou crescimento econômico mercante com base na expansão da produção industrial. Nesse período a indústria cresceu 80%, com as porcentagens mais altas registradas na indústria do aço (100%), na indústria mecânica (125%), nas indústrias elétricas e de comunicação (38%) e nas indústrias de equipamentos de transportes (600%). De 1957 a 1961, a taxa de crescimento real foi de 7% ao ano e, aproximadamente, 4% *per capita*. Para a década de 1950, o crescimento *per capita* efetivo do Brasil foi cerca de três vezes maior que o do resto da América Latina.

O governo Kubitschek seguiu uma política de nacionalismo desenvolvimentista, acelerando a substituição de importações, com maior ênfase na criação de indústrias de bens de capital. Deu um incentivo especial às firmas estrangeiras, encorajando-as a trazer equipamentos industriais, por meio da Instrução 113 da SUMOC, baixada durante o governo Café Filho (que isentava as firmas estrangeiras da necessidade de cobertura cambial externa para importar maquinaria, desde que estivessem associadas a empresas brasileiras).

A estratégia nacionalista-desenvolvimentista baseava-se em um apelo ao nacionalismo. Era o "destino" do Brasil tomar "o caminho do desenvolvimento".

Para realizar seu ousado Plano de Metas, Juscelino devia contar com amplo apoio social. O início de sua Presidência coincidiu com a emergência de um vigoroso grupo empresarial paulista, que defendia a industrialização. O seu governo oferecia aos empresários crédito fácil, além de continuar a protegê-los das importações, prometendo-lhes grandes benefícios no mercado interno em expansão.

Os plantadores de café usufruíam, também, do apoio governamental, por meio de medidas (frustradas, todavia) para controlar o preço internacional do produto. Por outro lado, Juscelino não tocou no problema da prioridade da terra, limitando-se a sugerir medidas superficiais, tais como a expansão do crédito rural e o aperfeiçoamento da distribuição de alimentos por intermédio da construção de novos armazéns.



"A expansão industrial foi sensível no governo JK.



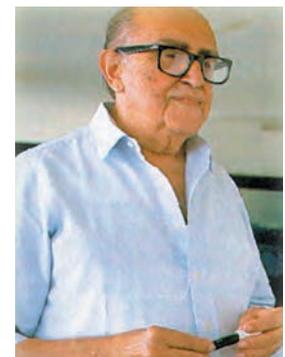
Tom Jobim, um dos maiores expoentes da MPB do século XX e um dos grandes líderes da Bossa Nova, movimento com o qual JK ficou identificado como "O Presidente Bossa-Nova".

Em sua aproximação com a classe trabalhadora, Kubitschek adotou uma política cautelosa de aumentos salariais, mas continuou com o controle governamental na estrutura sindical. O principal articulador dessa política era o vice-presidente João Goulart – o jovem político populista –, que, como líder do PTB, ganhara novamente a liderança sindical, tal como no governo Vargas.

O ponto fraco do ambicioso programa econômico de Juscelino era o financiamento. Lembremo-nos de que nossa principal fonte de divisas era o café, que não propiciava grandes saldos, continuamente pressionado pelos Estados Unidos. Em 1957, o balanço de pagamentos apresentou um *deficit* de US\$ 286 milhões em conta corrente.



Lúcio Costa, o criador do plano piloto, de Brasília.



Oscar Niemeyer, o Arquiteto de Brasília.

Cresce a inflação

Havia, ainda, a inflação interna. Embora o aumento do custo de vida em 1957 tivesse sido apenas de 13%, já em 1958 começava a acelerar-se. Entre janeiro e agosto de 1958, o custo de vida subiu 10%. Assim, ao apresentar seu Programa de Metas, JK anunciava como objetivo de seu governo um plano para desacelerar o aumento do custo de vida. Esse programa de estabilização fora elaborado pelo ministro da Fazenda, Lucas Lopes, e pelo diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Roberto Campos. Na verdade, um **dilema** se apresentava aos economistas: como poderiam ser conciliados objetivos tão contraditórios, tais como a manutenção de um alto nível de investimento e a obtenção de uma estabilidade de preços? Campos e Lopes argumentavam que um tratamento de choque quanto à inflação levaria à estagnação. Cientes desse perigo, esperavam atingir a estabilização gradualmente – e não pelo tratamento de choque frequentemente sugerido pelo Fundo Monetário Internacional.

No entanto, uma alta taxa de investimento público constituía mais um estimulante à inflação, visto que produziria grandes *deficits* no orçamento federal.

Esse desencontro refletia-se em tensões políticas, resultantes do desnordeio de diversas classes e setores, tentando ajustar suas rendas em face do aumento dos preços. Por outro lado, externamente, o Fundo Monetário Internacional, cuja aprovação para qualquer empréstimo brasileiro era vital, não aceitava nossas "medidas" anti-inflacionárias moderadas.

Entre as opções de arrocho, havia a de diminuição do crédito industrial, que levantou protesto entre os empresários de São Paulo. O presidente do Banco do Brasil, Sebastião Pais de Almeida, negou-se também a cortar o crédito às indústrias. Havia ainda a solução de diminuir o apoio ao café, pois o programa dispendioso de compra de excedentes do estoque, devido à contínua queda do preço internacional, só poderia ser financiado por uma emissão adicional da moeda.

O aumento de salários gerava uma contínua elevação de preços, não resolvendo a situação dos trabalhadores.

Em junho de 1959, Kubitschek fez a sua opção. No meio de uma **efervescente** atmosfera política, deu ordens a seu representante em Washington para que rompesse as negociações com o FMI. Diante do dilema da escolha entre prosseguir o programa para obtenção de



Projeto de Brasília. JK com os arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

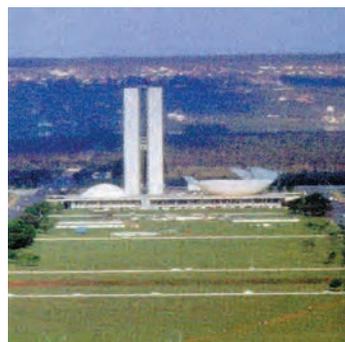
suas metas e a necessidade de conter a economia interna, a fim de satisfazer os credores estrangeiros e os partidários brasileiros do programa anti-inflacionário, Kubitschek optou por manter seu plano ambicioso, principalmente tendo em vista a necessidade de concluir Brasília, como um ponto de apoio político.

Devemos ainda salientar, dentro da política econômica do governo de Kubitschek, a criação de órgãos federais especiais: a SUDENE, Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste; o GEIA: Grupo

Executivo da Indústria Automobilística; e o GEICON: Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval.

Duas realizações polarizaram, entretanto, o seu governo: a indústria automobilística e a construção de Brasília.

O Programa de Metas gerou crescimento sensível do setor industrial, diversificação das importações, ingresso maciço de capitais estrangeiros (empréstimos ou investimentos diretos de empresas estrangeiras), deslocamento da força de trabalho do setor industrial, o que modificou a estrutura social nas cidades, com implicações políticas profundas. Em resumo, as diretrizes econômicas do governo Kubitschek conduziram à internacionalização da



economia brasileira, como consequência da integração da estrutura industrial do país na estrutura das grandes empresas multinacionais.

Brasília, símbolo do desenvolvimentismo do governo JK.

Dilema: situação embaraçosa.

Efervescente: agitado, exaltado.



O poder militar

A vitória da posição de Lott

A razão por que Lott conseguiu tanta força, apoio e consenso militar para o 11 de novembro também merece um pouco mais de atenção, na medida em que chefes militares prestigiosos, como os generais Canrobert Pereira da Costa, Cordeiro de Farias, Juarez Távora e outros também se opunham à posse de Juscelino Kubitschek. Não se pode deixar de afirmar que Lott agiu mais consenta-

neamente com a "lógica do aparelho" militar de Estado que com a lógica dos posicionamentos civis. Num momento em que a crise política polarizava e radicalizava as posições partidárias, Lott se apresentava em público como o homem que "defende a ordem acima das paixões políticas"; enquanto isso, Juarez se posicionava claramente de maneira partidária, como candidato presidencial da UDN e do antigetulismo; Cordeiro de Farias havia abandonado suas posições habitualmente moderadas (que lhe valeram até recentemente o papel de "decano" dos articuladores políticos do Exército), para fazer em agosto de 1955 um pronunciamento contrário à realização de eleições, em coro com antigetulistas como Carlos Lacerda. Canrobert, até o dia 31 de outubro de 1955, em que faleceu, mantinha a sua postura partidária de antigetulista fanático. Do outro lado, os militares que defenderam mais claramente Getúlio, como seu ministro da Guerra Zenóbio da Costa, estavam "queimados" depois do 24 de agosto. Nos intermináveis debates de 1955, os oficiais ocupavam com frequência incomum as páginas dos jornais; mas Lott se resguardava, evitando tomar partido a não ser pela "defesa da Constituição" e limitando seus pronunciamentos.

Mas Lott agia assim não por estar "neuro" no jogo, e sim por perceber que a clara tomada de uma posição pública ao lado de um partido civil não era tão claramente simpática à "maioria silenciosa" dos comandos militares. Na "lógica do aparelho", era mais importante assegurar a posição majoritária especificamente militar, garantindo-se com o auxílio do mito da "coesão das Forças Armadas", procurando parecer mais solidário com o *esprit de corps* interno ao Exército do que com um partido dos "paisanos". Da mesma forma, em 1963, o próprio chefe do golpe de 31 de março de 1964, general Humberto de Alencar Castelo Branco, procuraria manter-se no plano público com uma imagem não identificável com qualquer dos grupos civis em crescente conflito: identificando-se então apenas com um grupo especificamente militar: a "Sorbonne", elite da Escola Superior de Guerra.

Mesmo a maneira como Lott se tornou ministro da Guerra diz respeito a essa posição. No dia 25 de agosto de 1954, Café Filho já empossado, os que mais conspiravam contra Vargas exigiram a cabeça do general Zenóbio da Costa e discutiram quem pôr no seu lugar: o próprio coronel Bizarria Mamede, publicamente o mais antigetulista, sugeriu o nome de Lott, que não pertencia ao grupo vitorioso com a morte de Vargas, mas podia garantir a unidade militar. O mesmo acabaria por sofrer, com o seu excesso de partidarismo "civil", pelas mãos do próprio homem que indicara: em 1.º de novembro de 1955, fez no enterro de Canrobert o discurso contra a posse de JK, o que provocou as iras de Lott.

(MARANHÃO, Ricardo. *O governo Juscelino Kubitschek*. Coleção *Tudo é História*. Ed. Brasiliense, pp. 31-40.)

4. Governo Jânio Quadros (1961)

Diretrizes econômicas

Jânio Quadros lançou imediatamente um rigoroso programa anti-inflacionário. Em março anunciou uma reforma do sistema cambial, simplificando as múltiplas taxas e desvalorizando o cruzeiro cem por cento (Instrução 204 da SUMOC). Isso provocou uma drástica



redução nos subsídios para importações essenciais, tais como o trigo e a gasolina, tendo dobrado o preço do pão a varejo e aumentado as tarifas de ônibus e de outros transportes. Essas reformas, embora impopulares, obtiveram a aprovação do FMI, dando a Quadros a possibilidade de renegociar nossas dívidas externas.

Jânio Quadros, uma imagem popular.

De maio a junho, o governo obteve sucesso nas negociações com os credores estrangeiros. Os esforços internos de estabilização **repercutiam** bem no exterior.

Internamente surgia a esperança de que a coragem de Jânio pudesse pôr fim aos constantes aumentos de preços que já se tinham tornado parte integrante da vida

nacional. Despontaram, entretanto, as inevitáveis reclamações de empresários, trabalhadores e consumidores que, embora em princípio não desaprovassem a estabilização, consideravam que os sacrifícios que lhes eram impostos não se justificavam.

Gradativamente, Quadros começou a duvidar da validade do rigoroso programa anti-inflacionário que ele próprio sugerira.

Em 5 de agosto, anunciou a criação da Comissão Nacional de Planejamento, que deveria ser uma nova versão do Conselho de Desenvolvimento. Encontrava-se em preparação o Primeiro Plano Quinquenal, que substituiria o Programa de Metas de Kubitschek.

Realmente, Quadros decidira amenizar sua política rigorosamente anti-inflacionária, inclinando-se para as teses desenvolvimentistas. Tal desencontro refletiu-se na vida política, agitando-a.

Um político controverso



Em 1960 foi eleito Jânio da Silva Quadros, ex-governador de São Paulo, acompanhado na vice-presidência por João Goulart. Jânio venceu com 5 604 000 votos (48%), apoiado pela UDN, enquanto seu principal concorrente, o marechal Lott, obteve 3 810 000 votos (28% pelo PTB). Sua posse, a primeira em Brasília, ocorreu em 31 de janeiro de 1961.

Jânio e a vassoura, símbolo de sua campanha.

Repercutiam: reproduziam, refletiam, ecoavam.

Uma vez no poder, Jânio Quadros **encetou**, com vistas ao restabelecimento do equilíbrio financeiro do País, uma pressão sobre o consumo e o reajustamento cambial. Criou os Ministérios da Indústria e Comércio e das Minas e Energia. Jânio nomeou uma comissão para definir a limitação da remessa de lucros para o exterior; instaurou inquéritos para apurar denúncias de corrupção administrativa e exigiu drásticas medidas anti-inflacionárias. O Jânio presidente não era muito diferente do Jânio governador. Continuava uma personalidade conflitante e muitas vezes difícil de ser entendida. Sua política externa (abertura comercial e diplomática), incluindo sua inclinação a defender a revolução cubana, chegando a homenagear Che Guevara com a mais alta condecoração nacional, acabou criando e provocando forte reação contra ele. Carlos Lacerda, governador da Guanabara, denuncia um golpe janista. A própria opinião pública que o apoiava começa a reagir contra algumas de suas medidas (proibição do uso de biquíni, proibição da chamada “briga de galo” e regulamentação das corridas nos jôqueis-clubes).



Jânio Quadros, o único presidente eleito pela UDN, obteve 5 636 623 votos, numa população de 70,1 milhões de habitantes, dos quais 17,8% possuíam direito a voto.

O ensaio de 1964

O controverso político, que chegou à Presidência da República com a maior votação que um homem público jamais havia alcançado no Brasil até então, surpreende toda a Nação, no dia 25 de agosto de 1961, após quase sete meses de governo, com a renúncia ao cargo de presidente. Esse gesto nunca foi totalmente esclarecido. Na ausência do vice-presidente, João Goulart, que se encontrava visitando a República Popular da China, assume o posto o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. Estava deflagrado o processo que resultaria no Movimento Revolucionário de março de 1964.

Verificou-se uma radicalização acentuada dos partidos políticos de direita e de esquerda, relativa à orientação dada aos assuntos econômicos e políticos, nas relações internas e externas.

Os ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica julgaram inconveniente à Segurança Nacional o regresso do vice-presidente, acusado de comprometimento com os comunistas. Em oposição aos ministros militares levantou-se o governador Leonel Brizola, defendendo a “Legalidade”. Com a evolução da crise política e a radicalização dos grupos antagonísticos, o País se vê diante da possibilidade de uma guerra civil. Ante essa grave situação interna e visando contornar o veto dos ministros militares à posse do vice-presidente como chefe do regime presidencialista, o Congresso aprova a Emenda Constitucional n.º 4 à Carta de 1946, que instaurava o regime parlamentarista no Brasil.

Encetar: Começar, principiar fazer alguma coisa em primeiro lugar ou pela primeira vez.



Após a crise, Jango toma posse.



Saiba mais

A Renúncia

“Fui vencido pela reação e, assim, deixo o governo. Nestes sete meses cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente sem prevenções nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação pelo caminho de sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilitaria progresso efetivo e a justiça social a que tem direito o seu generoso povo. Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando neste sonho a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade ora quebradas e indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio, mesmo, não manteria a própria paz pública. Encerro assim com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do País, esta página de minha vida e da vida nacional. A mim não falta a coragem da renúncia. Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento é aos companheiros que comigo lutaram e me sustentaram dentro e fora do governo, e de forma especial às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo nesta oportunidade. O apelo no sentido da ordem, do congraçamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios, para todos, de todos, para cada um. Somente assim seremos dignos da nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno agora ao meu trabalho de advogado e professor. Trabalharemos juntos. Há muitas formas de servir nossa pátria. Brasília, 25 de agosto de 1961. Jânio Quadros.”

(Folha de S. Paulo, 25/8/1961.)

5. Governo João Goulart (1961-1964)

João Goulart era o herdeiro político de Getúlio e também alvo dos adversários de Vargas. Era o líder de um grande partido – o PTB. Rico estancieiro do Rio Grande do Sul, Jango carecia de visão política a longo prazo e não tinha a popularidade de um grande político.

Seu primeiro período de governo, enfraquecido pelo regime parlamentarista e tumultuado pelas sucessivas tentativas de formar um Gabinete, representou uma época de manobras políticas para recuperar a **plenitude** dos poderes presidenciais. Procurou conquistar a confiança dos grupos conservadores e dos militares, revelando princípios que pudessem ser identificados como anticomunistas e comprometidos com o processo democrático. Mas, ao mesmo tempo, **manobrava** para garantir-se com as esquerdas por meio de programas como “Reformas de Base” etc. Esse seu jogo com as esquerdas revelou-se perigoso, ante a multiplicidade de interesses e pressões que as lideranças desse grupo (**fracionado** em inúmeros subgrupos) procuraram impor a seu governo.

Em julho de 1962, Tancredo Neves renunciou ao cargo de primeiro-ministro. San Tiago Dantas, nomeado para substituí-lo, não foi aceito pela Câmara dos Deputados. Auro de Moura Andrade, indicado a seguir, não conseguiu formar um Ministério, pedindo demissão. O professor Brochado da Rocha conseguiu finalmente articular um Ministério. Governou apenas até o dia 17 de setembro de 1962, quando seu Ministério renunciou, em virtude de não concordar quanto à estratégia do **plebiscito** para reimplantar o regime presidencialista.

O novo primeiro-ministro era o professor Hermes Lima, que se manteve no poder até janeiro de 1963, quando num plebiscito foi rejeitado o parlamentarismo, sendo restabelecido o presidencialismo, com a revogação da Emenda Parlamentarista.

Diretrizes econômicas

Após o plebiscito de janeiro de 1963, Goulart empenhou-se numa série de medidas para atacar os problemas econômicos da Nação. Foi ajudado por Celso Furtado, ex-diretor da SUDENE e **mentor** do Plano Trienal de Goulart. Outro importante assessor econômico era o ministro da Fazenda San Tiago Dantas.

O programa de reestruturação lançado por San Tiago Dantas e Celso Furtado esboçava um grupo de objetivos com base em uma análise do crescimento econômico do pós-guerra do Brasil e do impasse de desenvolvimento de 1962. O plano reconhecia que o índice de inflação (52% em 1962) havia excedido os níveis toleráveis, mas reafirmava que qualquer medida anti-inflacionária deveria levar em conta a necessidade de manter um ritmo alto de crescimento.

O objetivo era reduzir o índice de inflação, durante um período de três anos, a um nível de 10% em 1965, mantendo-se, ao mesmo tempo, um índice de crescimento real de 7%. Ao mesmo tempo, introduzir-se-iam “Reformas de Base” (educacionais, agrárias e administrativas)

com o objetivo de favorecer um maior crescimento e também aliviar notórias desigualdades de renda entre classes e regiões.

Desde 1961, quando assumira a Presidência, Jango insistia em “Reformas Estruturais”, referindo-se mais diretamente a modificações do sistema fiscal e da estrutura agrária. Na verdade, as reformas poderiam ajudar a eliminar o “engarrafamento” no processo de desenvolvimento econômico. Assim, o arcaico sistema de propriedade rural, que impedia qualquer aumento da produtividade agrícola, deveria ser removido.

Realmente, as “Reformas de Base” visavam à alteração do equilíbrio político. A concessão do voto aos analfetos, os programas de alfabetização em massa, a mudança do sistema de propriedade da terra e a redistribuição da renda poderiam mudar radicalmente o equilíbrio eleitoral e, dessa forma, abrir caminho para outras profundas modificações na estrutura social.

Em 1963, pressionado pelas reclamações de vários setores, o governo Goulart abandonou a política de combate à inflação proposta no Plano Trienal, ao mesmo tempo em que intensificava a campanha de opinião pública em favor das “Reformas de Base” contra o capital estrangeiro e por uma política externa independente. Tais temas foram amplamente explorados nos quadros políticos do populismo, do qual Jango era líder. Em junho, já bastante doente, San Tiago Dantas renunciou, sendo nomeado para o Ministério da Fazenda Carvalho Pinto.

A nomeação do ex-governador de São Paulo acalmou temporariamente os meios empresariais, assim como foi abandonada qualquer medida anti-inflacionária.

O índice de inflação continuava a subir. Nos seis primeiros meses de 1963, o custo de vida aumentou 31%, em comparação com um aumento de 18% no mesmo período em 1962. O índice de inflação em 1962 chegara a 75%; atingiria, é claro, cerca de 90% em 1963.

Em 1963, os débitos do Brasil no exterior chegavam a 3 bilhões de dólares, enquanto as amortizações para o período 63-65 alcançavam 1,8 bilhão de dólares, ou seja, 43% da renda de exportação prevista para o período. Tal cifra estava muito além da nossa capacidade de pagamento.

Nesse gravíssimo contexto econômico ocorreu a queda de João Goulart. Abandonada a tentativa de estabilização, só lhe restava uma solução radical, envolvendo talvez a renúncia unilateral de dívidas e, até mesmo, o confisco de investimentos estrangeiros no Brasil.

Em dezembro de 1963, Carvalho Pinto exonerou-se, sendo substituído por Nei Galvão. Desesperado, o governo passou ao controle direto, criando órgãos de controle de preços. É dessa época a constituição da SUNAB (Superintendência Nacional do Abastecimento). Em fevereiro de 1964, estabeleceu-se uma nova reforma cambial e tentou-se uma renegociação das dívidas. Mas, havia profundas brechas na articulação política, interna e externamente.

Plenitude: totalidade.

Manobrava: controlava.

Fracionado: dividido.

Plebiscito: consulta ao povo.

Mentor: aquele que concebeu intelectualmente.



Após a queda do governo de João Goulart, o País somente foi eleger um presidente da República em 1989.

No âmbito externo, além da ortodoxia do FMI, que exigia uma política anti-inflacionária mais radical, havia a questão da remessa de lucros. Em janeiro de 1964, Jango emitiu a regulamentação da Lei de Remessa de Lucros (aprovada pelo Congresso em setembro de 1962). Por outro lado, Goulart investia sobre as empresas estrangeiras, concessionárias de serviços públicos, negociando suas **desapropriações**.

A queda do populismo

João Goulart iniciou a fase presidencial batendo-se pelas "reformas de base", uma plataforma populista e esquerdizante que objetivava atrair as massas e aumentar o seu prestígio político.

Em 12 de setembro de 1963, ocorreu em Brasília, por motivos eleitorais, um levante de sargentos da Marinha e da Aeronáutica, que foi prontamente domi-

nado. No mês seguinte, frustrou-se uma tentativa de instauração do estado de sítio, proposta pelos ministros militares e encaminhada pelo presidente ao Congresso, mas rapidamente retirada, à vista da hostilidade da opinião pública. A situação político-militar agravava-se rapidamente e, no campo econômico, Goulart já cogitava, em 1963, a possibilidade de decretar uma moratória internacional, pois o País não poderia mais pagar seu débito externo.

A agitação de cunho esquerdizante, promovida pelo próprio governo, chegando mesmo a fomentar a indisciplina entre integrantes das Forças Armadas, inquietou a classe dirigente e chefes militares, já apreensivos com a inflação galopante e a queda da taxa de desenvolvimento.

Com a cooperação dos governadores dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul, as Forças Armadas depuseram o presidente Goulart, em 31 de março de 1964.

O Congresso Nacional, no dia 2 de abril, declarou a **vacância** da Presidência da República, assumindo-a o presidente da Câmara, deputado Ranieri Mazzilli. Em 9 de abril, o Alto Comando Revolucionário, composto dos novos ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica, general Costa e Silva, vice-almirante Augusto Rademaker Grünewald e tenente-brigadeiro Correia de Melo, editou o Ato Institucional número 1, redigido por Francisco Campos.

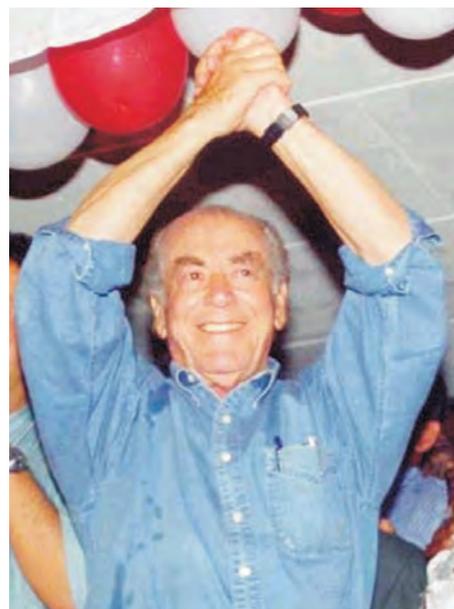
De acordo com o Ato, o Congresso Nacional elegeu para a Presidência da República o chefe do Estado-Maior do Exército, general Humberto de Alencar Castelo Branco, que tomou posse em 15 de abril de 1964.



João Goulart, eleito vice-presidente pelo PTB, com 4 547 010 votos, assume a Presidência após a renúncia de Jânio Quadros.



Goulart no comício da Central do Brasil, RJ, em 13.03.1964, reafirma as reformas de base.



Leonel Brizola liderou a Rede da Legalidade.

Desapropriações: privação da propriedade de algum bem.

Vacância: estado daquilo que ficou vago.



Populismo no Brasil

As origens

O populismo brasileiro surge sob o comando de Vargas e dos políticos a ele associados. Desde 1930, pouco a pouco, vai-se estruturando esse novo movimento político. Ao lado das medidas concretas, desenvolveram-se a ideologia e a linguagem do populismo. Ao mesmo tempo em que os governantes atendem a uma parte das reivindicações do proletariado urbano, vão-se elaborando as instituições e os símbolos populistas. Pouco a pouco, formaliza-se o mercado de forças de trabalho, no mundo urbano-industrial em expansão. As massas passam a desempenhar papéis políticos reais, ainda que secundários. Assim, pode-se afirmar que a entrada das massas no quadro das estruturas de poder é legitimada por intermédio dos movimentos populistas. Inicialmente esse populismo é exclusivamente getulista. Depois adquire outras conotações e, também, denominações. Borghismo, querecismo, juscelismo, janguismo e trabalhismo são algumas das modulações do populismo brasileiro. No conjunto, entretanto, trata-se de uma política de massas específica de uma etapa das transformações econômico-sociais e políticas no Brasil. Trata-se antes de um movimento político, do que de um partido político. Corresponde a uma parte fundamental das manifestações políticas que ocorreram numa fase determinada de transformações verificadas nos setores industrial e, em menor escala, agrário. Além disso, está em relação dinâmica com a urbanização e o desenvolvimento do setor terciário da economia brasileira. Mais ainda, o populismo está relacionado tanto com o consumo em massa como o aparecimento da cultu-

ra de massa. Em poucas palavras, o populismo brasileiro é a forma política assumida pela sociedade de massas no país.

Vimos que a política de massas foi burguesa e esquerdista. Às vezes seus líderes eram homens provenientes do povo, ou mesmo de grupos políticos de esquerda. Outras vezes, as lideranças eram propriamente burguesas. Na maioria dos casos, os líderes burgueses dominavam o cenário populista; controlavam os aparelhos burocráticos dos partidos e organizações comprometidas com a política de massas. Em geral, eles eram os demagogos mais bem sucedidos junto às massas. Alguns alcançaram a categoria de personalidades carismáticas.

O colapso

Entretanto, o populismo entrou em colapso após o governo Kubitschek. A verdade é que foi um movimento político em permanente crise. Numa sociedade burguesa, é sempre muito difícil legitimar a participação política das massas trabalhadoras. Os donos do poder político e os grupos econômicos dominantes sempre foram obrigados a enfrentar duas ordens de pressões, quanto aos seus vínculos com as massas. De um lado, os setores mais conservadores e reacionários da sociedade brasileira sempre protestaram com violência contra o jogo político com as massas. Eles viam nesse jogo o prenúncio da destruição do poder burguês e das suas ligações externas. Além disso, esses mesmos setores protestavam porque estas eram utilizadas para reforçar a capacidade de barganha (interna e externa) da burguesia industrial interessada no mercado brasileiro. Por outro lado, a própria burguesia comprometida com o populismo sempre foi ambígua e dividida, com relação aos

limites do seu jogo com as massas. O populismo sempre foi, malgrado as distorções político-ideológicas que lhe são inerentes, um mecanismo de politização das massas. A participação dos trabalhadores dos centros urbanos e industriais nas campanhas eleitorais (municipais, estaduais e federais), nos movimentos nacionalistas, nas lutas anti-imperialistas e nos debates pelas reformas de base (institucionais) favoreceu e desenvolveu a politização dos assalariados. Por esses motivos, o populismo foi pontilhado de crises. A deposição de Vargas, em 1954, simboliza muito bem todo esse conjunto de pressões e ambiguidade que caracterizam a história do populismo brasileiro.

A esquerda e o populismo

Além do mais, a esquerda sempre esteve, direta e indiretamente, relacionada com o populismo. Em sua maioria, mesmo em setores mais radicais, acreditava que se infiltrar nos movimentos de massas era uma técnica viável de ação política para a esquerda. Ao mesmo tempo que os grupos e partidos políticos de esquerda organizavam-se à parte, infiltravam-se ou aliavam-se aos movimentos, campanhas, partidos e lideranças populistas. Queriam conquistar as massas por esse meio. Na maioria dos casos, entretanto, transformaram-se eles próprios em populistas; enredaram-se nas técnicas, na linguagem e nas interpretações do populismo. De qualquer maneira, todavia, as ligações entre as esquerdas e o populismo foram mais uma fonte de tensões e conflitos. Nesse sentido, também, é que a política de massas populista foi um movimento em permanente crise.

(IANNI, Octávio. *O Colapso do Populismo no Brasil*, Civilização Brasileira, 4.^a ed. RJ, 1988, pp. 176–187.)

Exercícios Resolvidos

1 (FGV – MODELO ENEM) – “Vai minha tristeza/ E diz a ela que sem ela não pode ser/ Diz-lhe numa prece/ Que ela regresse/ Porque não posso mais sofrer/ Chega de saudade/ A realidade é que sem ela/ Não há paz/ Não há beleza/ É só tristeza e a melancolia/ Que não sai de mim/ Não sai de mim/ Não sai.”

(*Chega de Saudade*, Tom Jobim e Vinícius de Moraes)

Esse é o trecho de uma das principais canções da bossa nova, gênero que renovou a música brasileira.

Nessa época, vivia-se uma fase de otimismo no país. Altos índices anuais de crescimento econômico, grandes obras públicas, estabelecimento de empresas estrangeiras, manutenção da estabilidade política pelo presidente eleito e significativas conquistas esportivas em competições internacionais eram características

- do governo de Garrastazu Médici e do chamado “Milagre Brasileiro”.
- do governo de João Goulart e da implementação das “Reformas de Base”.
- do governo de Getúlio Vargas e da política de substituição de importações.
- do governo de Jânio Quadros e da desnacionalização da economia.
- do governo de Juscelino Kubitschek e do chamado “Nacional Desenvolvimentismo”.

Resolução

O governo do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-61) foi marcado pelo desenvolvimento e balizado no *slogan*: “50 anos de progresso em 5 anos de governo”. Para concretizar os projetos governamentais, foi lançado o Plano de Metas, tendo como pilares a indústria, energia e transportes. Essa situação provocou um clima de euforia nacional, obtendo-se altos índices econômicos e o acesso da classe média aos bens de consumo duráveis. Em razão desse clima de internacionalização econômica e euforia nacional, o presidente JK ficou conhecido como presidente “Bossa Nova”.

Resposta: E

2 (ENEM) – “O ano de 1954 foi decisivo para Carlos Lacerda. Os que conviveram com ele em 1954, 1955, 1957 (um dos seus momentos intelectuais mais altos, quando o governo Juscelino tentou cassar o seu mandato de deputado), 1961 e 1964 tinham consciência de que Carlos Lacerda, em uma batalha política ou jornalística, era um trator em ação, era um vendaval desencadeado não se sabe como, mas que era impossível parar fosse pelo método que fosse.”

(Hélio Fernandes. “Carlos Lacerda, a morte antes da missão cumprida.” *In: Tribuna da Imprensa*, 22/5/2007 – com adaptações.)

Com base nas informações do texto acima e em aspectos relevantes da História brasileira entre 1954, quando ocorreu o suicídio de Vargas (em grande medida, devido à pressão política exercida pelo próprio Lacerda), e 1964, quando um golpe de Estado interrompe a trajetória democrática do país, conclui-se que

- a cassação do mandato parlamentar de Lacerda antecedeu a crise que levou Vargas à morte.
- Lacerda e adeptos do getulismo, aparentemente opositores, expressavam a mesma posição político-ideológica.
- a implantação do regime militar, em 1964, decorreu da crise surgida com a contestação à posse de Juscelino Kubitschek como presidente da República.

d) Carlos Lacerda atingiu o apogeu de sua carreira, tanto no jornalismo quanto na política, com a instauração do regime militar.

e) Juscelino Kubitschek, na Presidência da República, sofreu vigorosa oposição de Carlos Lacerda, contra quem procurou reagir.

Resolução

Carlos Lacerda foi um dos próceres da União Democrática Nacional (UDN), que sempre combateu ao varguismo e a seus associados (como Juscelino Kubitschek) ou continuadores (como João Goulart). Daí sua implacável oposição ao governo JK e a malograda tentativa dos políticos situacionistas (aliás não endossada pelo próprio presidente) no sentido de cassar seu mandato de deputado federal pela Guanabara.

Resposta: E

3 (FUVEST – MODELO ENEM) – “Na Presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade e poder pessoal ao chefe de governo, o Sr. João Goulart constituir-se-á, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o país mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil.”

(*Manifesto dos ministros militares à Nação*, em 29/8/61.)

Este Manifesto revela que os militares

- estavam excluídos de qualquer poder no regime de democracia presidencial.
- eram favoráveis à manutenção do regime democrático e parlamentarista.
- justificavam uma possibilidade de intervenção armada em regime democrático.
- apoiavam a interferência externa nas questões de política interna do País.
- eram contrários ao regime socialista implantado pelo presidente em exercício.

Resolução

Com a renúncia de Jânio Quadros (25/08/1961), a Presidência da República deveria ser assumida pelo vice João Goulart (“Jango”), então em viagem à China Vermelha. Devido às ligações do populismo de Goulart com as esquerdas, a cúpula das Forças Armadas, fortemente con-

servadora, opôs-se a sua posse – o que caracterizaria uma intervenção militar no regime democrático. A crise foi contornada temporariamente com a adoção da emenda que instituiu o sistema parlamentarista.

Resposta: C

4 (ENEM) – “A moderna democracia brasileira foi construída entre saltos e sobressaltos. Em 1954, a crise culminou no suicídio do presidente Vargas. No ano seguinte, outra crise quase impediu a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Em 1961, o Brasil quase chegou à guerra civil depois da inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Três anos mais tarde, um golpe militar depôs o presidente João Goulart e o país viveu durante vinte anos em regime autoritário.”

A partir dessas informações relativas à história republicana brasileira, assinale a opção correta.

a) Ao término do governo João Goulart, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República.

b) A renúncia de Jânio Quadros representou a primeira grande crise do regime republicano brasileiro.

c) Após duas décadas de governos militares, Getúlio Vargas foi eleito presidente em eleições diretas.

d) A trágica morte de Vargas determinou o fim da carreira política de João Goulart.

e) No período republicano citado, sucessivamente, um presidente morreu, um teve sua posse contestada, um renunciou e outro foi deposto.

Resolução

O período compreendido entre 1954 e 1964 iniciou-se com o suicídio de Getúlio Vargas; continuou com a contestação da posse de JK pelos udenistas (1955) e a renúncia de Jânio Quadros, 7 meses após a posse (1961); e concluiu-se com o golpe militar que depôs o presidente João Goulart.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Comente a crise sucessória após o suicídio de Vargas.

RESOLUÇÃO:

Entre o suicídio de Vargas e a posse de JK, o Brasil foi governado por três presidentes: Café Filho, Carlos Luz e Nereu Ramos. O momento histórico refletia o confronto entre os antigetulistas e os herdeiros do estilo político populista de Vargas.

2 O que foi a Instrução 113 da SUMOC?

RESOLUÇÃO:

A Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC, antigo órgão que fazia as funções de Banco Central) facilitava a importação de maquinários e a entrada de capital estrangeiro no Brasil, contribuindo em muito para o desenvolvimentismo característico do governo JK.

3 Apesar de vitorioso nas eleições, JK corria o risco de não assumir. Quais eram os argumentos da oposição à sua posse?

RESOLUÇÃO:

Argumentavam que JK não obteve 50% dos votos mais um, ou seja, não foi uma vitória majoritária e sim uma vitória simples (o mais votado). Afirmavam também que a vitória foi garantida por setores esquerdistas ligados ao vice (Jango), considerado comunista e herdeiro do getulismo.

4 O que foi o duplo impedimento?

RESOLUÇÃO:

Carlos Luz foi impedido, pelo general Lott, de governar e Café Filho pretendia voltar da licença médica, sendo igualmente impedido de retornar à Presidência. O vice-presidente do Senado assumiu até dar posse ao presidente eleito Juscelino Kubitschek.

5 A política do Brasil, no período de 1956-61, teve como uma de suas consequências

- a) a mudança da estrutura social gerada pela reforma agrária.
- b) o sensível decréscimo do setor industrial e das importações.
- c) o afastamento do empresariado e de capitais estrangeiros.
- d) o equilíbrio financeiro em virtude do aumento das importações.
- e) a aceleração do processo inflacionário e o desenvolvimento industrial.

RESOLUÇÃO:

A retração dos investimentos estrangeiros está na origem desses problemas.

Resposta: E

6 O trinômio que constituía a base do programa administrativo de Juscelino Kubitschek era

- a) indústria, pecuária e agricultura.
- b) estradas, energia e transporte.
- c) ferro, indústria automobilística e café.
- d) agricultura, extrativismo mineral e indústria.
- e) comércio exterior, balança de pagamentos e combate à inflação.

RESOLUÇÃO:

O governo de Jk priorizou as indústrias de base.

Resposta: B

7 “O governo Kubitschek adotou uma estratégia político-desenvolvimentista destinada a expandir a economia brasileira, integrando-a nas correntes mais fortes do sistema capitalista ocidental norte-americano principalmente.”

Esta estratégia se apoiou

- a) num programa eminentemente nacionalista de captação de recursos internos.
- b) na dinamização e modernização prioritárias do setor agrário-exportador.
- c) no estímulo ao investimento de capitais externos em importantes setores da economia nacional.
- d) num projeto de incentivo e expansão das pequenas indústrias nacionais.
- e) na transferência do polo econômico para o Nordeste, por meio da Sudene.

RESOLUÇÃO:

Os investimentos foram em indústrias de bens de consumo não-duráveis.

Resposta: C

8 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – A transferência da capital tinha por objetivo interiorizar o desenvolvimento e este se fez pela entrada maciça de capital estrangeiro, privilegiando a produção de bens de consumo duráveis.

O surto desenvolvimentista não beneficiou por igual todas as regiões do País, ao contrário, acentuou os profundos desequilíbrios, desvalorizou os salários reais, gerou o crescimento da dívida externa além do abandono da agricultura, pela ênfase demasiada na industrialização.

Tais características podem ser atribuídas ao governo

- a) Jânio Quadros.
- b) Juscelino Kubitschek.
- c) Eurico Gaspar Dutra.
- d) Castelo Branco.
- e) Getúlio Vargas.

RESOLUÇÃO:

As características apresentadas no enunciado da questão nos remetem obrigatoriamente ao governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-61), que se caracterizou pelo incentivo ao desenvolvimento econômico – proposto em seu Plano de Metas, cuja aplicação atingiu o auge na construção de Brasília. Contudo, ressalta ainda alguns dos pontos negativos dessa política industrializante que conduziu o nosso país à dependência do capital externo.

Resposta: B

9 Comente a crise política gerada pela renúncia de Jânio Quadros.

RESOLUÇÃO:

A renúncia inesperada de Jânio Quadros levaria ao poder o vice João Goulart. Por ser considerado pelos militares o herdeiro do getulismo e também um comunista, não queriam que o vice assumisse o governo. Diante da insurgência militar, Leonel Brizola, concunhado de Jango e governador do Rio Grande do Sul, iniciou um movimento que defendia o empossamento de Goulart na presidência, era a “Campanha da Legalidade”.

10 Quais eram os objetivos do Plano Trienal?

RESOLUÇÃO:

O Plano teve como objetivos controlar os gastos públicos e impedir o crescimento da inflação, sem dificultar o ritmo de crescimento econômico do país.

11 Aponte a alternativa que apresenta fatores para a eclosão do golpe militar de 1964.

- a) A aliança Lacerda-Jango, favorável à integração do Brasil ao sistema capitalista mundial, fundamentado na hegemonia dos Estados Unidos.
- b) A recusa de Goulart e seu ministério em executar um programa de reformas de base.
- c) O ressentimento do proletariado urbano em relação à política de congelamento salarial que vinha sendo praticada.
- d) A indisciplina das Forças Armadas e a agitação das classes médias, que culminaram com o fechamento do Congresso Nacional.
- e) As ligações de João Goulart com o sistema sindical e com grupos políticos nacionalistas, encaradas pelos conservadores como manifestações claras de um programa de esquerda subversivo e socializante.

RESOLUÇÃO:

A alternativa demonstra a visão que os militares tinham do governo Goulart.

Resposta: E

12 As ligas camponesas, responsáveis pela grande mobilização dos trabalhadores rurais, principalmente no Nordeste brasileiro, preconizavam

- a) a expropriação e divisão de todas as terras dos engenhos de açúcar.
- b) o imediato apoio do governo federal às propostas do PTB, como representante dos trabalhadores rurais.
- c) a necessidade de solução imediata para os problemas dos trabalhadores da terra.
- d) uma legislação favorável ao direito de propriedade dos camponeses nordestinos.
- e) uma garantia constitucional que abolisse a propriedade sob o argumento de “toda a terra a quem nela trabalha”.

RESOLUÇÃO:

As ligas camponesas preconizavam a reforma agrária e eram lideradas pelo deputado e advogado Francisco Julião.

Resposta: C

13 “Certas datas são como rolhas num tanque-d’água: por mais que sejam empurradas para o fundo da memória e do esquecimento, elas voltam à tona. Uma delas é 31 de março de 1964”.

(IstoÉ, 23.03.94, p.87)

Rememorando o 31 de março de 1964, é correto indicar como componentes do quadro brasileiro que propicia a eclosão desse movimento, **exceto**

- a) a insubordinação na tropa, ameaçando a rígida hierarquia militar.
- b) a apatia e o desinteresse político das camadas populares urbanas e rurais.

c) a força e a expansão do movimento estudantil, tendenciosamente de esquerda.

d) a fragilidade e a indefinição do governo janguista frente ao conflito esquerda/direita.

e) o clima de medo à expansão do comunismo incorporado pela classe média urbana.

RESOLUÇÃO:

O movimento das Ligas Camponesas e o Comício da Central do Brasil desmentem a alternativa.

Resposta: B

14 (MACKENZIE– MODELO ENEM) – “A surpresa ocasionada pela crise de agosto-setembro é tão só relativa. O dia, o lugar, o modo por que ela se apresentaria eram naturalmente indecifráveis. Mas o espetáculo de um governante pretendendo dirigir o país a partir de uma pretensa soberana vontade, sua grande omissão em caracterizar qualquer rumo político, a presença (e reforço) de um dispositivo de insegurança de centro-direita (quando não de direita), a par de medidas de centro e centro-esquerda (às quais o aspecto circense dava até a feição de esquerdistas), tudo isso já havia tornado claro que as correntes e grupos políticos, antes na expectativa, tenderiam para o engajamento em prazo mais ou menos curto. Um presidente forte e um regime fraco eram dois termos difíceis de conciliar. Quando o desajustamento se aprofundou, caiu um deles e foi preciso alterar o outro.”

(Revista *Senhor*, outubro de 1961)

O trecho acima, do jornalista Newton Rodrigues, analisa um momento político dos mais críticos da história recente brasileira.

O fato desencadeador dessa crise foi

- a) o suicídio de Getúlio Vargas, que provocou uma forte reação popular contra os grupos políticos de oposição.
- b) o chamado “golpe preventivo”, isto é, a intervenção militar comandada pelo general Lott para garantir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek.
- c) a renúncia à Presidência por Jânio Quadros, aceita pelo Congresso Nacional, o que dirigiu para a figura do vice-presidente o foco das disputas pelo poder.
- d) o resultado do plebiscito, que confirmou o retorno do regime presidencialista e, por conseguinte, ampliou os poderes políticos de João Goulart.
- e) o comício próximo à estação ferroviária Central do Brasil, no qual Jango anunciou o plano nacional de reforma agrária.

RESOLUÇÃO:

A oposição dos comandantes militares ao vice-presidente João Goulart (sucessor legal de Jânio Quadros) abriu uma grave crise política somente superada quando o Congresso aprovou uma emenda que estabelecia no Brasil o sistema parlamentarista. Com isso, Jango pôde assumir a Presidência da República, mas com poderes bastante diminuídos.

Resposta: C

- Emenda Platt • Antiamericanismo
- Guerrilha • Crise dos mísseis

1. Introdução

Terminado o segundo conflito mundial (1945), iniciou-se a **Guerra Fria**, responsável pela divisão do mundo em dois grandes blocos. O Bloco Ocidental, liderado pelos Estados Unidos, a verdadeira superpotência do mundo capitalista, e o Bloco Oriental, socialista, sob a hegemonia da União Soviética. Todas as principais ocorrências internacionais passaram, então, a refletir o choque ideológico que opunha os dois blocos. A América Latina, fiel à "solidariedade continental" e sob a influência direta dos Estados Unidos da América, surgiu com um importante espaço na geopolítica da guerra de blocos. Afinal, a Doutrina Monroe já **defendia**, no século XIX, que a América era para os "americanos", nem a intervenção militar norte-americana deveria ser descartada para mantê-la assim: unida e livre de qualquer influência soviética.

Antes que se encerrasse a década de 1950, entretanto, os Estados Unidos viam quebrar essa unidade. A ilha de Cuba, a pouco mais de 130 quilômetros da costa da Flórida, conhecia a primeira vitória do socialismo em solo americano.

2. A Revolução Cubana

Cuba foi a última colônia americana a libertar-se do domínio metropolitano. Parte do domínio espanhol, sua independência foi obtida após a guerra hispano-americana (1898), com a ajuda militar norte-americana. O envolvimento dos Estados Unidos no conflito com a Espanha foi a única alternativa encontrada pelos norte-americanos, há muito tempo interessados na produção açucareira e nas minas cubanas. Antes da guerra contra a Espanha, os Estados Unidos chegaram a propor a compra da ilha de Cuba, o que foi recusado pelos espanhóis.

Após a libertação da ilha, os norte-americanos governaram por três anos a nova República das Antilhas. Em 1902, a Emenda Platt, inserida na Constituição cubana, assegurava aos Estados Unidos o direito de intervir militarmente no país para garantir sua independência. Em 1903, o governo cubano arrendou aos Estados Unidos a base militar de Guantánamo. A partir daí, não foram poucas as intervenções de fuzileiros americanos para garantir a ordem em território cubano. Durante as primeiras décadas do século XX, a participação direta dos Estados Unidos na vida econômica de Cuba, com investimentos na modernização da produção açucareira, por exemplo, desnacionalizou a economia cubana, tornando a ilha uma moderna feitoria agroindustrial. Com os problemas nacionais, decorrentes da dependência externa, a miséria no campo e a insatisfação social, cresceu o sentimento anti-imperialista e nacionalista, reprimido duramente pelo governo controlado pelos Estados Unidos.

Entre as classes sociais as disparidades eram gritantes. De um lado, uma pequena elite permanecia encastelada e servindo aos interesses do capitalismo dos EUA – que somente entre 1946 e 1958 investiram 80 000 000 de dólares na ilha.

As camadas pobres apresentavam-se como o grupo mais próximo da defesa de um sentimento de nacionalismo, pois a emergência dessa camada deu-se com a penetração de capitais estrangeiros que transformaram os camponeses em trabalhadores assalariados rurais – fato que destoa do restante da história latino-americana, em que esse tipo social surgiu posteriormente ao advento dos Estados nacionais.

Enquanto os trabalhadores rurais da América Latina passavam pelas mãos dos caudilhos, os trabalhadores cubanos conheciam diretamente o poder do capital monopolista norte-americano – que na década de 1950 controlava 40% da produção açucareira. Fato importante a ser destacado com relação a Cuba é que a maioria dos trabalhadores eram rurais e não urbano-industriais, pois a industrialização não foi priorizada pelos investimentos estrangeiros.

Os efeitos do imperialismo recaíam sobre esse numeroso grupo, que sofria desde o desemprego até a exploração brutal da força de trabalho, mas que sustentava uma posição política contrária à situação pela qual estava passando.

A classe média encontrava-se dividida entre os apoiadores da elite e os intelectuais sensíveis aos protestos. Comportava-se como um grupo extremamente heterogêneo e desarticulado internamente, sem oferecer um projeto político para Cuba.

Em 1925, subiu ao poder o ditador Gerardo Machado, que, não resistindo aos efeitos da crise de 1929, foi derrubado em 1933 por um movimento popular liderado por Ramón Grau de San Martín.

Em 1934 surge na política cubana a figura de Fulgêncio Batista, um sargento do Exército, que marcará a história cubana por ter se tornado várias vezes "presidente" do país. O período de governo de Fulgêncio Batista estendeu-se de 1934 até 1959. Somente foi interrompido entre 1944 e 1952, quando o Partido dos Autênticos elegeu Ramón Grau de San Martín e seguido a esse, em 1948, foi eleito Pio Socarrás, deposto pelo próprio Fulgêncio Batista.



Fidel Castro, o líder máximo da Revolução Cubana.



Ernesto "Che" Guevara, líder da Revolução Cubana, que tenta expandir a revolução pela América do Sul.

A partir desse período, a tendência foi de aprofundamento da dominação norte-americana sobre Cuba, que é descrita como sendo nesse momento o "bordel" dos Estados Unidos.

O ano de 1953 marca-se de importância para Cuba, pois o movimento estudantil passa a promover manifestações contra o governo de Fulgêncio Batista.

Em 26 de julho desse ano, Fidel Castro – um advogado e membro do Partido Ortodoxo – liderou um ataque ao quartel de Moncada. Frustrada a tentativa, os rebeldes foram para a prisão e, em maio de 1955, depois de anistiações, foram para o exílio no México.

Fora de Cuba, Fidel e Raúl Castro e o médico argentino Ernesto "Che" Guevara organizaram o movimento 26 de julho, com o claro objetivo de voltar a Cuba e derrubar a ditadura de Batista.

O desembarque dos revolucionários do iate Granma estava sendo esperado pelas tropas de Fulgêncio Batista e marcou-se por uma sangrenta luta que levou à morte a maior parte dos integrantes do movimento.

Fidel, Raúl e "Che" conseguiram chegar à Sierra Maestra, de onde passaram a organizar os camponeses para a luta armada. Ao mesmo tempo, os rebeldes buscavam o apoio de setores da burguesia contrários à ditadura de Fulgêncio Batista e que acreditavam em um projeto nacionalista para Cuba, dentro do respeito à propriedade privada. Era assinado, então, o Manifesto de Sierra Maestra, que no ano seguinte, 1958, foi ampliado pela formação da Frente Cívico-Revolucionária Democrática, no qual a burguesia cubana concordava com a luta armada para depor Fulgêncio Batista.

Em outubro de 1958 teve início a "Marcha sobre Havana", que cai em mãos dos rebeldes em janeiro de 1959.

Com a fuga do ditador, montou-se o Governo Provisório, tendo à frente o presidente Manuel Urrutia e o primeiro-ministro Miró Cardona, que no início era apenas reformista.

São nacionalizadas empresas norte-americanas de petróleo e transporte, reformuladas as políticas de educação e saúde pública, suprimidos os latifúndios e realizada a reforma agrária.

A tensão entre a burguesia e as camadas populares se ampliam na medida em que essas consideravam as reformas precárias em relação às suas necessidades. Logo, o primeiro-ministro Miró Cardona é substituído por Fidel Castro, o que levou à preponderância dos anseios populares.

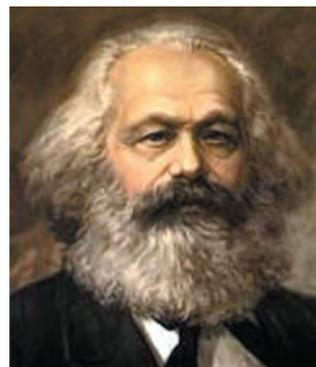
As medidas reformistas foram suficientes para provocar o descontentamento norte-americano, que foi impondo uma série de medidas restritivas – como por exemplo o boicote ao açúcar e a tentativa de invasão ao território cubano em apoio aos **anticastristas**, no **malogrado** desembarque à Baía dos Porcos.

As pressões norte-americanas, em meio à Guerra Fria, culminaram com a expulsão de Cuba da OEA, em 1962. Desse episódio, a URSS aproveita-se para enfraquecer as posições dos Estados Unidos e prometem instalar uma base de mísseis em Cuba, gerando um dos episódios mais tensos da Guerra Fria, quando navios americanos impedem a frota russa de chegar à ilha, em outubro de 1962.

Anticastristas: contrários a Fidel Castro.
Malogrado: fracassado.



Cuba não adere ao Comunismo Chinês e alia-se à URSS.



Karl Marx inspirou os movimentos socialistas do século XX.



Fidel Castro e Nikita Khrushchev.

Em troca da pretensa paz mundial, Estados Unidos e URSS assinam um acordo em que a URSS se compromete a não instalar bases de mísseis em Cuba e os Estados Unidos a não tentar invadir novamente a ilha.

A partir de então, Cuba passa a vivenciar a primeira experiência socialista da América Latina. Em 1963, foi criado o Partido Unificado da Revolução Socialista que, em 1965, foi substituído pelo Partido Comunista Cubano.



Da esq. para dir.: Fidel Castro, John Kennedy e Nikita Khrushchev.



O assalto a Moncada

O assalto a Moncada

Às 5h15 da manhã do dia 26 de julho de 1953 – carnaval em Santiago de Cuba é sempre no fim de julho – as portas dos galinheiros foram abertas e deixaram sair os automóveis. Começava o grande golpe.

A ideia era nada menos que tomar o quartel de Moncada, através de sua porta número 3, invadir o paiol de armas e munições, distribuir fuzis pelas ruas para que a população se juntasse aos rebeldes e, claro, começar um movimento insurrecional que culminasse com a derrota do ditador de então, Fulgêncio Batista.

Nada – ou quase nada – deu certo. Um grupo, liderado por Raúl Castro e integrado por dez homens, ocupou um prédio vizinho, o Palácio da Justiça. Outro, liderado por Abel Santamaria e integrado por 21 homens, ocupou o Hospital Militar – outro prédio vizinho, de cujo quintal e das janelas pensava-se dar cobertura ao terceiro grupo. Finalmente, este grupo era comandado pelo líder máximo de todo o golpe, um jovem e fogoso advogado chamado Fidel Castro. Justamente com esse grupo começou o desastre.

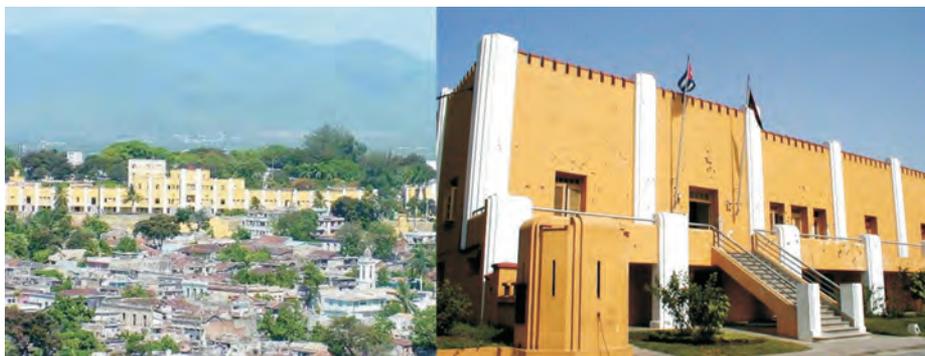
Para começar, seus 95 homens foram divididos em uma vanguarda de oito, comandada pelo próprio Fidel Castro, um

segundo grupo de 45, armados com espingardas calibre 22 e a única metralhadora disponível, e os 42 restantes formariam a "reserva de combate" e tinham fuzis de calibre mais significativo.

Ao aproximar-se da entrada do portão número três, o Buick verde que levava Fidel Castro foi detido por um jipe militar. Começou o tiroteio, e a partir daí foi tudo rápido demais para que alguém pudesse entender exatamente o que estava acontecendo: do Palácio da Justiça e do Hospital Militar disparavam sobre o quartel, Fidel e seus oito homens se enfrentavam com os homens do jipe, e do que se supunha ser o paiol de armas e munições saíram soldados atarantados. O combate foi curto.

Uma metralhadora calibre 30, colocada no meio do enorme gramado do quartel, varreu esperanças finais. Quando Fidel ordenou a retirada, percebeu que sua força de reserva estava perdida: haviam tomado ruas erradas. Para o fim das desgraças, os quatro homens que chegaram a entrar no paiol não encontraram nada além de 50 soldados que dormiam e tinham sido acordados com o tiroteio: como era carnaval, o paiol tinha sido transferido para outro lugar e ali dormiam soldados de folga que tinham estado na farra até poucas horas antes.

(NEPOMUCENO. Eric. *A Revolução Cubana 30 anos depois*. O Estado de S. Paulo, 7 de agosto de 1983, p. 12.)



Fidel Castro lançou um ataque contra Moncada, em Havana.

Exercícios Resolvidos

1 (AMAZÔNIA – MODELO ENEM) – “Isso é o que não podem nos perdoar: que aqui, sob seu nariz, façamos uma revolução socialista.”
(Fidel Castro, Abril de 1961.)

O impacto da *Revolução Cubana* (1959) persiste até hoje. Contudo, na década de 1960, sua influência nos países da América Latina foi ainda mais marcante fazendo com que Cuba se constituísse em um modelo revolucionário a ser seguido e de onde emergiu toda uma teoria (e prática) de ação revolucionária que ficou conhecida como

- a) Socialismo.
- b) Foquismo.
- c) Bolívarismo.
- d) Monroísmo.
- e) Pan-americanismo.

Resolução

O “foquismo” foi proposto por “Che” Guevara como fórmula para combater o imperialismo norte-americano na América Latina. Consistia

na criação de muitos focos guerrilheiros, em diferentes países (“Precisamos criar cem Vietnãs”), seguindo o bem-sucedido modelo da Revolução Cubana. Movimentos desse tipo surgiram na Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, El Salvador, Nicarágua, Guatemala e República Dominicana, mas somente na Nicarágua alcançaram o poder, por meio da Revolução Sandinista.

Resposta B

2 (MODELO ENEM) – “A história desta pequena ilha da América Central não é muito diferente da de todo o continente. Colônia espanhola desde 1492, conheceu vários movimentos pela independência durante o século XIX. No entanto, a passagem da dominação espanhola para a norte-americana, no caso cubano, é de tal forma explícita que parece caricaturar as relações contemporâneas entre as Américas.”

(Eduardo Valadares e Márcia Berbel – *Revoluções do Século XX*.)

Dentre as inúmeras provas da dominação imperialista norte-americana sobre Cuba, no período imediatamente posterior a sua independência da Espanha, podemos destacar

- a) a Revolução de Fidel Castro.
- b) a imposição da Emenda Platt.
- c) o bloqueio econômico.
- d) o episódio da invasão da Baía dos Porcos.
- e) a crise dos mísseis.

Resolução

Depois de derrotar a Espanha na Guerra Hispano-Americana, em 1898, Cuba passou à administração dos Estados Unidos. Quando a ilha quis se tornar independente, os norte-americanos impuseram (1903) a Emenda Platt (que recebeu este nome por causa do senador que a propôs – Hitchcock Platt) à Constituição cubana, que autorizava a intervenção em Cuba todas as vezes que os interesses dos EUA fossem ameaçados. A emenda vigorou até o ano de 1933, quando Fulgêncio Batista assumiu o poder.

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 No contexto da história cubana, o que foi a Emenda Platt?

RESOLUÇÃO:

Inserida na constituição cubana, a Emenda Platt assegurava aos EUA o direito de intervir militarmente em Cuba todas as vezes que os interesses norte-americanos fossem ameaçados.

2 Caracterize as forças políticas cubanas nas primeiras décadas do século XX.

RESOLUÇÃO:

As camadas populares eram marginalizadas e viviam em situação de miséria; a classe média estava dividida entre os apoiadores da elite e os intelectuais sensíveis aos apelos sociais; a elite apoiava o governo.

3 Comente a ideologia nacionalista em Cuba.

RESOLUÇÃO:

O nacionalismo presente em Cuba tinha por objetivo diminuir a interferência estrangeira no país, bem como resgatar a dignidade nacional.

Utilize o código abaixo para as questões 4 e 5.

- a) Se todas forem corretas.
- b) Se todas forem incorretas.
- c) Se apenas I e II forem corretas.
- d) Se apenas I e III forem corretas.
- e) Se apenas II e III forem corretas.

4 I. Fulgêncio Batista governou Cuba ininterruptamente entre 1934 e 1959.

II. Miró Cardona foi o líder da Revolução Popular em Cuba a partir de 1959.

III. Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara eram grandes apoiadores e propagandistas de Fulgêncio Batista.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa I está incorreta porque Batista governou Cuba em dois períodos: de 1940 a 44 e de 1952 a 59. A afirmativa II está errada porque o advogado Miró Cardona foi nomeado primeiro ministro pelo presidente Manuel Urrutia e substituído por Fidel trinta e nove dias depois. Tornou-se um dos principais líderes anticomunistas.

A assertiva III está incorreta porque Fidel e Che lideraram o movimento que derrubou o governo de Batista.

Resposta: B

5 I. O assalto a Moncada, em 1953, foi um verdadeiro sucesso e levou as forças revolucionárias ao poder.

II. No exílio, Fidel, Raúl e Ernesto Guevara organizaram o movimento 26 de julho.

III. Apesar dos planos, o desembarque dos revolucionários em Cuba foi esperado pelas tropas de Fulgêncio Batista, em 1956.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa I está incorreta porque o assalto foi mal sucedido e levou seus participantes à prisão.

Resposta: E

6 (UFSCar – MODELO ENEM) – “Ainda que controlados e distribuídos com austeridade, há alimentos, roupas e moradia para todos. A educação e a saúde são gratuitas e o direito ao trabalho é sagrado. Permanecem na memória apenas como lição e advertência as imagens de tempos mais áspers, quando a Revolução engatinhava e seus dirigentes buscavam substituir, em poucos meses ou anos, uma tecnologia que o capitalismo desenvolveu e explorou ao longo de décadas — e que em janeiro de 1959, ao ser derrotado, levou embora.”

O texto, escrito pelo jornalista Jorge Escosteguy (São Paulo: Alfa-Omega, 1978), trata da história

- a) cubana.
- b) macedônica.
- c) moçambicana.
- d) nicaraguense.
- e) congoleza.

RESOLUÇÃO:

O texto trata da Revolução comandada por Fidel Castro em Cuba, no ano de 1959, além de apontar alguns dos benefícios proporcionados à população quando da criação do primeiro Estado socialista da América.

Resposta: A

1. O Estado Autoritário (1964-1985)

No ano de 1964, as Forças Armadas iniciaram um movimento que se dizia revolucionário, em defesa da democracia e da liberdade do povo brasileiro, contra a ameaça de implantação do comunismo no Brasil. Esse fato iniciaria um período que se encerraria vinte e um anos depois e que é usualmente chamado de “regime militar” ou ainda de “ditadura militar”. Para evitar a classificação de Estado de Exceção, a nova ordem manteve algumas instituições democráticas, como o Congresso e as eleições. Entretanto, elas estavam limitadas no pleno exercício de suas prerrogativas. De outro lado, o regime autoritário buscou sua legitimação por meio de uma legislação de exceção, ou seja, por meio dos *atos institucionais* (que estão acima da Carta Magna) e da Constituição de 1967, mais tarde modificada pela Emenda Constitucional de 1969.

O novo regime tinha um dos seus mais importantes fundamentos na *Doutrina de Segurança Nacional*, fortemente influenciada pela conjuntura da Guerra Fria e pela crise do populismo. Substituíam-se o antigo conceito de “defesa nacional” pelo de “segurança nacional”. A Lei de Segurança Nacional, em vigor a partir de 29 de setembro de 1969, transformava todo cidadão em responsável pela segurança do País.

2. Governo Humberto de Alencar Castelo Branco (1964 a 1967)



O gen. Castelo Branco toma posse na Presidência em abril de 1964 e governa até 1967.

Ao tomar posse, em abril de 1964, Castelo Branco defrontou-se com quatro problemas básicos: a desordem político-social, a alta galopante dos preços, que ameaçava a economia; a estagnação da produção e a crise da balança de pagamentos.

Fundamentado no **Ato Institucional Número 1**, o presidente da República ganhava poderes excepcionais: “a fim de que este possa cumprir a missão

de restaurar, no Brasil, a ordem econômica e financeira e tomar as urgentes medidas destinadas a drenar o bolsão comunista, cuja purulência já se havia infiltrado não só na cúpula do governo como nas suas dependências administrativas”. Por meio dele, vários políticos foram cassados:

Brizola, Jango, Jânio e muitos outros. Funcionários públicos exonerados e diversos setores da sociedade organizada sofreram intervenção (sindicatos, UNE, ligas camponesas). Qualquer comprometimento com o antigo governo era passível de medidas punitivas. Criava-se ainda o decurso de prazo, no qual, cessado o tempo estipulado pelo governo para que o Congresso apreciasse uma proposta de lei, sem que esta sofresse nenhuma alteração, considerava-se aprovada na íntegra a matéria original publicada pelo Executivo.

Foi criado em 1964 o *Serviço Nacional de Informação* – **SNI** com a função de “superintender e coordenar as atividades de informações e contrainformações, em particular as que interessem à Segurança Nacional”. O novo órgão era diretamente ligado à Presidência da República, e operaria em proveito do presidente e do Conselho de Segurança Nacional.

Apesar das dificuldades surgidas durante o seu governo, ele criou condições para a elaboração de um plano de desenvolvimento que visava atender aos objetivos da Revolução. Mas o problema básico era o de formular uma base política. Seu mandato, que terminaria em janeiro de 1966, foi prorrogado, em julho de 1964, até 15 de março de 1967. Por outro lado, os líderes políticos que apoiaram o Movimento de Março de 64 formavam um grupo extremamente heterogêneo e não demorou muito para começar a surgir divergências entre eles quanto aos destinos do movimento. Ante o posicionamento daqueles líderes políticos, viu-se o governo revolucionário diante da necessidade de modificar o processo eleitoral para resguardar o próprio Movimento de Março de 64. Nas eleições de outubro de 1965, por exemplo, dos onze estados onde ocorreram eleições, em dois – Guanabara e Minas Gerais – venceu a oposição (Negrão de Lima e Israel Pinheiro). A ala radical do governo – a chamada “linha dura” – reagiu e, em consequência, o presidente promulgou o **Ato Institucional Número 2 (27/10/1965)**, que extinguiu os antigos partidos políticos. Deu-se então a respectiva recomposição, constituindo-se dois partidos: a *Aliança Renovadora Nacional* (ARENA) e o *Movimento Democrático Brasileiro* (MDB), sendo o primeiro governista e o segundo da oposição. Em 5 de fevereiro de 1966, baixou o **Ato Institucional Número 3**, que regulou as eleições indiretas, a cargo das Assembleias Legislativas, para o governo de onze estados brasileiros.

Nos dois últimos meses de 1966, o governo preparou e encaminhou ao Congresso o projeto de autoria de Carlos Medeiros da Silva, na época ministro da Justiça, para a nova Constituição – que seria a quinta da República e a sexta do Brasil –, e cuja tramitação foi fixada pelo **AI-4**.

A nova Constituição foi promulgada em janeiro de 1967. Nela mantinham-se o federalismo e o presidencialismo reforçado, com eleições indiretas para presidente e vice-presi-

dente. Por outro lado, a Constituição permitia ao presidente: decretar estado de sítio sem consultar o Congresso durante 180 dias; decidir pela intervenção federal nos estados para evitar perturbações internas ou para garantir o respeito às leis; decretar o recesso do Congresso; legislar por decretos; demitir funcionários civis ou militares, cassar mandatos e suspender por 10 anos os direitos políticos.

Política econômica

Após o período inicial de expurgos e cassações, o Governo Castelo Branco, lançou as bases das reformas administrativa, eleitoral, bancária, tributária, habitacional, política e agrária. O Ministério era constituído de uma mistura de políticos e tecnocratas, destacando-se os ministros da área econômica Otávio Bulhões e Roberto Campos que deram início a um amplo programa de estabilização econômica e combate inflacionário, que recebeu o nome de Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG). O plano deu prioridade ao combate à inflação, por meio da restrição do crédito e do arrocho salarial. Foram criados mecanismos que facilitaram a entrada de capitais estrangeiros com vista à retomada do desenvolvimento; a dívida externa foi renegociada e o Fundo Monetário Internacional liberou um empréstimo de US\$ 125 milhões.

Política social e trabalhista

Foi aprovado o Estatuto da Terra e criado o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), visando a facilitar o acesso à terra e reduzir as tensões sociais do campo. A estabilidade do empregado foi praticamente eliminada com a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e os reajustes passaram ao controle do Executivo.

Castelo Branco implantou o Banco Central e o Banco Nacional de Habitação, unificou a Previdência Social por meio do INPS; integrou o Brasil nas comunicações por satélite e criou a Embratel. Foi ele o responsável pelo restabelecimento da ordem interna; reformou as instituições militares e os ministérios.

Em fevereiro de 1967, foi reformado o padrão monetário, criando-se o cruzeiro novo e reajustando-se a taxa do dólar em bases mais realistas.

O último ato do Governo Castelo Branco foi a instituição da *Lei de Segurança Nacional*. Em 18 de julho de 1967, pouco depois de deixar a Presidência, Castelo Branco faleceu, vítima de um desastre de avião, ocorrido próximo a Fortaleza.

3. Governo Costa e Silva (1967 a 1969)



Artur da Costa e Silva assumiu o poder em 15 de março de 1967, prometendo humanizar a revolução. Porém, os militares de linha-dura e os nacionalistas viam nele a encarnação de suas esperanças de um governo forte. Afinal, achavam a atuação de Castelo Branco muito moderada.

O gen. Costa e Silva governou o Brasil entre 1967 e 1969, substituído, posteriormente, por uma Junta Militar.

Seu governo foi marcado pela reorganização das oposições ao regime, que parecia, até então, sufocada. Uma parte da Igreja Católica, o clero progressista representado por D. Helder Câmara (Olinda), começou a assumir posição contestatória do regime. Carlos Lacerda liderou um movimento político procurando restaurar o regime democrático no Brasil e contou com o apoio dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek, João Goulart e seus correligionários. O ministro da Justiça, prof. Gama e Silva reagiu, providenciando a sua supressão, de acordo com a Constituição. A UNE buscava se recompor na clandestinidade e o movimento estudantil promovia atos de protesto. No Rio de Janeiro, em um restaurante chamado *Calabouço*, morreu o estudante secundarista Edson Luis. Sua morte comoveu toda a cidade, atraindo muitas pessoas ao velório, realizado na Igreja da Candelária. Ainda no Rio, cem mil pessoas, entre artistas, intelectuais, populares e o clero progressista, saíram em passeata para protestar.

A esquerda radical apelou para a luta armada, inspirando-se em “Che” Guevara (líder da Revolução Cubana) e no marxista francês Régis Debray. Era a teoria do “foquismo”, pois acreditavam que para a revolução socialista se tornar vitoriosa, precisavam de um pequeno foco guerrilheiro. Bastavam poucas pessoas comprometidas com esse ideal para estimular outras adesões até o movimento se tornar grande o suficiente para assumir o controle da Nação. Foram criadas organizações revolucionárias como a Aliança Libertadora Nacional, chefiada por Carlos Marighela; o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) — dia da morte de Guevara na Bolívia — e a Vanguarda Armada Revolucionária (VAR-Palmares), liderada pelo ex-capitão do Exército Carlos Lamarca. Esses grupos realizaram muitos assaltos e atentados considerados bem sucedidos.

Apesar de estarem proibidas, duas greves se tornaram famosas, a de Contagem, na Grande Belo Horizonte, e a da fábrica da Cobrasma, em Osasco – SP.

Em 1968, sob a inspiração das violentas agitações estudantis que eclodiram na Europa e em particular na França, registraram-se graves tumultos de rua em várias capitais do País, que colocaram em risco o regime militar. O discurso do deputado do MDB carioca, Márcio Moreira Alves, ofendendo as Forças Armadas, levou os militares a exigirem sua cassação. A conduta contrária dos líderes políticos da oposição diante das medidas propostas pelo Executivo para conter a evolução da crise interna fez com que o governo reforçasse o Poder Executivo, por meio do **AI-5** em (13/12/68). Ele não teria prazo de vigência; o Congresso poderia ser colocado em recesso; os Estados e Municípios sofreriam intervenção; haveria novas cassações; e estaria suspenso o *Habeas Corpus*. O Congresso foi colocado em recesso e o governo assinou mais sete Atos Institucionais e 24 complementares para preservar os objetivos revolucionários de 1964.

No Governo Costa e Silva, foi criada a Petroquisa, empresa subsidiária da Petrobras, que visava acelerar o desenvolvimento da indústria petroquímica. Dotada de estrutura elástica, a nova companhia ficou autorizada a associar-se com empresas particulares para a realização de seus projetos. Além disso, foi iniciada a construção da

ponte Rio–Niterói (que receberia o nome de Presidente Costa e Silva), reaparelhou-se a Marinha Mercante e iniciou-se a implantação da Previdência Rural.

Preocupado com o retorno à legalidade, Costa e Silva confiou ao vice-presidente Pedro Aleixo a missão de elaborar uma nova Constituição que conciliasse uma abertura democrática com os dispositivos contidos no AI-5. Essa segunda Constituição revolucionária estava pronta para ser assinada, quando o presidente foi acometido de súbita enfermidade (agosto de 1969) que o obrigou a afastar-se do cargo. Uma *junta militar*, composta pelo general Aurélio Lyra Tavares, pelo almirante Augusto Rademaker e pelo brigadeiro Márcio de Souza e Melo, assumiu o poder em lugar do vice-presidente Pedro Aleixo. A ALN sequestrou o embaixador norte-americano Charles Elbrick, exigindo a libertação de presos políticos em troca de sua vida, agravando a crise política. No dia 6 de outubro de 1969,



Junta militar que governou o Brasil entre os mandatos do general Costa e Silva e general Emílio Garrastazu Médici.

diante de impossibilidade de recuperação de Costa e Silva, a junta militar considerou extinto o seu mandato — um ano e sete meses antes do término legal —, indicando o general Médici como o seu sucessor e o almirante Rademaker como vice-presidente. Em 17 de dezembro de 1969, faleceu Costa e Silva, vítima de um enfarte.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O Ato Institucional n.º 1 tinha o objetivo de reforçar o Poder Executivo e reduzir o campo de ação do Congresso. Assinale, dentre as alternativas abaixo, a que corresponde à afirmação do enunciado.

- Os projetos de lei do Executivo que não fossem apreciados pelo Congresso no prazo máximo de 30 dias seriam aprovados "por decurso de prazo".
- Foi criada a pena de banimento do território nacional, aplicável a todo brasileiro considerado "inconveniente, nocivo ou perigoso à segurança nacional".
- Foi estabelecida a pena de morte para os casos de "guerra externa, psicológica adversa, ou revolucionária ou subversiva".
- Foi criada a figura do "senador biônico", consistindo na eleição indireta de um terço do Senado, por um colégio eleitoral especial.
- A instituição da eleição vinculada obrigava ao voto em todos os candidatos do mesmo partido, de vereadores a governadores de Estados.

Resolução

O Ato Institucional n.º 1 enfraqueceu o Poder Legislativo e fortaleceu o Poder Executivo com a criação do "decurso de prazo" (tempo máximo obrigatório), tendo em vista a facilidade das obstruções dos projetos de lei na Câmara dos Deputados e no Senado.

Resposta: A

2 (MODELO ENEM) – "Essa é a guerra – total, permanente, global, apocalíptica – que se perfila, desde já, no horizonte sombrio de nossa agitada época. E só nos resta, nações de qualquer quadrante do mundo, prepararmos para ela, com determinação, com clarividência e com fé."

(General Golbery do Couto e Silva.
Geopolítica do Brasil.)

As palavras do General Golbery, figura proeminente do regime militar, instaurado a partir de 1964, no Brasil, remetem à Doutrina de Segurança Nacional, formulada na Escola Superior de Guerra, que definiu ser a luta principal contra o "inimigo interno", uma vez que a bipolaridade do mundo atravessou fronteiras e se transformou em problema de segurança nacional. A "guerra revolucionária" era a nova estratégia para eliminar o 'inimigo interno', identificado aos movimentos e 'focos' de subversão à ordem, em particular, o chamado "bolsão comunista". A destruição do "inimigo interno", através da "guerra revolucionária", era indispensável para assegurar a "defesa interna" e implementar o novo modelo de desenvolvimento capitalista. Com isso, justificavam-se os princípios fundamentais que nortearam a ditadura militar: o binômio Segurança e Desenvolvimento.

Sobre a implantação do Estado autoritário e seus desdobramentos, é pertinente afirmar que

- o inimigo interno, identificado pelo governo, era representado pelos opositores ao regime militar que se propunham somente a lutar pela redemocratização do País e pelos direitos dos trabalhadores, embora não tenham angariado o apoio de outros setores organizados da sociedade, tornando-se, assim, alvo da repressão.
- o modelo de desenvolvimento capitalista adotado durante este período, que resultou no "milagre" econômico, não possibilitou o crescimento esperado pelo governo, acarretando taxas elevadas de inflação, a queda brusca nas exportações e o descontentamento das classes trabalhadoras, que passaram a se organizar em sindicatos livres com o objetivo de obter melhores condições salariais

- o movimento de 31 de março/1.º de abril de 1964 e a sua consolidação, que tinha como

objetivo central livrar o País da corrupção e lutar contra o comunismo, estava inserido no contexto histórico da Guerra Fria, alinhando o Brasil aos interesses americanos que buscavam conter os movimentos revolucionários da América Latina através da ajuda econômica, intensificando empréstimos e investimentos, de modo a garantir a sua supremacia no continente.

- uma das estratégias encontradas pelos governos militares para assegurar a defesa interna foi o fechamento da economia brasileira às indústrias estrangeiras que se viram obrigadas a reduzir significativamente seus investimentos no País, aliando-se a isto a decisão de aumentar a capacidade do Estado de arrecadar tributos através da contenção da inflação.

- a bipolarização do poder político interno deu-se por meio da acirrada e constante disputa eleitoral entre a Arena e o MDB, os dois partidos políticos atuantes no período; a Arena, franca opositora do governo, liderava o movimento a favor da redemocratização, além de permitir, a princípio, a presença de lideranças de esquerda em sua legenda.

Resolução

Jango era considerado o herdeiro do getulismo e durante todo o seu governo (1962-64) não faltaram manobras pra impedi-lo de governar, pois acreditava-se que o presidente – com suas manobras populistas – pretendia implantar no Brasil uma ditadura comunista.

Obs.: A duplicidade de data que aparece na alternativa C explica-se pelo embate entre aqueles que foram favoráveis ao golpe e consideram o dia 31 de março, o início do movimento revolucionário (ou contrarrevolucionário), e aqueles que se opuseram a ele, e como forma de caracterizá-lo como uma mentira ilegítima, afirmam que a ditadura teve seu início em 1.º de abril de 1964.

Resposta: C

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “O quadro geral da radicalização política e cultural, provocada pelo progressivo fechamento do sistema, levou a formas de contestação de tal intensidade que acabou por editar o Ato Institucional n.º 5, a 13 de dezembro de 1968.”
(Carlos Guilherme Mota, *Ideologia da cultura brasileira*.)

Faz parte do movimento de radicalização cultural a que se refere o texto acima

- a) a criação da Rede Globo, em 1965, cujos programas televisivos tinham conteúdo fortemente contestador frente ao governo militar.
- b) o movimento da Jovem Guarda, sob a liderança de Roberto Carlos, artista que personificava a rebeldia política contra a ditadura.
- c) o programa MOBRAL, de alfabetização popular por meio da metodologia de conscientização política criada por Paulo Freire.
- d) a política oficial do regime militar de incentivo à produção intelectual universitária, baseada na completa liberdade de pensamento e de expressão no meio acadêmico.
- e) a produção literária, teatral e musical, crescentemente crítica da realidade brasileira, de

artistas como Antonio Callado, Plínio Marcos e Chico Buarque de Holanda.

Resolução

Com efeito, a contestação ao regime militar cresceu consideravelmente no governo do Marechal Costa e Silva; e, nesse contexto, foram marcantes as críticas à ditadura pelos produtores de cultura – intelectuais, músicos, teatrólogos e outros. Por isso, a “ditadura militar” editou o AI-5, que além de cercear a produção cultural no País, acabou ainda fechando o Congresso Nacional por tempo indeterminado, cassando os direitos políticos e aposentando, compulsoriamente, funcionários públicos.

Resposta: E

4 (FGV – MODELO ENEM) – “A vigência do Ato-5, os limites impostos à instituição parlamentar, a repressão política, a censura prévia e a ação privilegiada do Executivo evidenciam a predominância em relação ao Estado da ‘sociedade política’, da função coercitiva que potencializa toda uma rede de mecanismos de sujeição acionados em lugares estratégicos do

corpo social, da fábrica ao aparelho escolar. Em nome do desenvolvimento e dos ideais do Ocidente promove-se a criminalização da atividade política”

(Heloísa B. de Hollanda e Marcos A. Gonçalves – *Cultura e participação nos anos 60*, p. 93.)

O texto descreve

- a) o processo de abertura política do regime militar.
- b) o fortalecimento do coronelismo após o golpe de 1964.
- c) a implementação da censura durante o regime populista.
- d) o endurecimento do regime militar a partir de 1968.
- e) a adoção do regime parlamentarista entre 1961-1963.

Resolução

O Ato Institucional n.º 5 de 13 de dezembro de 1968, do governo Costa e Silva, serve de base legal para as ações dos governos militares no endurecimento do regime durante a junta militar e o governo Médici.

Resposta: C

Exercícios Propostos

1 A seguir, são citados alguns artigos do Ato Institucional n.º 1, primeiro documento do regime instituído pelos militares que derrubaram o governo constitucional de João Goulart, em 1964. Nele transparece não só a vocação arbitrária dos novos governantes, mas também a preocupação de tentar criar uma aparência de normalidade institucional.

Ato Institucional n.º 1:

Art. 1.º – São mantidas a Constituição de 1946 e as Constituições Estaduais e respectivas emendas, com as modificações constantes deste Ato.

Art. 7.º – Ficam suspensas por 6 (seis) meses as garantias constitucionais ou legais de vitaliciedade e estabilidade.

Art. 9.º – A eleição do presidente e do vice-presidente da República (...) será realizada em 3 de outubro de 1965.

Art. 10.º – Sem as limitações previstas na Constituição, os comandantes em chefe que editam o presente Ato poderão suspender os direitos políticos (...) e cassar mandatos legislativos (...) excluída a apreciação judicial desses atos.

(Ato Institucional n.º 1, de 9 de abril de 1964, *apud* ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p. 575.)

a) Retire do texto acima um elemento representativo do arbítrio instaurado pelo novo regime, explicitando seu objetivo.

RESOLUÇÃO:

O artigo 10.º estabelecia que nenhuma decisão derivada do Ato Institucional poderia ser submetida à apreciação judicial. Essa medida, ao cercear o direito de defesa das pessoas atingidas, fortalecia o poder dos governantes e a efetividade de suas decisões.

b) Explique a preocupação dos chefes militares em manter uma imagem de normalidade constitucional para um governo surgido pela força das armas.

RESOLUÇÃO:

Os governantes militares procuraram legitimar-se no poder sob o pretexto de preservar a ordem institucional, ameaçada pelo governo deposto em 1964 – acusado de pretender implantar uma ditadura socialista no País.

2 Leia o texto abaixo e responda à respectiva questão

*Hoje você é quem manda
Falou tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
Inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão.*

(HOLANDA, Chico Buarque de. *Apesar de você*.

In Mary del Priore et al. *Documentos de História do Brasil: de Cabral aos anos 90*. São Paulo: Scipione, 1997. pp. 114-15.)

Após o golpe militar de 1964, a vida brasileira modificou-se substancialmente em diversos setores.

Exponha o tratamento dispensado pelo regime militar à oposição com a edição do Ato Institucional n.º 2 (27/10/1965).

RESOLUÇÃO:

O AI-2 restabeleceu o poder de o Executivo suspender direitos políticos e cassar mandatos até o final do governo Castelo Branco — o que reduziu consideravelmente a mobilização política da oposição. O mesmo Ato Institucional, objetivando fortalecer a base parlamentar situacionista e enfraquecer os adversários do regime militar, extinguiu o pluripartidarismo, o qual seria substituído pelo bipartidarismo entre ARENA e MDB.

3 PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

*Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais,
Braços dados ou não.
Nas escolas, nas ruas,
Campos, construções,
Caminhando e cantando,
E seguindo a canção.*

(Geraldo Vandré)

A letra desta música foi escrita no contexto do regime militar iniciado com o Golpe de 1964. Uma medida política reveladora do caráter autoritário desse regime está apresentada na

- imposição do AI-2, que extinguiu os partidos políticos existentes.
- promulgação da Constituição de 1967, que aboliu a divisão de poderes.
- supressão do Poder Legislativo, institucionalizando a ditadura.
- promulgação da Lei de Imprensa, que estatizou os meios de comunicação.

RESOLUÇÃO:

O AI-2 pôs fim ao pluripartidarismo, o qual seria sucedido pelo bipartidarismo entre ARENA e MDB (implantado por meio de um Ato Complementar); a primeira, situacionista, e o segundo como única oposição reconhecida pelo regime.

Resposta: A

4 O governo Castelo Branco (1964-67) começou a desenhar o modelo econômico que resultaria no “Milagre Brasileiro” da Era Médici. O primeiro resultado expressivo alcançado nesse sentido foi

- uma melhor distribuição de renda.
- a elevação da média salarial.
- o equilíbrio das contas públicas.
- a retomada do desenvolvimentismo juscelinista.
- a contenção da inflação.

RESOLUÇÃO:

A inflação brasileira, que no governo Goulart alcançara a marca de 100% anuais, foi trazida para um patamar inferior a 10% e mantida nesse nível durante os anos subsequentes.

Resposta: E

5 (MODELO ENEM) – Em 31 de março de 1964, o general Mourão Filho, de Minas Gerais, iniciou um movimento de tropas em direção ao estado da Guanabara. Em vários estados, movimentos militares eclodiram, apoiando Mourão. No dia seguinte, sem qualquer resistência do Governo de João Goulart, da população ou de militares legalistas, Jango foi deposto.

A justificativa para a deposição de Jango pelos militares foi a seguinte:

- Jango estava transformando o Brasil numa república sindicalista e comunista.
- Jango estava realizando reformas que incomodavam os setores de exportação de mercadorias para Cuba e China.
- Jango estava se desviando da Revolução Redentora, não querendo implantar a Reforma Agrária, aprovada pelo Congresso.
- Jango havia realizado a reforma agrária desapropriando imensos latifúndios de empresas americanas, sem indenização alguma.
- Jango não obedeceu a uma resolução do Supremo Tribunal Federal que regulamentava a Lei de Remessa de Lucros.

RESOLUÇÃO:

O golpe militar de 31 de março de 1964 foi o resultado da crise do populismo, da conjuntura da Guerra Fria (EUA x URSS) e da polarização ideológica entre a esquerda reformista e a direita conservadora que acusava Jango de querer transformar o país numa República sindicalista de cunho comunista.

Resposta: A

6 “Os militares latino-americanos já provaram ser a maior força coesiva de que se dispõe para assegurar a ordem pública e apoiar governos resolutos na tarefa de manter a segurança interna. As Forças Armadas da América Latina, atuando em conjunto com a polícia e outros órgãos de segurança, ajudaram a pôr cobro a desordens e greves, a conter ou eliminar terroristas e guerrilhas e desencorajar todos os que se sentiam tentados a apelar para a violência a fim de derrubar o governo.”

(Relatório do Comitê de Relações Exteriores do Congresso dos Estados Unidos, 1967.)

Tendo por base as afirmações do relatório, responda:

a) A que situação histórica se refere o texto? Dê um exemplo.

RESOLUÇÃO:

O texto se refere à implantação de ditaduras militares anticomunistas na América Latina, nas décadas de 1960 e 1970, no contexto da Guerra Fria; nessa época, os Estados Unidos propagavam entre os militares latino-americanos a “doutrina da segurança nacional” para combater os movimentos esquerdistas. Exemplos de ditadura militar no período: Brasil (1964-85), Chile (1973-91) e Argentina (1976-83).

b) Qual o papel atribuído aos militares pelo comitê do Congresso Norte-Americano?

RESOLUÇÃO:

Segundo o comitê, caberia às Forças Armadas latino-americanas combater a subversão política, instituindo e apoiando governos autoritários anticomunistas.

7 A partir de 1964, o Brasil teve uma longa experiência política autoritária. Em 1968, durante o governo do marechal Artur da Costa e Silva, foi imposto o AI-5, que durou até 1979. Analise um dispositivo do AI-5 que afetou o exercício da democracia no Brasil.

RESOLUÇÃO:

O dispositivo do AI-5 que mais afetou a prática da democracia foi o poder, atribuído ao presidente da República, de cassar mandatos e suspender direitos políticos por dez anos, pois cerceou a liberdade dos cidadãos para participar da vida política nacional.

8 Em 1968, o Brasil foi surpreendido pelas greves operárias de Osasco (SP) e Contagem (MG). A esse respeito, é correto afirmar que

a) elas constituíram, sob a liderança do torneiro-mecânico Luiz Inácio da Silva, a primeira grande contestação política ao regime militar.

b) as manifestações operárias provocaram uma flexibilização do regime e acabaram conduzindo ao processo de abertura política.

c) as greves provocaram a destituição do ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, e levaram ao reconhecimento das lideranças sindicais pelo governo.

d) as greves provocaram uma reação em cadeia contra o regime militar, culminando com a greve geral ocorrida naquele mesmo ano.

e) as greves adicionaram mais um ingrediente àquele ano de grande agitação política, que culminaria no endurecimento do regime com a implantação do AI-5.

RESOLUÇÃO:

As greves de 1968 se inserem no crescimento da oposição ao regime militar, o qual reagiria por meio da edição do AI-5, em dezembro daquele ano.

Resposta: E

9 “Ademar de Barros, governador de São Paulo, sobre o Golpe de 64: ‘No fundo, chegamos à conclusão de que fizemos a Revolução contra nós mesmos.’ Essa frase lamentosa sintetizava o ânimo de alguns conspiradores civis com os rumos do governo militar. Após duras críticas ao regime, Ademar chegou a exigir a renúncia do presidente Castelo Branco em um manifesto à Nação. Em junho de 1966 teve seus direitos políticos suspensos por dez anos.”

(Flávio Campos, *Oficina de História: História do Brasil*.)

Carlos Lacerda, outro importante civil articulador do Golpe de 1964, reagiu contra o regime militar por meio

a) da criação no Rio de Janeiro, em 1968, do Comitê pela Anistia, apoiado por militares e civis cassados pelo regime de exceção.

b) da defesa de eleições diretas para a Presidência da República e governos estaduais, embora apoiasse, contraditoriamente, a implantação do AI-5.

c) de um mandado de segurança, apresentado ao Supremo Tribunal Federal em 1969, reivindicando o afastamento de Costa e Silva.

d) de uma representação ao Congresso Nacional, exigindo a imediata reconsideração do AI-2, que extinguiu o pluripartidarismo.

e) da organização, em 1967, de uma “Frente Ampla”, que contou com a adesão dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart.

RESOLUÇÃO:

O Golpe de 1964, embora tradicionalmente atribuído apenas aos militares, contou com uma forte base civil formada por políticos conservadores (entre eles, Ademar de Barros/SP e Carlos Lacerda/GB = estado da Guanabara). Entretanto, foram os militares que assumiram o poder — o que os indispôs com diversos líderes civis. Destes, Lacerda chegou ao extremo de se aliar a seus antigos adversários JK e João Goulart.

Resposta: E



(“Teje todo mundo preso!”, charge de BRENER J., Claudius. *Jornal do Século XX*. São Paulo: Moderna, 1998, p. 229.)

10 A charge, uma crítica ao golpe militar de 1964 no Brasil, pode ser interpretada da seguinte maneira:

a) As manifestações populares foram vitoriosas, pois o governo militar não conseguiu controlar a situação.

b) As reivindicações dos grupos populares coincidiam com os interesses dos setores industriais emergentes.

c) Os militares, por meio das organizações partidárias, conseguiram controlar os movimentos dos trabalhadores.

d) A organização de diversos grupos populares sofreu forte repressão por parte do regime militar.

e) As reivindicações das camadas populares estavam alinhadas com os interesses do capital estrangeiro.

RESOLUÇÃO:

Entre o final do governo Castelo Branco e a edição do AI-5 (março de 1967-dezembro de 1968), houve no Brasil uma relativa liberdade para manifestações oposicionistas, sujeitas no entanto a forte repressão policial (dá a referência a “Teje todo mundo preso!”). Obs.: Na época, “Manda Brasa” era uma forma eufemística de designar o partido da oposição, ou seja, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Resposta: D

11 (MACKENZIE– MODELO ENEM) – “Horas mais tarde, Gama e Silva anunciou diante das câmeras de TV o texto do Ato Institucional n.º 5. Pela primeira vez, desde 1937, e pela quinta vez na História do Brasil, o Congresso era fechado por tempo indeterminado (...). Restabeleciam-se as demissões sumárias, cassações de mandatos, suspensões de direitos políticos.”

(Elio Gaspari – *A Ditadura Envergonhada*)

Dentre as consequências do AI-5 para a sociedade brasileira, é correto afirmar que

a) os funcionários públicos e os professores universitários não foram atingidos pelo processo de expurgo proposto pelo AI-5.

b) o Ato não reforçou a tese da luta armada, já que o regime mostrava-se capaz de ceder e se reformar, desestimulando assim as organizações clandestinas.

c) houve o retorno, ao País, de intelectuais, cientistas e políticos exilados no período anterior ao Ato.

d) houve a redução do poder da chamada comunidade de informações e órgãos de vigilância e repressão.

e) houve a suspensão do *Habeas corpus* aos acusados de crimes contra a segurança nacional, abrindo caminho para prisões arbitrárias e torturas.

RESOLUÇÃO:

O Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, concedia ao presidente da República poderes quase absolutos, por tempo indeterminado. A suspensão do direito de habeas corpus para os presos políticos foi um dos instrumentos autoritários permitidos por aquele Ato.

Obs.: Luís Antônio da Gama e Silva era o ministro da Justiça do governo Costa e Silva.

Resposta: E

1. Governo Emílio Garrastazu Médici (1969 a 1974)

No mesmo dia da posse (30/10/69), entrou em vigor a **Emenda Número 1** à Constituição de 1967. Por essa emenda, 58 artigos foram acrescentados ou substituíram outros. As principais inovações introduzidas foram: mandato presidencial de 5 anos; confirmação de todos os Atos Institucionais, só suspensos por decretos presidenciais; eleições indiretas para governador em 1970, passando a diretas a partir de 1974; pena de morte para os casos de guerra revolucionária ou subversão; número de deputados calculado de acordo com o eleitorado e não mais com a população; alteração no estatuto da inviolabilidade parlamentar; ampliação das faculdades do Executivo em legislar por decreto-lei; e impedimento do Poder Judiciário em rever atos praticados com base nos Atos Institucionais e Complementares.

Terrorismo de esquerda e repressão

No início da década de 1970, comunistas do PC do B criaram um foco de guerrilha rural numa região banhada pelo Rio Araguaia, no estado do Pará. Como militar e presidente, sua missão, ao assumir o governo, era sufocar as oposições. Para isso, foram tomadas várias medidas que classificaram seu governo como “anos de chumbo” ou como o auge da repressão. Prisões, torturas, desaparecimentos, desbaratamento das guerrilhas (tanto as urbanas como a rural) e as mortes dos principais guerrilheiros, Marighela e Lamarca.

O Milagre Econômico

Uma das marcas dos governos militares foi o uso de tecnocratas na administração, pois os políticos eram vistos de forma negativa. Houve uma continuidade na política econômica do governo Costa e Silva com a manutenção dos ministros da área econômica, Delfim Neto e Reis Veloso. O **I PND — Plano Nacional de Desenvolvimento** — foi posto em execução, visando incentivar a agricultura, o desenvolvimento científico e tecnológico, o fortalecimento da indústria nacional e a integração do Brasil no rol das grandes potências industriais. Esse projeto desenvolvimentista estava associado ao capital estrangeiro e à adoção de uma política de arrocho salarial. Era necessário “aumentar o bolo para depois dividi-lo”, afirmava o ministro da Fazenda Delfim Netto, principal responsável pela elaboração e pela execução do plano. O crescimento econômico tornou-se notório com o PIB crescendo em média 10,9% de 1968 a 1974. Além disso, a inflação estava relativamente controlada e as reservas vinham aumentando junto com a arrecadação de impostos e as exportações. A esse crescimento vigoroso

deu-se o nome de “*Milagre Econômico*”. Um dos primeiros atos do novo presidente foi a assinatura do decreto-lei que estendeu para 200 milhas os limites do mar territorial brasileiro. Durante o seu governo foi criado o Plano de Integração Nacional, que incluía a construção das rodovias *Transamazônica*, *Cuiabá–Santarém* e *Manaus–Porto Velho*; foi implantado um programa de colonização às margens das rodovias; executou-se o *Projeto Radam* (levantamento das riquezas da Amazônia); foram desenvolvidos a irrigação do Nordeste, o Programa de Integração Social, determinando que parte do Imposto de Renda e uma parcela do faturamento das empresas privadas fossem destinadas à constituição de um fundo em benefício dos empregados, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (*Mobral*), o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (*Pró-Rural*) etc.

O neopopulismo



O gen. Médici atingiu alto grau de popularidade durante seu governo, em função das campanhas desenvolvidas pela AERP.

A Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República (*AERP*) foi criada com o objetivo de promover os valores cívicos e as campanhas institucionais do Conselho Nacional de Propaganda — *CNP* (entidade privada mantida por empresas particulares de comunicação social), que divulgaram as realizações do governo revolucionário. O desenvolvimento atingido pelo País em diversas frentes, a consequente ampliação dos mercados de trabalho, os chamados grandes projetos de impacto lançados durante o Governo

Médici, as vitórias esportivas do Brasil (o Tricampeonato Mundial de Futebol, as sucessivas conquistas de Emerson Fittipaldi no automobilismo e de Éder Jofre no boxe), os resultados das exportações, da educação, fizeram com que o Governo Médici atingisse um alto grau de popularidade. O clima ufanista podia ser observado nos *slogans* criados: “Ninguém segura este país”; “Este é um país que vai pra frente” e “Brasil: ame-o ou deixe-o”.

Em 1973 ocorreu a crise do petróleo em protesto ao apoio prestado pelos Estados Unidos a Israel durante a Guerra do Yom Kippur, quando os países árabes organizados na OPEP aumentaram o preço do petróleo em mais de 300%. O Brasil sofrera as consequências desse aumento, afinal era grande o consumo do “óleo preto” no País após o Milagre Econômico.

2. Governo Ernesto Geisel (1974 a 1979)



O general Ernesto Geisel (1974-1979) reata relações com a República Popular da China e assina o acordo nuclear com a Alemanha.

A chegada de Geisel ao poder representava o retorno dos militares chamados “castelistas” (moderados) em detrimento do grupo conhecido como os “linha-dura”. No discurso de posse, anunciava que seu governo promoveria um “aperfeiçoamento da democracia”, anunciando o que muitos desejam, a abertura do regime. Entretanto, essa abertura seria lenta, gradual e segura como planejaram os militares afinados com o pensamento do ex-presidente Castelo Branco. Alguns teóricos chegam a afirmar que seu governo pode ser classificado como pendular, por oscilar entre medidas democráticas e ditatoriais.

Durante 1974, foram criados o Ministério da Previdência Social, a Secretaria do Planejamento e o Conselho de Desenvolvimento Econômico; decidiu-se a fusão do Rio de Janeiro com a Guanabara e estabeleceram-se as relações diplomáticas com a República Popular da China (15/08/74).

Nas eleições parlamentares (dezembro de 1974), verificou-se expressiva vitória do MDB, que, para o Senado, ganhou em 16 dos 22 estados brasileiros. Devido a este resultado, o governo começou a preparar seu programa de ação para as eleições seguintes, em nível municipal, a serem realizadas em 1976. No dia 1.º/07/76 foi aprovada a Lei n.º 6. 639 – cujo texto fora solicitado no Ministério da Justiça e logo batizada de “**Lei Falcão**” —, que estabelecia as seguintes diretrizes gerais para a campanha eleitoral através do sistema de radiodifusão: divisão de horário gratuito em partes iguais para os partidos e seus candidatos, apresentação do nome do candidato, sua legenda, seu número, seu currículo e sua fotografia. Com isso, o candidato a cargo eletivo via-se diante da necessidade de conquistar cada voto no contato direto com o eleitor.

Política econômica

Em dezembro de 1974, Geisel divulgou o **II Plano Nacional do Desenvolvimento**, que definia a política socioeconômica para 1975/79. Em janeiro de 1975, criaram-se a Comissão de Indústria da Construção Civil e o Polocentro (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados). Em abril, foi aprovado o Plano Nacional de Saneamento; em junho, foi assinado o acordo de cooperação nuclear Brasil–Alemanha. Em dezembro, os presidentes Geisel e Stroessner assinaram o Tratado de Amizade Brasil–Paraguai, de colaboração econômica, tecnológica e cultural entre os dois países.

No dia 9 de outubro de 1975, foram anunciadas medidas para enfrentar os efeitos sobre o Brasil da crise econômica mundial: a Petrobras ficou autorizada a assinar contratos com empresas estrangeiras para exploração de petróleo no Brasil. Nesses contratos existiam cláusulas que transferiam todos os riscos de despesas de pesquisa e exploração às empresas interessadas, caso estas não

encontrassem petróleo nas áreas contratadas (são os popularmente conhecidos “contratos de risco”). Foram ainda pesadamente sobretaxadas as importações de artigos considerados supérfluos. Em fevereiro de 1976, o presidente da República instituiu o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição; em maio, inaugurou a Hidroelétrica de Marimondo, entre São Paulo e Minas Gerais, e assinou a ata de constituição da Siderúrgica de Tubarão. Em 05/06/1976, assinou o Decreto-Lei n.º 1 470, criando um depósito compulsório para os viajantes ao Exterior.

O ano de 1976 foi marcado por importantes viagens do presidente Geisel ao exterior: à França, à Inglaterra e ao Japão.

O Pacote de Abril de 1977

Todo o primeiro semestre de 1977 foi politicamente bastante atribulado, assinalando-se o fechamento do Congresso, em virtude de dissensões interpartidárias a respeito da reforma constitucional, e a cassação de vários dissidentes. O governo militar, num ato de força, impôs ao País o chamado Pacote de Abril, que incluiu, entre outras medidas, a criação da figura do senador biônico, a modificação do critério de representação dos estados na Câmara dos Deputados, favorecendo os estados mais dependentes do poder central e o aumento do mandato presidencial para 5 anos. Em setembro desse mesmo ano, a Polícia Militar, por ordem do coronel Erasmo Dias, Secretário da Segurança Pública do Estado, invadiu a Universidade Católica de São Paulo, onde os estudantes tratavam da reorganização da UNE, fechada pela ditadura.

Retomada da abertura política

O chamado “programa de aperfeiçoamento do regime democrático”, que lenta e gradualmente o presidente Geisel vinha desenvolvendo, possibilitaria a criação de novos partidos políticos no País, o aumento dos poderes Legislativo e Judiciário, a participação representativa dos integrantes do segmento civil em todos os níveis de decisão do Estado e a preparação do retorno às atribuições exclusivamente constitucionais de militares da ativa que, devido à conjuntura revolucionária, vinham ocupando cargos e funções tradicionalmente civis. No final de seu mandato, com a revogação do Ato Institucional n.º 5, por meio da Emenda Constitucional que entrou em vigor em 1.º de janeiro de 1979, o presidente não mais poderia decretar o recesso do Congresso, cassar mandatos, demitir ou aposentar funcionários e privar os cidadãos de seus direitos políticos.

Seu governo também assinalou a volta dos movimentos sociais por meio dos sindicatos rurais e dos operários do ABC, protestando contra a crise econômica que já era perceptível, embora mascarada pelos índices oficiais.

3. Governo João Baptista Figueiredo (1979 a 1985)

Seu mandato foi marcado pela ampliação da abertura e pelo agravamento da crise econômica. Considerado “o presidente da abertura”, o general João Baptista de

Oliveira Figueiredo foi eleito pelo Colégio Eleitoral, frustrando dois outros candidatos sem nenhuma chance de vitória: o senador Magalhães Pinto e o general Euler Bentes Monteiro. Pela primeira vez, um candidato do chamado “Ciclo Revolucionário” percorreu o País inteiro antes de tomar posse no Planalto. Como “homem da Revolução de 1964”, Figueiredo sempre esteve ligado a seu predecessor, o general Geisel, tendo ainda sido chefe do Gabinete Militar do presidente Médici e chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI).

Crise econômica e tensão social



O general João Figueiredo é o último militar a ocupar a Presidência. Seu governo deu continuidade ao processo de abertura política.

Enfrentou uma nova crise do petróleo, dessa vez provocada pela Revolução Xiita no Irã, em 1979. Houve racionamento de gasolina, a dívida externa aumentava com a alta de juros no mercado externo e o País enfrentava dificuldades para a obtenção de empréstimos no exterior.

Tentando combatê-la, sua equipe econômica criou o **III PND**, cujos resultados foram negativos. Ao mesmo tempo, os problemas financeiros e o endividamento externo levaram a equipe econô-

mica do governo, sob o comando do então ministro do Planejamento, Delfim Netto, que substituiu Simonsen, a recorrer ao Fundo Monetário Internacional, FMI, que se comprometeu em “ajudar” o Brasil em troca da adoção de uma política econômica recessiva. Delfim pôs em prática um programa de governo que previa a contenção das despesas, a descentralização administrativa, a diminuição da inflação, a privatização de empresas e serviços estatais e a concessão de prioridade à agricultura e às exportações.

Os anos de 1981 a 1983 foram marcados pela recessão, com a queda na renda do trabalhador e a alta da inflação. O País vivia, assim, o fenômeno da *estagflação*. Em 1984, a situação apresentava uma melhora nas contas externas, pois o preço do petróleo caíra no mercado internacional. A inflação, contudo, continuava alta, atingindo a casa dos 200% anuais e tornava-se famosa a ciranda financeira (especulação financeira estimulada pelo *overnight*).

É nesse contexto que foi aprovado o Decreto 2 065, fixando os reajustes salariais muito abaixo da taxa de inflação. Como reflexo da crise econômica e do arrocho salarial, os trabalhadores do ABC e de outras cidades do interior do Estado de São Paulo, especialmente metalúrgicos, paralisaram suas atividades. Data dessa época a organização do movimento sindical que seguia duas tendências distintas: uma mais radical, ideologicamente ligada ao PT, e outra mais pragmática, que deu origem ao chamado, atualmente, sindicalismo de resultados. A pri-

meira tendência fundou a CUT — Central Única dos Trabalhadores, em 1983, e a segunda, a CGT — Central Geral dos Trabalhadores, em 1986.

Continuação da abertura política

No âmbito da política interna, Figueiredo assinou, em 27 de junho de 1979, o *Projeto de Anistia* que seria enviado para a aprovação do Congresso, sem, no entanto, beneficiar os terroristas e tampouco devolvendo aos funcionários e militares cassados os cargos e patentes perdidos. Em novembro do mesmo ano, a reforma partidária extinguiu o bipartidarismo no País, possibilitando a formação de novas agremiações político-partidárias. Consequentemente, uma nova ordem política começou a se delinear por meio do surgimento do **PSD** (Partido Social Democrático, composto pela maioria dos antigos arenistas), **PMDB** (Partido do Movimento Democrático Brasileiro, que manteve seu caráter de frente oposicionista criado em 1965, quando da fundação do antigo **MDB**), **PTB** (Partido Trabalhista Brasileiro, organizado pelo ex-governador Leonel Brizola, mas que acabou passando para o controle da ex-deputada Ivete Vargas, o que levou Brizola a criar o **PDT** – Partido Democrático Trabalhista) e **PT** (Partido dos Trabalhadores, liderado por muito tempo pelo metalúrgico *Luiz Inácio Lula da Silva*).

Campanha das “Diretas já”

Com a ascensão dos militares ao poder em 1964, foram eliminadas as eleições diretas para presidente da República, governadores, prefeitos das capitais e de municípios considerados áreas de segurança nacional. Entretanto, o processo de abertura política restabeleceu as eleições diretas para governadores em 1982. Com as eleições diretas para os governos estaduais, em 1982, o mapa político do País foi profundamente alterado. A oposição elegeu 10 dos 22 governadores (entre eles, os de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) e a maioria da Câmara dos Deputados.

É nesse contexto que os partidos de oposição organizaram uma frente com o objetivo de restaurar as eleições diretas para presidente. Em novembro de 1983, realizou-se em São Paulo a primeira manifestação da campanha das **“Diretas já”**, em vários estados observava-se uma ampla participação da sociedade civil. No ano seguinte, o movimento ganhou a adesão de milhões de brasileiros. Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, por sua atuação na campanha, recebeu o título de “senhor diretas”. A Emenda Dante de Oliveira propunha o restabelecimento das eleições diretas para presidente da República, mas foi derrotada no Congresso Nacional. Nesse mesmo ano, as oposições decidiram enfrentar o regime militar nas eleições do Colégio Eleitoral, valendo-se da cisão dentro do PDS, que deu origem ao PFL (Partido da Frente Liberal). A aliança do PMDB e PFL resultou na **Aliança Democrática**, que lançou a chapa Tancredo Neves–José Sarney. Em 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves, candidato das oposições, derrotou Paulo Maluf, o candidato do governo, dentro do próprio Colégio Eleitoral.

Eleito presidente da República, Tancredo Neves não chegou a tomar posse, vindo a falecer em 21 de abril de 1985.

1 (FUVEST – MODELO ENEM) – A charge de Glauco, no *Folhetim* de 18/11/79, critica



- os programas televisivos que não eram submetidos à censura prévia e favoreciam a inculcação de hábitos consumistas nos telespectadores.
- a censura dos anos ditatoriais, que obrigava os donos das redes de televisão a substituírem os programas normais por comerciais.
- a indústria cultural em crescente desenvolvimento, na época do autoritarismo, que criava hábitos e valores consumistas.
- a mediocridade de programas televisivos durante o regime militar, submetidos a um sistema de monopólio estatal das redes de difusão.
- a televisão comercial, como veículo do sistema político implementado na fase da ditadura militar, para divulgar propagandas anticomunistas.

Resolução

Tendo em vista a data da publicação (1979) remete-nos ao regime militar (1964-85), quando a aplicação da censura limitava a produção cultural; e por outro lado, ao estimular o consumismo, alienava as pessoas sobre a real situação vivida pelo País. A charge demonstra como os comerciais de TV acabam adquirindo maior importância que os próprios programas das emissoras, ironicamente, proporcionando um caráter crítico mais abrangente que o sugerido pela questão.

Resposta: C

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) –

Texto 1

“Meu Brasil ...

Que sonha com a volta do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu num rabo de foguete
Chora a nossa pátria mãe gentil
Choram Marias e Clarices no solo do Brasil...”
(João Bosco e Aldir Blanc)

Texto 2

“Eu te amo meu Brasil eu te amo
Meu coração é verde amarelo branco e azul anil
Ninguém segura a juventude do Brasil”
(Don e Ravel)

Os trechos das músicas identificam um período da História Brasileira cujas características foram

- as ideias liberais e a violência do governo Dutra contra os trabalhadores e partidários do PCB.
- a exaltação nacionalista e o personalismo do “pai dos pobres”, em contraposição aos grupos que visavam à redemocratização do País.
- a repressão e a ausência de direitos, impostas pela Ditadura Militar por meio de sua proposta ufanista e autoritária.
- a ideologia do ISEB, legitimando o desenvolvimentismo dos anos JK e a emergência dos centros populares de cultura.
- o engajamento ao mercado e a temas despolitizados, que marcam o período da Nova República.

Resolução

A música, durante a Ditadura Militar, adquiriu características controversas. Se por um lado, foi utilizada como instrumento de contestação ao regime autoritário, o que se confirma nos versos de “O bêbado e o equilibrista” do texto 1; por outro lado, serviu como meio de propaganda ufanista e nacionalista — particularmente durante o governo do General Médici (de caráter neopopulista) — conforme aparece nos versos da dupla sertaneja, Don e Ravel. Obs.: A dupla Don e Ravel foi rotulada de propagandista do regime militar, como afirmavam os críticos da música brasileira da época e acabou tendo sua carreira destruída por causa da fama adquirida. Os versos da música “Eu te amo meu Brasil” poderiam ser apropriados a qualquer momento histórico de ufanismo brasileiro; e já está comprovada a mentira que se criou em torno destes cantores.

Resposta: C

3 (FGV – MODELO ENEM)



(Ziraldo. In: *O Pasquim*.)

“(...) meu Brasil,

Que sonha com a volta do irmão do Henfil,
com tanta gente que partiu num rabo de foguete:

chora a nossa pátria-mãe gentil
choram marias e clarisses no solo do Brasil.
Mas sei, que uma dor assim pungente
não há de ser inutilmente a esperança
dança na corda bamba de sombrinha
e em cada passo dessa linha pode se machucar.”

(João Bosco e Aldir Blanc, *O bêbado e a equilibrista*.)

A crítica expressa na charge e a referência histórica da música estão relacionadas, respectivamente,

- à exaltação do nacionalismo e ao movimento das *Diretas Já*.

b) ao autoritarismo do governo e à campanha a favor da anistia.

c) à propaganda comunista e ao retorno dos exilados políticos.

d) ao fim da censura e à política favorável à redemocratização.

e) à outorga do Ato Institucional n.º 5 e ao Milagre Econômico.

Resolução

A frase “Brasil: ame-o ou deixe-o” foi utilizada pelo governo Médici como uma crítica (ou talvez uma ameaça) aos que se opunham ao autoritarismo do regime militar; e, eventualmente, serviria como justificativa para a pena de banimento. Já a composição de João Bosco e Aldir Blanc faz referência aos banidos, exilados ou mortos pelo regime, e insinua a possibilidade de uma anistia.

Resposta: B

4 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “Os resultados da discussão e votação da emenda Dante de Oliveira colocam um desafio à imaginação política: **o Povo foi derrotado?** Ocorreu uma imensa mobilização política, os estratos mais firmes e decididos das massas populares saíram às ruas e tomaram conta da praça pública, um frêmito de esperança percorreu todo o Brasil, **para nada?** Ora, é preciso que se convenha, em troca de uma “derrota parlamentar” ganhamos um exército pronto para o combate político e, pela primeira vez em vinte anos, a ditadura não só foi virada pelo avesso, [mas também] posta no pelourinho e desafiada por milhões de cidadãos conscientes e dispostos a tudo.”

(Florestan Fernandes, *Folha de S. Paulo*, 03/05/1984.)
Assinale o fato da história política recente do Brasil a que se refere o trecho dado.

a) Campanha pela eleição direta para presidente da República, com a aproximação do fim do mandato do general Figueiredo.

b) Mobilização popular pela aprovação da Lei de Anistia, “ampla e irrestrita” a todos os presos e exilados políticos da ditadura militar pós-1964.

c) Lançamento, pela Aliança Democrática, da candidatura de Tancredo Neves, que venceria no ano seguinte a eleição no Colégio Eleitoral.

d) Proposta, defendida pelo MDB, de convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, recusada pela ditadura, mas que se reuniria, finalmente, em 1988.

e) Assinatura da Carta de Intenções, pelo presidente Figueiredo, ratificando com o Fundo Monetário Internacional a política de austeridade fiscal e controle da inflação.

Resolução

O sociólogo Florestan Fernandes analisa os efeitos provocados pela derrota da Emenda Dante de Oliveira, em 26 de abril de 1984, após a intensa mobilização do povo e dos partidos de oposição para sensibilizar (e forçar) o Congresso Nacional a mudar a Constituição a fim de que o povo tivesse o direito de escolher o seu presidente nas futuras eleições.

Resposta: A

1 No período pós-1964, o regime militar inaugurou uma política econômica que, entre 1969 e 1973, ganhou a denominação de “Milagre Brasileiro”.

a) Mencione dois resultados econômicos observados durante o “Milagre Brasileiro”.

RESOLUÇÃO:

Expressivo aumento dos índices de crescimento econômico e baixas taxas de inflação; houve também a elaboração de projetos ambiciosos como o desenvolvimento da tecnologia nuclear e a construção da Rodovia Transamazônica.

b) Analise as repercussões desse período histórico na sociedade brasileira.

RESOLUÇÃO:

Houve um forte arrocho salarial, pois os salários foram reajustados abaixo dos índices de inflação; com isso, a concentração de renda aumentou, agravando as desigualdades da sociedade brasileira.

2 Nos anos 70, surgiu no Brasil uma forma de imprensa chamada “alternativa”, cujos melhores exemplos foram *O Pasquim*, *Opinião* e *Versus*. Esses periódicos, com ironia, humor e metáforas, abordavam temas políticos daquele momento. Ao mesmo tempo, alguns jornais da grande imprensa deixaram de circular (como o *Correio da Manhã* e o *Diário de Notícias*), enquanto *O Estado de S. Paulo* e o *Jornal da Tarde* publicavam, em algumas colunas, versos de Camões e receitas culinárias.

a) A que regime político correspondem os fatos citados no texto?

RESOLUÇÃO:

Ao regime militar brasileiro (1964-85), particularmente a sua fase mais repressiva, correspondente ao governo Médici (1969-73).

b) Pelo texto, identifique o comportamento de parte da imprensa em seu relacionamento com o governo.

RESOLUÇÃO:

Até a implantação do AI-5, a grande imprensa oscilava entre a neutralidade e a adesão ao governo militar. Com a imposição da censura, parte dela adotou uma postura crítica em relação ao regime, publicando textos literários ou receitas culinárias no lugar das matérias censuradas. Quanto à imprensa alternativa, direcionada para um público mais intelectualizado, suas críticas assumiam um tom satírico, às vezes até debochado.

3 Entre 1960 e 1976, o Brasil viveu um grande crescimento econômico. Sobre a distribuição de renda nesse período, examine a tabela abaixo:

População remunerada	1960	1970	1976
50% mais pobres	17,71	14,91	11,8
30% seguintes	27,92	22,85	21,1
15% seguintes	26,66	27,38	28
5% mais ricos	27,69	34,86	39
Total	100	100	100

A tabela mostra que, no período citado,

a) a contenção salarial derivou da concorrência entre os próprios trabalhadores, uma vez que o Estado não interferia nas negociações salariais.

b) muito embora tenha havido crescimento econômico, não houve distribuição equitativa de renda entre os estratos sociais.

c) a distribuição de renda tornou-se mais equilibrada, pois a participação dos setores populares e médios aumentou expressivamente.

d) os mais pobres aumentaram sua participação na renda nacional, graças à intensa mobilização sindical no período.

e) o crescimento econômico ocorrido no período contribuiu para a diminuição da concentração de renda no País.

RESOLUÇÃO:

A tabela mostra o aumento da concentração de renda ocorrido no Brasil após o governo JK e durante a primeira década do regime militar; mostra igualmente o crescimento econômico registrado no período, incluindo a fase do chamado “Milagre Brasileiro” (1969-73).

Resposta: B

4 Assinale a alternativa que apresenta os principais efeitos da atuação do governo brasileiro durante o “Milagre Econômico” (1969-74).

- a) Grande plano rodoviário, taxa média anual de crescimento do PIB de 8% e tolerância aos partidos políticos de oposição.
- b) Combate à formação de grupos políticos radicais, retração do capital estrangeiro e taxa média anual de crescimento do PIB de 4,5%.
- c) Início da política de distensão e abertura, combate à crise política e social e taxa média anual de crescimento do PIB de 11%.
- d) Extinção dos partidos políticos, criação da ARENA e do MDB e taxa média anual de crescimento do PIB de 8%.
- e) Auge da repressão política, aumento do endividamento externo e taxa média anual de crescimento do PIB de 11%.

RESOLUÇÃO:

O “Milagre Econômico” (ou “Milagre Brasileiro”) correspondeu ao governo Médici, no qual a repressão política atingiu seu ponto máximo; a facilidade na obtenção de empréstimos aumentou nosso endividamento externo; e as autoridades divulgaram altas taxas de crescimento, sem que se pudesse comprová-las.

Resposta: E

5 A respeito do “Milagre Econômico” do governo Médici (1969-74), analise as afirmações seguintes:

I –O “Milagre” correspondeu a um período de altas taxas de crescimento do PIB (até 14%), com progressos notáveis na indústria, na agricultura e no comércio.

II –A política econômica baseou-se, simultaneamente, na concessão de subsídios e incentivos fiscais às indústrias e na imposição do arrocho salarial aos trabalhadores.

III –Os avanços econômicos conduziram o Brasil à posição de oitava economia mundial, o que foi amplamente utilizado como propaganda pelo regime militar.

Assinale

- a) se apenas I for correta.
- b) se apenas II for correta.
- c) se apenas III for correta.
- d) se apenas I e II forem corretas.
- e) se I, II e III forem corretas.

RESOLUÇÃO:

Embora vários índices econômicos do “Milagre Brasileiro” careçam de comprovação, as afirmações I e III foram amplamente aceitas na época; quanto à afirmação II, trata-se da consequência socioeconômica mais evidente das políticas aplicadas no período.

Resposta: E

6 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “Um perverso crescimento, baseado na sofisticação do consumo da classe média alta e da burguesia e na exportação, apoiado nos capitais externos e nos subsídios e investimentos estatais a serviço das elites(...). O símbolo deste período foi a Copa do Mundo de 1970.”

(Emir Sader – *O Anjo Torto*.)

A respeito dessa fase da vida brasileira, é correto afirmar que

a) a vitória na Copa coincidia com o grande crescimento econômico e salarial, sobretudo para as camadas de baixa renda.

b) futebol e política não foram utilizados como formas de alienação popular e ufanismo pela ditadura.

c) o modelo econômico desenvolvido correspondia a menor concentração de renda e a uma distribuição de benefícios sociais para todos os segmentos.

d) a vitória na Copa desviava a atenção do arrocho salarial, das prisões, das torturas e da censura à imprensa.

e) foram desencadeadas, nesse período, ações guerrilheiras, rurais e urbanas, que conseguiram derrubar a ditadura.

RESOLUÇÃO:

A vitória da seleção na copa do mundo de 1970 foi utilizada pelo governo militar para exaltar o gigantismo brasileiro (“90 milhões em ação”), juntamente com outras vitórias esportivas (conquista do campeonato mundial de Fórmula 1 por Emerson Fittipaldi e a vitória de Éder Jofre no boxe). Na perspectiva de uma “política do pão e circo”, o Milagre Brasileiro é associado ao “pão”, enquanto os esportes configurariam o “circo” numa conjuntura política marcada pelo apogeu da ditadura militar, durante a Presidência do general Emílio Garrastazu Médici.

Resposta: D

7 “A Lei da Anistia foi a coroação de uma luta e o início de um processo irreversível de democratização (...) Não foi concessão. Foi conquista.”

(Deputado Sigmaringa Seixas)

“Não vimos a anistia como perdão, mas como esquecimento. Passaram um borrão na História.”

(Deputado Ricardo Zarattini – O Globo, 08/08/2004.)

Os posicionamentos dos deputados acima refletem diferenças observadas na sociedade civil brasileira no tocante à redação final da Lei da Anistia, aprovada pelo Congresso Nacional em 28 de agosto de 1979.

a) Apresente duas críticas feitas por segmentos da sociedade brasileira ao projeto da Lei da Anistia, enviado ao Congresso pelo governo Figueiredo.

RESOLUÇÃO:

Extensão da anistia aos membros dos órgãos de repressão que houvessem praticado torturas e assassinatos; não reintegração no serviço público dos anistiados que tivessem sido demitidos compulsoriamente; ausência de indenização aos anistiados que sofreram prejuízos por força da repressão; exclusão da anistia aos condenados por “crimes de sangue”.

b) Entre as medidas liberalizantes que antecederam a Lei da Anistia, encontra-se a revogação do Ato Institucional n.º 5, em outubro de 1978. Cite duas prerrogativas que tenham sido atribuídas ao presidente da República pelo AI-5.

RESOLUÇÃO:

Cassar mandatos políticos; suspender direitos políticos por dez anos; demitir ou aposentar funcionários públicos; decretar o recesso dos órgãos legislativos; legislar independentemente do Congresso Nacional.

Obs.: O AI-5 foi extinto, e não revogado. Isso significa que as medidas dele decorrentes (como cassações e suspensão de direitos políticos) continuavam válidas, mas não poderiam voltar a ser aplicadas.

8 (UFRJ)



(Milhão nas ruas pela redemocratização plena. Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1984: Avenida Presidente Vargas; ao fundo a Igreja da Candelária.)

A década de 1980 foi marcante no processo de luta pelo fim da ditadura militar e pela redemocratização do Brasil.

a) Indique dois marcos institucionais expressivos da retomada das liberdades democráticas no Brasil, durante os anos 80.

RESOLUÇÃO:

Eleições diretas para governador, em 1982; promulgação da nova Constituição, em 1988; eleição direta para a Presidência da República, em 1989.

b) Cite dois movimentos sociais, hoje reconhecidos nacionalmente, surgidos no mesmo período.

RESOLUÇÃO:

CUT (Central Única dos Trabalhadores), surgida em 1983; e MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), surgido em 1984.

9 O chamado “Pacote de Abril” – conjunto de medidas promulgadas pelo presidente Ernesto Geisel em 1977 – representou a) a institucionalização da ditadura militar, ao criar mecanismos de repressão à oposição por meio de uma série de Atos Institucionais.

b) a inauguração da política de “abertura lenta e gradual”, ao estabelecer o voto direto e universal para a escolha de senadores e deputados.

c) uma reação às conquistas eleitorais da oposição, impondo restrições como a eleição indireta de um terço dos senadores.

d) um retrocesso na política de “abertura lenta e gradual”, uma vez que impunha, a todos os órgãos de comunicação, uma censura até então inexistente.

e) o fim da ditadura militar, ao estabelecer eleições diretas para todos os cargos de governo, inclusive para presidente da República.

RESOLUÇÃO:

A questão trata dos chamados “senadores biônicos”, os quais seriam eleitos por colégios eleitorais estaduais. Como estes eram dominados pelo partido governista (ARENA), com exceção do Rio de Janeiro, o regime militar asseguraria maioria no Senado, mesmo que viesse a perdê-la na Câmara dos Deputados.

Resposta: C

10 Coube ao presidente Ernesto Geisel (1974-79) afastar dos postos de comando a chamada “linha-dura” das Forças Armadas, em especial do Exército. O fato que deu início a esse procedimento foi

- a) a extinção do AI-5, dentro da “abertura lenta, gradual e segura”.
- b) a escolha do general João Batista Figueiredo como sucessor de Geisel na Presidência da República.
- c) a morte do jornalista Vladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI.
- d) o fim da Guerrilha do Araguaia, organizada pelo PCdoB.
- e) a nomeação do general Ednardo d’Ávila Melo para o comando do II Exército, em São Paulo.

RESOLUÇÃO:

A morte de Vladimir Herzog em outubro de 1976, apresentada como suicídio pelo DOI-CODI de São Paulo (subordinado ao general Ednardo d’Ávila Melo, pertencente à “linha dura”), quando já não existia oposição armada ao regime militar, levou o presidente Geisel a determinar um abrandamento nos interrogatórios dos suspeitos de subversão. O assassinato do operário Manuel Fiel Filho (janeiro de 1977), em circunstâncias análogas à de Herzog, fez com que Geisel decidisse afastar os comandantes mais intransigentes.

Resposta: C

11 Considerando-se a atuação dos partidos políticos no Brasil entre 1964 e 1984, é **incorreto** afirmar que

- a) o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) foi uma frente oposicionista desde sua criação nos anos 60 até o período mais duro do regime militar, o que lhe rendeu perseguições e o cerceamento de sua atuação.
- b) o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) foi criado no fim dos anos 80, como opção de setores ansiosos pelo alinhamento com a nova ordem mundial, defendida pelo FMI e embasada no neoliberalismo.
- c) o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), criado no início dos anos 80, teve o registro de sua legenda disputado por diferentes seguidores de Vargas, mas na prática revelou-se distante do trabalhismo histórico.
- d) a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), criada nos anos 60, foi um dos principais esteios do regime militar, dando apoio a atos do Executivo que atentavam contra a liberdade do próprio Parlamento.
- e) o Partido dos Trabalhadores (PT), fundado no início dos anos 80, retomou o discurso e a prática do trabalhismo varguista, inclusive ao colocar “pelegos” no controle dos sindicatos.

RESOLUÇÃO:

O PT surgiu do novo sindicalismo brasileiro, formado principalmente no ABC paulista e que se caracterizava pelo distanciamento dos trabalhadores em relação às lideranças políticas tradicionais. Obs.: A alternativa B está correta porque o PSDB jamais tentou executar seu programa social-democrata, preferindo adotar uma postura neoliberal.

Resposta: E

12 (FGV – MODELO ENEM) – “O general Ernesto Geisel, candidato da Arena, venceu facilmente o representante da oposição em janeiro de 1974. (...) o novo presidente iniciou o processo de flexibilização do regime através da sua política de distensão, que previa uma série de alterações parciais (abrandamento da censura e de medidas repressivas, e negociações com setores oposicionistas). Seu objetivo era atenuar as tensões decorrentes do exercício do poder sob regras tão autoritárias e alargar a base de sustentação do governo através da cooperação de setores da oposição.”

(Flavio de Campos, *Oficina de História – História do Brasil*)

Apesar do anúncio de distensão política, durante esse governo ocorreram retrocessos nesse processo, representados

- a) pela imposição do AI-5 e pela organização da OBAN.
- b) pela criação da Escola Superior de Guerra e pela proibição da Frente Ampla.
- c) pelo decreto da Lei de Segurança Nacional e pela outorga da ARENA e do MDB.
- d) pelo adiamento das eleições de 1978 e pela criação do SNI.
- e) pela imposição do Pacote de Abril e pela Lei Falcão.

RESOLUÇÃO:

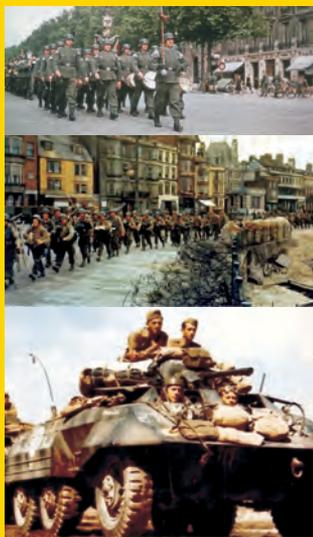
A Lei Falcão, de 1976, limitava fortemente a propaganda eleitoral gratuita no rádio e TV – o que prejudicava sobretudo os candidatos da oposição, menos conhecidos que os do governo. O “Pacote de Abril” de 1977 consistiu em algumas mudanças na Constituição, feitas pelo presidente com os poderes que o AI-5 lhe conferia. As medidas mais notórias foram a criação do “senador biônico” (eleito indiretamente) e o mandato presidencial de seis anos.

Resposta: E

HISTÓRIA

História Geral - Módulos

- 23 – Fascismo italiano
- 24 – Nazismo e franquismo
- 25 – Segunda Guerra Mundial – fatores e avanço do eixo
- 26 – Segunda Guerra Mundial – retomada aliada e fim
- 27 – Guerra Fria e ONU
- 28 – Descolonização afro-asiática



Imagens da Segunda Guerra Mundial

Módulo

23

Fascismo italiano

Palavras-chave:

- Totalitarismo • Corporativismo
- Marcha sobre Roma • Camisas-pretas

1. As origens do totalitarismo

O Estado totalitário é um Estado forte, em que o poder central exerce uma autoridade praticamente absoluta. Apesar da vitória das democracias liberais, representadas pela França, Reino Unido e Estados Unidos, durante a Primeira Guerra Mundial, esse tipo de Estado difundiu-se pela Europa, no período Entreguerras, tendo uma existência precária em vários países europeus.

Os governos democráticos da Europa eram golpeados tanto pela direita como pela esquerda. De um lado havia os partidos de extrema esquerda (comunistas) e, do outro, os partidos nacionalistas de extrema direita (anticomunistas), geralmente denominados **fascistas**.

A primeira manifestação da extrema direita deu-se na Itália, com Mussolini, que tomou o poder em 1922, apoiado pelo Partido Fascista. O exemplo italiano foi prontamente seguido por vários países do mundo, principalmente na Europa Central, que se caracterizava pela ausência de tradição democrática e estava conturbada por crises econômicas e sociais.

Depois da Itália, o exemplo mais significativo de totalitarismo de direita foi na Alemanha, onde, em 1933, Adolf Hitler implantou o governo do Partido Nacional-Socialista (Nazista).

2. A crise italiana no pós-guerra

O nacionalismo italiano foi extraordinariamente exacerbado após a Primeira Guerra Mundial, porque a Itália não conseguira obter nos tratados de pós-guerra algumas áreas em que estava interessada, como é o caso da Dalmácia, atribuída à Iugoslávia, e de algumas colônias alemãs na África. As perdas italianas na guerra haviam sido enormes, com 650 000 mortos, e a região de Veneza devastada. As recompensas territoriais por todo esse esforço foram ínfimas. A frustração dos italianos provocou a exaltação nacionalista e um desejo ainda maior de conquistas territoriais.

Igualmente, a situação econômica geral depois da guerra era caótica. Os problemas da Itália, tais como o superpovoamento e o atraso, aumentaram ainda mais com

Fascismo: palavra derivada de “fascio”, que se referia a um feixe de varas e a um machado carregado pelos antigos lictores romanos, que conduziam a autoridade consular; sistema político nacionalista, imperialista, antiliberal e antidemocrático, introduzido na Itália por Benito Mussolini.

a herança da guerra. Os esforços militares e industriais durante a luta haviam sido financiados pela emissão monetária — o que provocou a inflação — e por empréstimos exteriores. A dívida externa da Itália era enorme e a **lira** estava profundamente depreciada.

Mesmo as indústrias mais sólidas foram abaladas pela crise. O desemprego ressurgiu, agravado pelo declínio da emigração, que fora refreada durante a guerra.

A crise social logo adquiriu um aspecto revolucionário. O número de greves cresceu assustadoramente após 1919, com revoltas e pilhagens de lojas pela massa esfaimada. Por volta de 1920, mais de 600 000 metalúrgicos piemonteses e lombardos se apossaram de várias fábricas e tentaram dirigi-las, falhando por falta de crédito bancário. Nos campos, as revoltas se alastravam. Na Sicília e na planície do Pó os camponeses ocuparam as terras devolutas, como autorizava uma lei de 1919, mas reivindicavam também a divisão das grandes propriedades, defendendo uma reforma agrária.

O poder político sentia-se incapaz de debelar a crise. A burguesia, ameaçada pela revolta social e pelo crescimento do movimento comunista, decidiu apoiar um grupo político reduzido, porém bem-organizado e disposto a acabar pela força com a ameaça revolucionária, denominado de *fascista*.

3. Mussolini e o Partido Fascista

Benito Mussolini nasceu na região da Romanha, em 1883, de uma família pobre, crescendo em um meio **anarquista**, decorrente das próprias condições. Ingressou no Partido Socialista, refugiando-se em seguida na Suíça, para fugir do serviço militar. Foi preso em várias cidades suíças por motivo de propaganda subversiva, voltando à Itália na condição de redator do jornal *Avanti!*, de tendência



Benito Mussolini, líder do fascismo italiano.

pacifista. Em 1914 mudou brusca-mente de opinião e, em virtude dos subsídios da embaixada da França, fundou o jornal *IL Popolo d'Itália*, que pedia a intervenção da Itália a favor do Aliados na Primeira Guerra Mundial.

Mussolini participou da guerra e foi gravemente ferido, voltando a dirigir o jornal somente em 1919. Exigiu o atendimento às exigências dos antigos combatentes, que não tinham onde trabalhar, propondo reformas sociais contra a degradação do Estado, a partir de um regime forte.

Em Milão, foi organizado o primeiro reduto do futuro Partido Fascista Italiano. Seus componentes eram das mais variadas tendências políticas: anarquistas, sindicalistas, nacionalistas e, sobretudo, antigos combatentes mal adaptados à vida civil. Concorrendo às eleições em 1919, foram derrotados, não obtendo nenhuma cadeira no Parlamento.

O fracasso mostrou a Mussolini as deficiências de seu partido. Pôs-se, então, a reorganizá-lo em moldes paramilitares, dividindo seus membros em milícias, que usavam camisas negras, símbolo do luto pela Itália. A forma definitiva do Partido Fascista surgiu em novembro de 1921, com a organização de um comitê central e de um conselho nacional. Os membros do partido juravam estar dispostos a derramar seu sangue pela revolução fascista.

Mussolini estava então preparado para chegar ao poder. Hábil orador e oportunista, conseguia levar a massa ao delírio com discursos simples, porém contundentes.

4. A tomada do poder

O Partido Fascista Italiano não possuía uma doutrina muito firme. Na maior parte das vezes, era contraditório em suas pregações, defendendo inicialmente as ideias republicanas; posteriormente, tornou-se monarquista com o intuito de atrair os oficiais do Exército. Eram contra o socialismo e o comunismo, pregando o fortalecimento do Poder Executivo e, em nome do nacionalismo, exaltavam a violência, a guerra, as conquistas e o militarismo. Não cessavam de atacar as democracias ocidentais tradicionais, o parlamentarismo, a Liga das Nações e as ideias pacifistas do presidente norte-americano Wilson.

Os fascistas aproveitaram-se da anarquia reinante na Itália para se impor. Procuravam atacar socialistas e comunistas para mostrar sua força na defesa da ordem social, assim como a incapacidade do governo liberal parlamentarista.

Em 1920, organizaram “expedições punitivas” contra as instalações das organizações de esquerda, ou mesmo contra os organismos sindicais. Destruíram tudo, matando os seus líderes ou ministrando-lhes grandes doses de **óleo de ricino**. A violência começou na planície do Pó e estendeu-se por toda a Itália.

Como a crise italiana se agravava, em consequência da reação dos partidos de esquerda, proprietários rurais, grandes comerciantes e industriais deram auxílio ao Partido Fascista. Isto permitiu a criação de um sindicato, que recrutava mão de obra desempregada para atuar como fura-greves. O Partido cresceu rapidamente: passou de 20 000 aderentes em 1919, para 300 000 em 1921.

Em julho de 1922, a violência fascista conseguiu evitar uma greve geral decretada pelos partidos de esquerda. Foi preparado, então, um golpe de força que deveria ser apoiado militarmente por uma *Marcha sobre Roma*. Em 26 de outubro, Mussolini dirigiu-se ao rei, Vítor Emanuel III, exigindo o poder. O soberano encarregou o líder fascista de organizar um ministério, no qual foram colocados vários membros simpatizantes. No dia seguinte, os camisas-negras desfilaram pelas ruas de Roma sem encontrar nenhuma resistência.

O governo manteve as aparências de uma monarquia parlamentarista. Continuava a existir a Câmara dos Deputados e o Senado. Dos 14 ministros, somente quatro

Lira: unidade monetária, e moeda, da Itália, do Vaticano, da República de Malta e de São Marinho, dividida em cem centésimos.

Anarquista: diz-se de pessoa partidária do anarquismo – teoria política fundada na convicção de que todas as formas de governo interferem injustamente na liberdade individual, e que preconiza a substituição do Estado pela cooperação de grupos associados.

Óleo de ricino: óleo extraído das sementes de mamona, líquido, incolor, com gosto desagradável, usado na medicina como um laxante extremamente forte.

eram fascistas autênticos. Mas Mussolini detinha grandes poderes. Nas eleições de 1924, os fascistas obtiveram 3/4 dos votos da nação e a maioria das cadeiras no Parlamento. Os métodos usados para chegar a esse resultado foram os mais violentos. Mesmo assim, não conseguiram evitar que os principais chefes da oposição fossem reeleitos.

Na abertura da primeira sessão parlamentar, o líder socialista Matteotti pronunciou um discurso contra os métodos fascistas e as fraudes eleitorais ocorridas nas eleições de 1924. Dias depois, foi assassinado.

Em 3 de janeiro de 1925, Mussolini anunciou o estabelecimento de um regime totalitário de governo. A oposição foi eliminada e a Constituição, reformada. O primeiro-ministro era o único responsável perante o rei, detendo totais poderes legislativos. O Senado e a Câmara dos Deputados foram extintos. Por uma lei de 1928, os sindicatos fascistas, compostos por patrões e empregados, designavam 800 candidatos, dos quais o Grande Conselho Fascista escolhia 400. Era o estabelecimento, também, do partido único. Assim, Mussolini, chefe do Partido Fascista, tornou-se o ditador absoluto da Itália, o *Duce*.

5. As propostas fascistas para a Itália

Desde a unificação italiana, em 1870, as relações entre a Igreja e o Estado estavam estremecidas. Em 1929, Mussolini conseguiu fazer uma **concordata** religiosa, o *Tratado de Latrão*, que resolveu o problema. O Papado teria uma compensação financeira pela perda dos seus territórios, conservando como Estado independente sua sede do Vaticano e as dependências de Latrão e Castelgandolfo. O casamento civil seria equiparado ao religioso e o ensino da religião católica seria obrigatório em todas as escolas italianas.



A assinatura do *Tratado de Latrão* levou à criação do Estado do Vaticano.

Para Mussolini foi um extraordinário jogo político, uma vez que atraiu para o seu partido um grande número de católicos. Não obstante, continuou a manter estreita vigilância sobre as publicações da Igreja.

Em 1927, pela *Carta del Lavoro*, o Estado foi organizado **corporativamente** agrupando todos os profissionais de mesmo ofício numa corporação, a qual agregava patrões e empregados. As greves foram proibidas e todos os problemas trabalhistas eram submetidos à arbitragem do Estado. Desta forma, as corporações tendiam a se constituir em um fator de cooperação entre as classes e não de conflito entre elas.

Concordata: convenção entre Estado e Igreja acerca de assuntos religiosos de uma nação.

Corporativamente: de acordo com o corporativismo, doutrina que prega a reunião das classes produtoras em corporações, sob a fiscalização do Estado; estrutura política do Estado Fascista italiano.

A estrutura da economia italiana permaneceu a mesma. Somente na fachada houve mudanças, pois todas as categorias profissionais passaram a ser representadas em uma Câmara das Corporações.

Outra grande preocupação do Estado Fascista foi a política demográfica. Como a expansão italiana deveria ser assegurada por uma população forte, o governo estabeleceu vantagens para as famílias numerosas. Mas a explosão demográfica foi reduzida, uma vez que a natalidade cresceu pouco, declinando apenas os índices de mortalidade e a taxa de emigração.

O crescimento populacional agravou o problema econômico, solucionado pelos grandes trabalhos públicos, como autoestradas, aquedutos e edifícios habitacionais. A indústria foi dinamizada nos setores hidroelétricos, da construção naval, aeronáutica, automobilística etc.



Cartazes de propaganda de reconstrução agrícola e industrial da Itália fascista.

No setor agrícola, a chamada “batalha do trigo” fez passar a produção de 46 para 65 milhões de quintais, permitindo à Itália dispensar as importações do produto.

Desta forma, o governo fascista de Mussolini procurou conduzir a Itália pelo caminho do desenvolvimento econômico. Contudo, apesar de aumentados pela propaganda, os resultados dos primeiros anos apresentavam-se bastante modestos, se comparados com o programa apresentado inicialmente.

6. Conclusão

Em todos os lugares onde se estabeleceram ditaduras fascistas, as condições eram praticamente as mesmas. As soluções propostas para os problemas também foram análogas, mas as realizações variaram de uma experiência para outra.

Na Itália, o Estado se encontrava num imobilismo total. Essa falência do poder público parecia intolerável, uma vez que as dificuldades econômicas criaram impasses que a pouca estabilidade política do país não poderia suportar, em razão da passagem da massa trabalhadora para o comunismo. Contra essas massas se agruparam, espontaneamente, todos aqueles que, por uma razão qualquer, temiam o estabelecimento do socialismo. Uma das razões que pode ser invocada é a de que o fascismo representa a

defesa apaixonada da pátria. É notável que o fascismo não tenha somente surgido em países insatisfeitos em termos nacionais e que se julgassem frustrados em ganhos territoriais, como a Itália e o Japão, ou que não pudessem admitir uma derrota, como a Alemanha.

A origem do fascismo liga-se a dois aspectos fundamentais: um, o anticomunismo, e outro, o nacionalismo, tanto político (reivindicativo) quanto econômico.

Surgiu como uma espécie de remédio, em tempo de crise, pela carência do poder político, para evitar a ameaça de uma revolução social.

Normalmente, o apoio ao fascismo foi recrutado entre os elementos ameaçados pelas desordens sociais. A ideologia fascista é sobretudo sentimental. Procurava criar nos homens um entusiasmo tal que eles ficassem totalmente devotados ao Estado e à Pátria.

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – “Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.”

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

- pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

Resolução

O texto faz referência à organização da juventude nos regimes totalitários de direita (notadamente nazismo e fascismo), esquecendo que o “sectarismo” e a “forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores do regime” eram características também presentes na organização da “Juventude Comunista” da URSS (cujo governo era igualmente totalitário, mas de esquerda).

Resposta: A

2 (FATEC – MODELO ENEM) – “Eu poderia ter transformado esta sala num campo armado de ‘camisas negras’, um acampamento para cadáveres. Eu poderia ter costurado as portas do Parlamento.”

(Benito Mussolini, 16/11/1922)

Esse discurso

- instaurou um governo nacional socialista e democrático na Itália, em oposição ao governo fascista do rei Vítor Emanuel III.
- atacou a inoperância do Parlamento Socialista Italiano, que emperrava as reformas políticas e sociais propostas pelo Partido Fascista Social-Democrata italiano.
- marcou a despedida do cargo de deputado exercido por Mussolini, que, a partir daquele

momento, começou a lutar na região de Piemonte para derrubar o rei.

d) defendeu o fim do governo absolutista do rei Vítor Emanuel III e a criação de uma Monarquia Parlamentar nos moldes da República francesa.

e) instaurou um novo governo, cuja maioria pertencia ao Partido Fascista Italiano, o qual ocasionou o fim da democracia parlamentar e a formação de uma ditadura fascista.

Resolução

A “Marcha sobre Roma” de 1922 marcou o início da ditadura fascista na Itália, com a ascensão de Benito Mussolini e seus seguidores, os chamados “camisas negras”.

A Monarquia Constitucional, com o rei Vítor Emanuel III, foi mantida, porém o poder concentrou-se nas mãos de Mussolini – o “Duce” –, que teve seu governo marcado pelo nacionalismo extremado, militarismo e expansionismo. Caracterizado como um Estado totalitário de direita, o primeiro a surgir na Europa, o fascismo era ainda anticomunista e antidemocrático. Perseguiu ferozmente a oposição e instituiu o unipartidarismo. As atividades do Parlamento sofreram restrições contínuas, especialmente após o assassinato do deputado socialista Matteotti.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Na década de 1920, o fascismo surge como uma posição política de crítica às democracias liberais e ao comunismo soviético, por considerar que essas duas formas de governo destroem o valor supremo da nação e da pátria, quer pela corrupção econômica e política, quer pregando o internacionalismo proletário que enfraquece as forças do Estado nacional. Sobre quais ideais se formou o fascismo e em que países conseguiu se impor como forma de governo?

RESOLUÇÃO:

O fascismo é caracterizado pelo militarismo, nacionalismo exacerbado, anticomunismo, monopartidarismo e expansionismo, tendo sido adotado na Itália, Espanha e Portugal.

2 Que foi a Marcha sobre Roma, realizada pelos fascistas, em 1922, e quais foram suas consequências para a Itália?

RESOLUÇÃO:

Um golpe organizado pelos fascistas, liderados por Benito Mussolini, no qual o Partido demonstrou sua força perante o governo italiano, intimando o rei Vítor Emanuel III, que acabou cedendo às exigências fascistas e chamando Mussolini para convocar um novo ministério.

3 A que visava o corporativismo defendido por Benito Mussolini na Itália?

RESOLUÇÃO:

O corporativismo italiano, criado pela “Carta del Lavoro”, agrupava todos os profissionais de um mesmo ofício numa corporação, agregando patrões e empregados, com representantes do governo atuando como juizes ou intermediários, evitando, assim, a luta de classes.

4 A Europa, no período Entreguerras (1918-1939), apresentou como um de seus aspectos políticos marcantes

- a) a ausência do espírito nacionalista na Alemanha.
- b) a estruturação de uma vida política pluripartidária nos moldes da Itália.
- c) o surgimento de diversos governos totalitários.
- d) a influência da teoria da supremacia racial dos povos mediterrâneos.
- e) o fracasso da democracia social na Inglaterra e na França.

RESOLUÇÃO:

Nesse período apareceram o Facismo italiano (1922); o Nazismo (1934); o Franquismo (1939) e o Salazarismo (1933)

Resposta: C

5 (FUVEST) – Quais dos fatores a seguir contribuíram para a ascensão do fascismo na Itália, durante a década de 1920?

- a) O antinacionalismo e a ascensão do proletariado.
- b) O crescimento econômico e o fortalecimento do poder real.
- c) A ascensão do campesinato e a expansão colonial.
- d) O nacionalismo e a crise econômica.
- e) O fortalecimento do liberalismo e a aliança ítalo-russa.

RESOLUÇÃO:

A crise em questão foi aquela que afetou a Itália imediatamente após a Primeira Guerra Mundial.

Resposta: D

6 O fascismo pode ser entendido como uma

- a) tendência nacionalista, que tinha um caráter nitidamente progressista e anticapitalista, embora tivesse emergido em países ainda predominantemente feudais, como a Itália e a Alemanha.
- b) tendência que surgiu na fase imperialista do capitalismo, exprimindo-se por meio de uma política favorável à concentração de capitais e com uma conotação política conservadora e antioperária.

c) tendência que surgiu em plena fase do liberalismo econômico e que, contando com o apoio da pequena burguesia, incentivou a modernização da pequena unidade industrial e a socialização das grandes empresas privadas.

d) tendência socialista, que se apresentou como uma etapa necessária para a transição do capitalismo para o comunismo, donde resultou seu caráter popular e antiburguês.

e) tendência agrarista, que emergiu em países de fraca capacidade industrial, como a Alemanha, e que, com o apoio exclusivo da burguesia rural, implementou uma política de modernização agrária.

RESOLUÇÃO:

Visão socialista dos movimentos fascistas.

Resposta: B

7 (UNESP – MODELO ENEM) – “A União Europeia desistiu ontem dos planos de banir a insígnia nazista e outros símbolos que possam incitar ao ódio, mas concordou em reiniciar discussões sobre como harmonizar as leis antirracismo na Europa.”

(Folha de S.Paulo, 25/2/2005.)

“Itália multa atleta e clube por gesto nazista: Paolo di Canio e Lazio pagarão aproximadamente R\$ 37 mil cada um à Liga Italiana de Futebol. O jogador comemorou um de seus dois gols na vitória sobre a Roma (3 a 1), em janeiro, com o braço estendido, típica saudação utilizada pelos nazistas.”

(Folha de S.Paulo, 11/3/2005.)

Os dois textos revelam que o ideário nazifascista, apesar da derrota sofrida em 1945, continua presente na sociedade europeia. São características desse ideário:

- a) parlamentarismo; anticomunismo; racionalismo.
- b) nacionalismo; militarismo; autoritarismo.
- c) imperialismo; elitismo; internacionalismo.
- d) expansionismo; antibolchevismo; pluripartidarismo.
- e) neocolonialismo; centralismo; igualitarismo.

RESOLUÇÃO:

O nazifascismo (expressão genérica para designar as ideologias e regimes de extrema direita surgidos no Período Entreguerras) tinha, como características fundamentais, o anticomunismo e também o nacionalismo, o militarismo e o totalitarismo (conceito mais adequado, no caso, do que o mero autoritarismo).

Obs. – A notícia da “Folha” comete um grave erro ao identificar a saudação com o braço direito estendido como exclusiva do nazismo. O erro é tanto menos perdoável por descrever um fato ocorrido na Itália – país no qual Mussolini criou aquele gesto (assumido depois por todos os movimentos de extrema direita) com o nome de saluto romano (“saudação romana”, derivada do célebre “Ave, César”).

Resposta: B



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **HIST2M401**

- Nacionalismo exacerbado
- Racismo • Reconstrução econômica

1. Introdução

Com o término da Primeira Guerra Mundial e a abdicação do imperador Guilherme II, a Alemanha entrou em um verdadeiro caos político. Os partidos de esquerda tentaram tomar o poder em Berlim e foram impedidos pelo Exército.

As eleições nacionais de 1919 marcaram uma derrota parcial dos social-democratas, que, considerados responsáveis pela fome que **grassava** na Alemanha, para se manter no poder, aliaram-se aos católicos e aos burgueses liberais.

A Assembleia Constituinte reuniu-se em Weimar, elegendo o socialista Ebert como presidente da República. O novo regime de Weimar conseguiu, com dificuldades, conter as revoltas extremistas, organizadas pelos esquerdistas que queriam se apossar do poder.

Em 1919 foi votada a nova Constituição da Alemanha. Estabelecia uma **Federação** de 23 Estados, que passavam a ter uma Constituição democrática, enviando seus delegados, eleitos por voto universal, a uma Assembleia Nacional, o *Reichstag*. O presidente da República seria eleito por sete anos, mediante voto popular, tendo por função comandar o Exército; indicar os ministros; dissolver o *Reichstag*; se necessário; e convocar novas eleições. Os ministros eram responsáveis perante ele.

De 1919 a 1929, a chamada *República de Weimar* enfrentou enormes dificuldades. Apesar das reformas trabalhistas, que limitavam o tempo de trabalho a 8 horas, e da criação de um conselho de patrões e empregados com a finalidade de orientar a política econômica do país, a miséria e a fome se abatiam sobre a Alemanha em consequência da contínua desvalorização monetária, provocada pela necessidade de pagar as repartições de guerra aos Aliados. Em 1923, a inflação era galopante.

Os assalariados e a classe média urbana foram terrivelmente prejudicados. No entanto, os produtores e os camponeses foram favorecidos pela alta dos preços, porque possuíam produtos que não se desvalorizavam.

No plano político, a situação continuava grave. Vários golpes de direita e de esquerda sucederam, sem lograr a tomada do poder.

A estabilidade começou a voltar em virtude do aparecimento de uma nova moeda – *Rentenmark* –, do afluxo de capitais estrangeiros, principalmente americanos, e ao *Plano Dawes*, que facilitava a operação de pagamento das reparações de guerra.

Em 1925, Hindenburg foi eleito presidente, em substituição a Ebert, que havia falecido. A recuperação da Alemanha, entretanto, era bem frágil. A crise econômica mundial de 1929 demonstraria esse fato, permitindo a ascensão ao poder do líder do Partido Nazista, Adolf Hitler.

2. Hitler e a doutrina nazista

Hitler nasceu na Áustria, próximo à fronteira alemã. Destinado por seus pais à carreira de funcionário, preferiu a pintura, sendo duas vezes reprovado nos exames para o ingresso na Academia de Viena. Em 1908, seus pais já haviam falecido, passando a viver de afazeres diversos, pernoitando em albergues e sobrevivendo de cartões-postais que pintava. Perambulava pelos bares, lendo todos os jornais e livros que caíam em suas mãos. Em 1913 deixou Viena, dirigiu-se para Munique, onde levou o mesmo tipo de vida.



Quando veio a Primeira Guerra Mundial, incorporou-se a um regimento alemão, participando com bravura, sendo ferido duas vezes e condecorado com a Cruz de Ferro. A derrota abalou-o profundamente. Considerava-a resultado não da eficiência dos Aliados, mas da traição política ocorrida dentro da própria Alemanha.

Adolf Hitler, líder do Partido Nazista, que em sua obra *Mein Kampf*, desenvolveu a teoria da superioridade ariana.

O seu livro *Mein Kampf* (“*Minha Luta*”), publicado em 1925, contém a doutrina e a filosofia política do futuro Estado Nazista.

Defendendo um nacionalismo extremado, Hitler opunha-se aos judeus, num antissemitismo cujas origens são difíceis de explicar. Via nos judeus um fator de corrupção do povo alemão. Cristo e Marx, dois judeus, pregavam a igualdade entre os homens e a resignação, ideias que Hitler considerava nocivas ao povo alemão.

Grassava: difundia-se, propagava-se.

Federação: união política entre estados ou províncias que gozam de relativa autonomia e que se associam sob um governo central; liga, união.



Antes mesmo do início da Segunda Guerra, a Alemanha já possuía campos de concentração. Monumento em homenagem às vítimas do holocausto em Dachau, Alemanha.

Daí surgiu a sua doutrina racista, segundo a qual os homens eram desiguais por natureza, considerando os **arianos**, altos e alourados, uma raça superior, encontrando-se na Alemanha em estado puro.

Para Hitler, o povo alemão não poderia viver sob a humilhação do Tratado de Versalhes, devendo agrupar-se em um único Estado, a *Grande Alemanha*, que reuniria todas as populações germânicas. Desprezava os povos latinos e, principalmente, os eslavos, os quais, julgava, deveriam ser reduzidos à escravidão, dominados pelos germânicos. A pureza da raça ariana deveria ser defendida a partir da impiedosa perseguição aos judeus.

3. A tentativa de tomada do poder

A organização do Partido Nacional-Socialista (Nazista) foi a base fundamental para a tomada do poder por Hitler. Depois da guerra, estabeleceu-se em Munique e organizou um pequeno partido chamado *Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães*, do qual faziam parte indivíduos de tendências nacionalistas. Hitler fez o partido crescer, percorrendo a Alemanha para angariar simpatizantes.

As reuniões do Partido eram **aparatosas**. Vestidos em uniformes, faziam numerosas paradas e atacavam violentamente os socialistas. Foi fundado um jornal partidário e numerosos adeptos foram recrutados entre os desempregados. Alguns intelectuais, como Alfred Rosenberg e Joseph Goebbels, e oficiais desempregados, como Hermann Goering e Rudolf Hess, também se filiaram.

A crise de 1923 pareceu ser uma oportunidade ideal para um golpe militar na Baviera, onde os nazistas estavam bem estabelecidos. Hitler organizou, então, uma manifestação militar para tomar o poder (*putsch*), contan-

do com o apoio do general Ludendorff, cujo prestígio era enorme. Numa concentração realizada em Munique, anunciou que a revolução nacional começara; mas a massa da população não o seguiu. A resistência da polícia resultou em um tiroteio, com o saldo de vários mortos. Hitler foi preso e condenado a cinco anos, tendo cumprido pouco mais de um ano. Nesse período escreveu sua obra doutrinária.

O Partido Nazista definhou. Em 1924, tinha eleito 32 representantes; em 1928, só conseguiu eleger 14; em 1929, não tinha mais de 120 000 membros.



Ao desfechar um golpe (putsch) contra o Estado alemão, em 1923, Hitler contou com o apoio dos militares.

4. A crise econômica e a tomada do poder

Após as dificuldades econômicas dos primeiros anos após a guerra, a economia alemã havia recuperado seu equilíbrio, em virtude dos investimentos vindos do estrangeiro, principalmente dos Estados Unidos. As exportações superavam as importações. De 1930 em diante, porém, os capitalistas estrangeiros começaram a retirar seus empréstimos. A inflação recomeçou e a crise econômica também. A produção do país entrou em declínio e o desemprego cresceu: atingia mais de 1 300 000 trabalhadores em 1929; 3 000 000 em 1930; e 4 350 000 em 1931. Em 1933, atingia 8 milhões de trabalhadores.

A miséria da população permitiu a ascensão política do Partido Nazista, bem como do Partido Comunista. Nas eleições de 1930, essa tendência manifestou-se claramente. Os nazistas elegeram 107 deputados e os comunistas elegeram 77, em detrimento dos partidos liberais.

Em 1932, terminava o período presidencial de Hindenburg, que se candidatou novamente, tendo Hitler como adversário. Foram necessárias duas eleições para decidir o pleito. Hitler perdeu, mas obtivera um considerável número de votos.

O cargo de chanceler foi confiado ao nobre Von Papen. Sua grande dificuldade era o progresso dos nazistas, que aumentaram o número de deputados no Parlamento. Hindenburg recebeu poderes excepcionais e chamou Hitler para a vice-chancelaria, mas o chefe nazista não aceitou.

Ariano: relativo ou pertencente aos árias; entre os modernos teóricos do racismo alemão, diz-se dos europeus de raça supostamente pura, descendentes dos árias, sem ascendência judaica.

Aparatoso: conjunto de elementos materiais específicos de que se lança mão para mostrar poder, força, erudição etc.; feito com aparato; em que há aparato; magnífico, luxuoso, pomposo.

O *Reichstag* foi dissolvido e novas eleições, realizadas. Os nazistas perderam várias cadeiras. Entretanto, o problema permanecia. Não era possível governar sem os nazistas ou contra eles.

Hindenburg substituiu Von Papen por um general de tendência socialista, esperando ganhar apoio popular. Mas o próprio Von Papen convenceu o presidente a chamar Hitler para o poder, esperando assim controlar o líder nazista. A 30 de janeiro de 1933, Hitler assumiu a chancelaria, tendo Von Papen como vice-chanceler.

Da chegada ao poder até o estabelecimento da ditadura foi um passo rápido. Acusando os comunistas de incendiarem o *Reichstag*, cujo incêndio foi realizado pelos próprios nazistas, Hitler colocou o Partido Comunista na ilegalidade e pôs-se a persegui-lo violentamente. As liberdades constitucionais foram suspensas. Milhares de prisões foram feitas pela nova Polícia Secreta do Estado, a *Gestapo*.

As eleições de 5 de março de 1933 deram 44% dos votos aos nazistas, que adotaram todos os meios lícitos e ilícitos para alcançar essa maioria.

O novo *Reichstag* eleito deu a Hitler plenos poderes. As cores da República foram substituídas por uma bandeira vermelha com a **cruz gamada** em negro e branco, símbolo do Partido Nazista. Todos os partidos, com exceção do nazista, foram dissolvidos e proibidos de se reorganizarem. A centralização da Alemanha foi concluída. Os comissários enviados pelo poder central se instalaram nos estados germânicos com poderes absolutos. A maior parte dos ministros não nazistas foi excluída. Hitler tornou-se o condutor, o guia e o chefe, o *Führer*.

Com a morte de Hindenburg, em 1934, não foi eleito outro presidente. Hitler acumulou as funções de chanceler e chefe de Estado. Um plebiscito confirmou essa decisão, com cerca de 90% dos votos a favor. Estava legalizado o totalitarismo na Alemanha. Como Mussolini na Itália, Hitler detinha agora o poder absoluto em seu país.



Os nazistas utilizaram a águia e a cruz gamada para exaltar a grandeza da Alemanha.

Cruz gamada: suástica; símbolo cruciforme, com as hastes recurvas formando quatro ângulos retos, como o gama maiúsculo, que representava a felicidade, a saudação e a salvação, entre brâmanes e budistas; esta cruz com os braços voltados para a direita, foi adotada pelo hitlerismo como emblema oficial do Partido Nazista e do III Reich.

5. A organização econômica da Alemanha nazista

A estrutura capitalista, baseada no trabalho assalariado e na livre empresa, continuou a existir na Alemanha. A intervenção do Estado na orientação da produção era limitada, contentando-se em controlar o modo de trabalho e conduzir a produção de acordo com as necessidades gerais.

O Estado garantia a vida econômica e social. A produção foi harmonizada, e o horário de trabalho foi fixado, bem como os salários máximos e mínimos e a margem de lucro das empresas. Procurou-se melhorar a qualidade profissional dos trabalhadores. Os sindicatos desapareceram e as greves foram proibidas. Para conter o êxodo rural, foram criadas propriedades familiares indivisíveis e invendáveis, transmitidas hereditariamente a um único herdeiro, o *Erdhof*. O camponês estava protegido contra a perda de sua propriedade, mas por outro lado estava também preso à terra.

A concentração das indústrias se acelerou. As indústrias de baixo rendimento foram suprimidas em 1939.

O plano quatrienal, anunciado em 1933, propunha a construção de numerosas obras públicas para acabar com o desemprego; este, praticamente, desapareceu em 1937. O rearmamento alemão foi iniciado, contrariamente às determinações do Tratado de Versalhes, o que permitiu o acentuado desenvolvimento da indústria bélica. Os financiamentos foram efetuados com uma certa inflação monetária, disfarçada pelo aumento periódico dos impostos sobre as rendas.

A falta de ouro tornava difícil a importação de matérias-primas indispensáveis. Uma saída para o problema foi importar produtos pagáveis somente com produtos alemães. Isto estimulou as relações da Alemanha com os países da Europa Central.

A partir de 1937, a política econômica exterior tornou-se mais agressiva. As exportações aumentaram por causa do desenvolvimento de indústrias especializadas na Alemanha (produtos químicos, têxteis, maquinário etc.).

Por volta de 1939, a indústria alemã atingiu a segunda produção do mundo, colocando-a em condições de sustentar o esforço exigido pela Segunda Guerra Mundial que logo iria começar.

6. O franquismo

O fascismo não foi um fenômeno restrito à Itália e à Alemanha. A crise de 1929, ao arrastar as economias europeias para o abismo, fez que estas adotassem medidas protecionistas a fim de se resguardarem da concorrência estrangeira. O nacionalismo econômico tomou feições políticas e se espalhou por vários países.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **HIST2M402**

A Espanha vivenciou, no início do século XX, uma série de crises políticas, marcadas pela deposição do rei, pela proclamação de duas repúblicas, por intervenções militares, tentativas de separatismo de algumas regiões e por eleições nas quais se destacaram vitórias comunistas.

A Guerra Civil Espanhola e a ascensão de Franco

Em 1936, ocorreram eleições na Espanha, em que a **Frente Popular** (composta por republicanos, comunistas e socialistas) venceu a **Falange** (constituída por burguesia, Exército e Igreja Católica).

A vitória da Frente Popular provocou uma série de episódios violentos contra os opositores do governo, sem que fossem contidos. Quando a polícia assassinou o deputado direitista e monarquista, Calvo Sotelo, como represália à morte de um policial, o fato desencadeou a sedição militar contra a República, em 17 de julho de 1936, liderada pelo general Francisco Franco, comandante militar do Marrocos. No dia seguinte, a revolta chegava ao continente europeu, iniciando a **Guerra Civil Espanhola**.

Na guerra, a Frente Popular contava com o apoio de operários, camponeses, funcionários e das minorias nacionalistas catalã e basca.

Internacionalmente, a Frente Popular contou com o apoio da URSS (que se restringiu aos socialistas) e das Brigadas Internacionais, formadas por voluntários democratas, socialistas, anarquistas e antifascistas de todo o

mundo. A Falange recebeu auxílio da Itália de Mussolini e da Alemanha de Hitler – que bombardeou a cidade basca de Guernica com a força aérea alemã (Legião Condor), provocando um grande número de mortos entre a população civil.

Em 1.º de abril de 1939, os insurretos conquistaram a vitória na Guerra Civil Espanhola, dando início ao governo fascista de Franco que se estenderia até 1975, ano de sua morte.

Alguns autores consideram a Guerra Civil Espanhola como um prólogo da Segunda Guerra Mundial por conta das forças beligerantes, democratas e socialistas contra fascistas; contudo, com um resultado diferente, pois na Espanha venceram os fascistas.

O governo de Francisco Franco

A implantação da ditadura de Franco levou ao poder a Falange, que se transformou em um partido fascista, extremamente eficiente na repressão às oposições políticas.

Apesar do apoio concedido pelas potências totalitárias à Falange durante a Guerra Civil Espanhola, Franco manteve, em relação à Segunda Guerra, uma posição de neutralidade.

Em 1969, o príncipe Juan Carlos (neto do rei Afonso XIII) foi nomeado, por Franco, como seu sucessor e em 1975, com a morte do ditador, foi coroado rei da Espanha, dando início a um programa de reformas que acabaram com o regime ditatorial e restabeleceram a democracia no país.



Exercícios Resolvidos

1 (FGV – MODELO ENEM) – “Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. ‘As grandes massas’, dizia ele, ‘têm uma capacidade de recepção muito limitada, uma inteligência modesta, uma memória fraca’. Por isso mesmo, a propaganda deveria restringir-se a pouquíssimos pontos, repetidos incessantemente...Tudo interessa no jogo da propaganda: mentiras, calúnias; para mentir, que seja grande a mentira, pois assim sendo, ‘nem passará pela cabeça das pessoas ser possível arquitetar uma tão profunda falsificação da verdade’”. (Lenharo, Alcir, *Nazismo, “o triunfo da vontade”*. 6.ª ed., São Paulo, Ática, 1998, p. 47-48.)

A respeito do nazismo é correto afirmar:

- Não pode ser definido como um regime totalitário, uma vez que a aceitação de sua doutrina foi conseguida pelo convencimento das massas populares, através de uma intensa propaganda.
- Utilizou-se da propaganda para construir uma imagem grandiosa da Alemanha, para louvar seu líder Adolph Hitler e para estimular a perseguição a grupos considerados perigosos, traidores e inferiores à raça ariana.
- Os grandes espetáculos eram espontaneamente organizados pelas massas e contavam

com uma diversidade de símbolos e bandeiras representando a pluralidade étnica característica da Alemanha.

d) A celebração procurava interferir na educação da juventude alemã, uma vez que as escolas conseguiram manter-se a salvo das influências nazistas.

e) Apesar da intensa propaganda, o número de parlamentares eleitos pelo partido nazista manteve-se estável na década de 1930, formando uma ruidosa minoria que só chegaria ao poder pelo golpe de Estado de 1933.

Resolução

A transição do século XIX ao XX viu surgir o fenômeno da vulgarização da educação básica (mantida em níveis mínimos a vida urbana e industrial) na Europa Ocidental. Outro elemento foi a massificação da informação visual e escrita, além da sociedade de consumo. Nesse contrato, a dita “massa popular” não poderia ser mais entendida em termos individualizados, o que explica o maciço uso da propaganda como instrumento de fixação de valores interessantes ao Estado e a “Grupos de Pressão” (os atuais *Lobbies*). Cabe salientar que esse uso mostrado de maneira um pouco maquiavélica não foi exclusivo do nazifascismo, mas, de todas as forças políticas rivais ou aliadas dos anos 30 a 40 e durante a Guerra Fria (1947 a 1989).

Resposta: B

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – “... velhos poloneses de bigodes nietzschanos e jovens com caras de filme soviético, alemães de cabeça raspada, argelinos, italianos... ingleses mais pitorescos do que todos os outros, franceses parecidos com Maurice Thorez ou com Maurice Chevalier... Estavam aproximando-se das casernas e começaram a cantar: e, pela primeira vez no mundo, os homens de todas as nações misturadas em formação de combate cantavam a Internacional”.

O texto, extraído do romance *A Esperança* (1937), de André Malraux,

- expressa o auge do movimento estético conhecido como Surrealismo.
- descreve o ambiente cosmopolita existente em Paris, no Entreguerras.
- evoca as Brigadas Internacionais durante a Guerra Civil Espanhola.
- retrata o internacionalismo existente entre os comunistas em Moscou.
- representa o expressionismo estético dominante em toda a Europa.

Resolução

Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-39), milhares de voluntários estrangeiros integraram as Brigadas Internacionais que lutavam do lado republicano — portanto, contra o fascismo. Daí a referência à “Internacional”, hino revolucionário comunista. **Resposta: C**

Exercícios Propostos

1 Cite as principais características do nazismo.

RESOLUÇÃO:

Nacionalismo exacerbado, totalitarismo, militarismo, expansionismo, anticomunismo, monopartidarismo e racismo.

2 Que foi o *putsch* de Munique, no ano de 1923, e quais as suas consequências para o Partido Nazista?

RESOLUÇÃO:

Tentativa de tomada do poder pelos nazistas, ocasião em que o partido foi praticamente extinto e Hitler condenado a cinco anos de prisão.

3 Justifique os interesses da burguesia alemã ao apoiar o Partido Nazista.

RESOLUÇÃO:

A burguesia pretendia deter o avanço da “ameaça vermelha” e recuperar o poder econômico da Alemanha, utilizando a extrema direita.

4 Mencione algumas diferenças entre o nazismo e o fascismo italiano.

RESOLUÇÃO:

O fascismo é corporativista, enquanto o nazismo prega a superioridade racial.

5 A ascensão de Hitler ao governo alemão foi marcada por uma implacável perseguição a socialistas e judeus. Tal fato era justificado pela ideologia nazista porque

a) judaísmo e marxismo, para os nazistas, se identificavam e haviam colaborado para o declínio da Alemanha desde a Primeira Guerra Mundial.

b) Hitler não era apoiado em suas pretensões expansionistas pelos socialistas e judeus.

c) os nazistas temiam a influência política dos judeus na Alemanha.

d) os socialistas e judeus, com o auxílio da alta burguesia alemã, ameaçavam tomar o poder.

e) tanto os judeus quanto os socialistas eram a favor de um governo totalitário, contrário à formação liberal dos nazistas alemães.

Resposta: A

6 O período Entreguerras foi marcado por atos que criaram condições para a eclosão da Segunda Guerra Mundial. **Não** se inclui entre eles

a) a ascensão do fascismo e do nazismo.

b) a Guerra Civil Espanhola.

c) a “Grande Depressão”.

d) a remilitarização da Alemanha.

e) o revanchismo francês.

Resposta: E

7 A Itália e a Alemanha, no período que se inicia em 1939, portanto, entre as duas Guerras Mundiais, tinham como característica comum o fato de terem

a) estabelecido um sistema de governo constitucional inspirado nos ideais do liberalismo.

b) suprimido as liberdades democráticas, sufocadas por governos totalitários.

c) afastado do poder as oligarquias apoiadas pelos latifundiários.

d) instituído um novo sistema de governo descentralizado, que respeitava os direitos individuais.

e) estruturado regimes parlamentares, a partir de uma vida político-partidária amplamente diversificada.

Resposta: B

8 (UNIFESP – MODELO ENEM) – “Nós queremos, um dia, não mais ver classes nem castas; portanto comecem já a erradicar isso em vocês mesmos. Nós queremos, um dia, ver no *Reich* uma só peça, e vocês devem já se educar nesse sentido. Nós queremos que esse povo seja, um dia, obediente, e vocês devem treinar essa obediência. Nós queremos que esse povo seja, um dia, pacífico, mas valoroso, e vocês devem ser pacíficos.”

(Adolf Hitler, no Congresso Nazista de Nuremberg, 1933,

In: *O triunfo da vontade*, filme de Leni Riefenstahl, 1935.)

O trecho identifica algumas das características do projeto nazista, que governou a Alemanha entre 1933 e 1945. Entre elas, a

a) defesa da adoção do comunismo, expressa na ideia de supressão de classes.

b) recusa do uso da violência, expressa na ideia de povo pacífico.

c) submissão total da sociedade ao Estado, expressa na ideia de obediência.

d) ampliação do acesso ao ensino básico, expressa na ideia de autoeducação.

e) eliminação das divisões nacionais, expressa na ideia de *Reich* (Império).

RESOLUÇÃO:

Sendo o nazismo uma ideologia totalitária, impunha a submissão de todos os cidadãos ao Estado e, por extensão, ao líder que o chefiasse — o que resultou em uma ditadura baseada no *Führerprinzip* (“Princípio de Chefia”).

Resposta: C

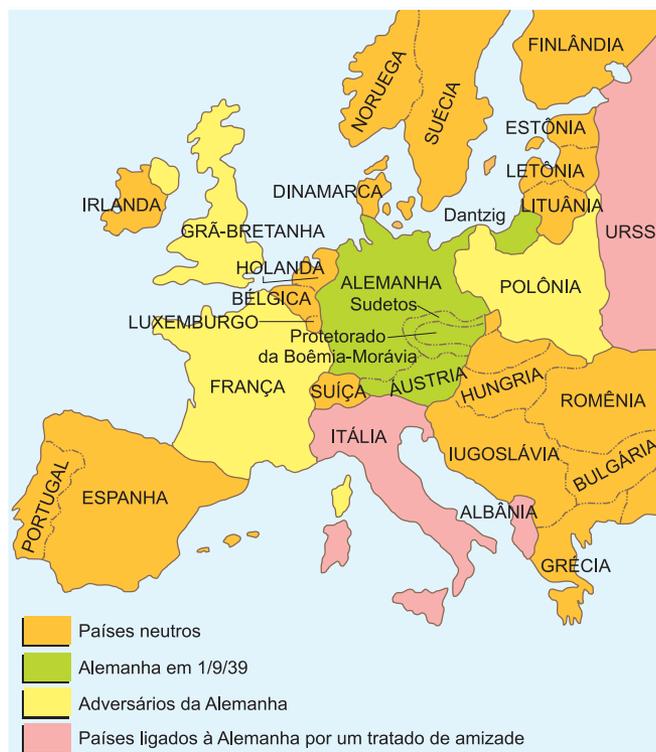
- Eixo • Política de apaziguamento
- Pacto de não agressão • *Blitzkrieg*

1. Origens

Para os povos da Europa, a guerra de 1914-1918 fora feita para acabar com todas as guerras do mundo. No entanto, ela não fez mais do que preparar um novo conflito, bem mais amplo, desta vez realmente mundial.

O comportamento das nações vencedoras, após a Primeira Guerra Mundial, foi vingativo. Procuraram destruir seus antigos adversários, especialmente a Alemanha, que, devastada pela guerra e sobrecarregada por seus compromissos com os países vencedores, viu crescer seus problemas econômicos e descontentamentos sociais. Na Itália e na Alemanha, tais descontentamentos foram usados pelos partidos de extrema direita para a implantação de Estados totalitários, assim como em outros países do mundo, como Portugal e Espanha. O apelo ao sentimento nacional era a **tônica** desses regimes.

O antagonismo entre o comunismo e o fascismo existia dentro da maioria dos Estados europeus, principalmente nos que haviam sido mais abalados pela guerra. Por outro lado, a grande depressão econômica de 1929-1930 agravou ainda mais os problemas políticos nacionais e internacionais.



Tônica: o ponto a que se dá maior realce, em que se insiste mais, no tratamento ou debate de um tema, de um problema, de um assunto qualquer.

Litígio: questão judicial; pleito, demanda, pendência; disputa, contenda.

Sanção: parte da lei em que se apontam as penas contra os infratores

Os **litígios** externos aumentaram, pelo próprio caráter militarista e nacionalista desses regimes, nitidamente expansionistas. A Liga das Nações, criada com o objetivo de resolver pacificamente os conflitos internacionais, não conseguiu atingir seus objetivos. Faltava-lhe força militar efetiva, restringindo-se às **sanções** econômicas, que pouco ou nada adiantavam. O fato de os EUA e duas potências vencidas, Alemanha e URSS, não participarem da Liga, enfraqueceu o organismo que tentava consolidar a paz mundial.

A partir de 1935, a iniciativa agressora dos países totalitários cresceu. As democracias vencedoras da Primeira Guerra, na expectativa de evitar outro conflito mundial, colocaram-se numa atitude defensiva e pacífica, adotando uma política de apaziguamento, sem perceber que encorajavam ainda mais os agressores.

Na verdade, o período Entreguerras nada mais foi do que um período preparatório para o novo conflito, que envolveria a maior parte das nações do mundo, entre os anos de 1939 a 1945.

2. As relações internacionais de 1930 a 1945

A partir de 1930, a situação internacional entrou em uma nova fase de tensão, acabando com o sentimento otimista das nações europeias que, desde 1925, começavam a se recuperar. A crise econômica, iniciada em 1929, acentuou os nacionalismos, fazendo reaparecer uma atmosfera de inquietação. Os países europeus dividiram-se em três blocos: de um lado, isolada, a URSS; de outro, as democracias liberais, junto com a Inglaterra e a França; por fim, os Estados Fascistas (Itália e Alemanha). A aproximação desses grupos entre si dependia de interesses momentâneos, políticos ou econômicos, dos Estados envolvidos. Às vezes, as convicções ideológicas eram deixadas de lado, falando mais alto os interesses imediatos.

A situação internacional começou a piorar com o expansionismo territorial de alguns Estados.

No Extremo Oriente, o Japão iniciou a conquista da Manchúria (região oriental da China), em setembro de 1931; ali colocando um imperador **títtere**, controlado pelos japoneses. Em 1937, começou, de fato, a penetração japonesa na China, governada por Chang Kai-chek. A Liga das Nações protestou, mas o Japão retirou-se da Liga e esta nada pôde fazer para evitar a agressão.

dela; pena ou recompensa com que se tenta garantir a execução de uma lei.

Títtere: governante sem posições próprias, que representa os interesses de outrem mais forte; que não tem posições próprias; fantoche, marionete.

Ao mesmo tempo, a Alemanha, desrespeitando o Tratado de Versalhes, reiniciava a produção de armamentos e reorganizava suas Forças Armadas. Em 1935, a Itália invadiu a Etiópia, na Abissínia.

Como o Japão, a Alemanha retirou-se da Liga das Nações e, violando o Tratado de Versalhes, ocupou a Renânia, região desmilitarizada entre a França e a Alemanha.

Na Espanha, começou, em 1936, uma guerra civil; envolvendo, de um lado, os partidários da República, que era o regime em vigor, e, de outro, os seguidores do general Franco, que se rebelara contra o governo, acusado de comunista e anticlerical. A Itália e a Alemanha entraram ao lado de Franco, dando-lhe apoio maciço em homens e material. As potências democráticas, França e Inglaterra, declararam-se neutras, colaborando para a vitória de Franco que, em 1939, implantou um regime de governo semelhante ao italiano. Durante a *Guerra Civil Espanhola*, os alemães puderam verificar a capacidade de seus equipamentos, aviões e tanques que seriam de muita utilidade na futura guerra mundial.

A Alemanha, novamente militarizada, buscava agora sua expansão territorial, orientada por Hitler. Após sua saída da Liga das Nações, em 1936, o *Führer* anunciou oficialmente sua aliança com Mussolini. Estava formado o Eixo Roma-Berlim. Os pequenos Estados da Europa Central estavam seriamente ameaçados. Os objetivos expansionistas da Alemanha não eram escondidos por Hitler. Pelo contrário, proclamava a necessidade da união em torno da Alemanha de todos os povos aos quais se atribuíam a "raça germânica", por sua semelhança física com os alemães.

A Inglaterra, partidária do relacionamento pacífico entre os Estados, procurava contornar todas as questões internacionais, favorecendo a política alemã. A França, país mais frágil e que precisava garantir-se contra a Alemanha, apegava-se à Inglaterra como último recurso. A URSS estava isolada, e os EUA proclamavam seu neutralismo. Hitler podia agir à vontade.

O plano de expansão hitlerista organizava-se segundo etapas bem calculadas. Em 1938, promoveu o **Anschluss**. Passou então a reivindicar a integração das minorias germânicas habitantes dos Sudetos, região montanhosa da Checoslováquia. A guerra parecia estar às portas, pois a Checoslováquia não cedia e começava a convocar suas forças para enfrentar a ameaça.

Mussolini reuniu as potências ocidentais (França e Inglaterra) para, juntamente com a Itália e a Alemanha, resolverem pacificamente a questão. Foi realizada, então, a *Conferência de Munique*. Ingleses e franceses, seguindo a política de apaziguamento, cederam à vontade de Hitler, permitindo a anexação dos Sudetos. Os representantes da França e a Inglaterra na Conferência, respectivamente, Daladier e Chamberlain, acreditavam ter evitado a guerra e garantido a paz; mas, na verdade, estavam estimulando Hitler a novas exigências. Elas não tardaram a vir. Enquanto isso, Mussolini ameaçava interferir na Albânia.

A política de apaziguamento adotada pelas potências mostrava suas deficiências. Depois de ocupar o restante da Checoslováquia, Hitler voltou-se contra a Polônia.

Exigiu a anexação à Alemanha do território de Dantzig e da faixa territorial que dava à Polônia saída para o mar, de acordo com o Tratado de Versalhes; ou, como alternativa, exigia a construção de uma estrada de ferro alemã que passaria por território polonês, mas ficaria sob o controle da Alemanha.

A Alemanha, que tinha firmado com a Itália e o Japão um acordo para evitar a expansão do comunismo, voltado diretamente contra a URSS, fez com esta, em agosto de 1939, um pacto de não agressão. Uma parte secreta do acordo estabelecia que a Polônia seria conquistada e dividida pelas duas potências, ficando a URSS livre para expandir-se no mar Báltico, anexando a Lituânia, Letônia e Estônia.

Em 1.º de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia, que mal pôde resistir por três semanas às forças mecanizadas dos nazistas.

A Inglaterra, aliada da Polônia, declarou guerra à Alemanha, iniciando sua mobilização militar. A França, aliada da Inglaterra, fez o mesmo.

A Itália declarou-se potência não beligerante e assim ficaria até o ano seguinte. A Rússia dominou a Polônia oriental e invadiu a Finlândia.



Hitler e Mussolini se encontram em Munique com a finalidade de ampliação de seus territórios.



A assinatura do pacto de não agressão nazi-soviético acabou permitindo a invasão da Polônia pelas duas potências. À época, Stalin controlava a URSS.



Charge mostra o papel do serviço de inteligência alemã contra os Aliados.

Anschluss: termo germânico que caracteriza a anexação da Áustria à Alemanha, pelas tropas hitleristas.

Exercícios Resolvidos

1 (UNESP – MODELO ENEM) – Observe o cartaz, difundido durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).



A imagem representa

- a nacionalização de empresas estrangeiras pelo governo japonês.
- a propaganda norte-americana contra o Japão nos anos anteriores a Pearl Harbour.
- a superioridade do guerreiro samurai japonês diante das forças dos Aliados.
- o bombardeio das cidades de Hiroshima e Nagasaki pela aviação norte-americana.
- a aliança entre o Japão e a União Soviética contra o imperialismo capitalista.

Resolução

O cartaz da questão foi elaborado no Japão para celebrar a destruição de navios norte-americanos em Pearl Harbor, em consequência de um ataque aéreo japonês.

Resolução: C

2 (ENEM) – Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: “Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Checoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique.

Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de 'apaziguamento europeu', e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Checoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.”

(Internet: <www.johndclare.net> – com adaptações)

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto acima, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

- Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.
- a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Checoslováquia.
- o rompimento desse compromisso inspirou a política de 'apaziguamento europeu'.
- a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.
- a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Checoslováquia.

Resolução

Esta questão trabalha com o óbvio, ou seja: se Hitler prometeu em Munique contentar-se com os Sudetos mas, seis meses depois, ocupou a Checoslováquia, é claro que ambicionava conquistar mais territórios na Europa. Entretanto, a alternativa e abre uma possibilidade interessante: se Chamberlain (e seu colega francês Daladier) houvesse sustentado o Tratado de Assistência militar anglo-francês com a Checoslováquia, recusando-se a aceitar a anexação dos Sudetos pela Alemanha, Hitler teria realmente destruído a Checoslováquia?

Resposta: A

Exercícios Propostos

1 Cite e justifique duas causas responsáveis pela eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-45).

RESOLUÇÃO:

A crise de 29 e a ascensão dos partidos totalitários de extrema direita, apoiados no militarismo, bem como a ideia de revanche de algumas nações, em relação à Primeira Guerra Mundial.

2 Justifique a posição adotada pela França e Inglaterra frente às exigências de Hitler em ocupar a região dos Sudetos.

RESOLUÇÃO:

França e Inglaterra adotaram uma política de apaziguamento, cedendo às pretensões territoriais de Hitler, acreditando que assim, acalmariam o governante alemão e ao mesmo tempo impediriam a eclosão de uma guerra.

3 Que foi o pacto de não agressão firmado entre a Alemanha e a URSS, em 1939?

RESOLUÇÃO:

O acordo germano-soviético, também foi conhecido pelo nome "Ribbentrop-Molotov" assinado pouco antes da eclosão da Segunda Guerra, estabelecia a neutralidade de um dos pactuantes em caso do envolvimento da outro país em algum conflito. Em itens secretos, decidia sobre a conquista e divisão da Polônia entre as duas potências.

4 A Alemanha nazista, antes do início do conflito de 1939-45, promoveu várias anexações territoriais, segundo uma política de "um povo, um Reich, um Führer". Assim, em 1938, a primeira área a ser anexada ao território alemão foi a da

- a) Dinamarca.
- b) Iugoslávia.
- c) Holanda.
- d) Checoslováquia.
- e) Áustria.

RESOLUÇÃO:

Em 1938, a Conferência de Munique estabelecia a entrega do controle de Sudetos à Alemanha, além da administração de toda a Checoslováquia.

Resposta: D

5 (UNIFESP – MODELO ENEM) – Para o historiador Arno J. Mayer, as duas guerras mundiais, a de 1914-1918 e a de 1939-1945, devem ser vistas como constituindo um único conflito, uma segunda Guerra dos Trinta Anos. Essa interpretação é possível pelo fato de

- a) as duas guerras mundiais terem envolvido todos os países da Europa, além de suas colônias de ultramar.
- b) prevalecer antes da Segunda Guerra Mundial o equilíbrio europeu, tal como ocorrera antes de ter início a primeira Guerra dos Trinta Anos, em 1618.
- c) a Segunda Guerra ter sido causada pelos dispositivos decorrentes da Paz de Versalhes de 1919, apesar da paz do período Entreguerras.
- d) terem ocorrido, entre as duas guerras mundiais, rebeliões e revoluções como na década de 1640.
- e) o conflito ter sido travado por motivos ideológicos, mais do que imperialistas, em ambas as guerras mundiais.

RESOLUÇÃO:

As disposições do Tratado de Versalhes, excessivamente duras em relação à Alemanha, estão entre os fatores que levariam a Europa à Segunda Guerra Mundial.

Resposta: C



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **HIST2M403**

- Batalha de Stalingrado • Dia “D”
- Bombas atômicas • Conferências

1. As operações militares

Na sua primeira etapa, a guerra foi exclusivamente europeia. Em seguida, o conflito generalizou-se, tornando-se mundial.

Quando a Inglaterra declarou guerra à Alemanha, todos os domínios que faziam parte do Império Britânico a imitaram, com exceção da Irlanda. A Itália declarou guerra aos Aliados, sendo que nenhum outro país europeu seguiu seu exemplo, a não ser os países ocupados pela Alemanha. A Dinamarca, apesar de ocupada, não declarou guerra a Hitler.



Os bombardeios aéreos sobre os centros urbanos foram constantes durante a Segunda Guerra Mundial. Na foto, a destruição da cidade de Saint-Lo, na Normandia.

Na primavera de 1940, em apenas seis semanas, os alemães dominaram quase toda a França, tendo o governo abandonado Paris e se instalado no sul.

Os exércitos ingleses, que tinham desembarcado na França, foram abatidos pelos alemães e obrigados a se retirar para a Inglaterra, em completa desorganização e com enorme perda de material e homens, através da célebre *Retirada de Dunquerque*.

Sem condições de continuar a luta, os franceses assinaram um armistício com os alemães e italianos em junho de 1940. Nesse momento, a Alemanha dominava toda a Europa, com poucas exceções.

A ligação entre a Alemanha e a URSS dependia exclusivamente dos interesses momentâneos dos dois países. As divergências ideológicas entre eles eram profundas. Se Hitler conseguisse retirar a Inglaterra da luta, mediante armistício ou pela conquista, voltar-se-ia contra a URSS. Daí a concentração dos esforços alemães na batalha da Inglaterra.

A Inglaterra estava praticamente sozinha na guerra. Lutava no Mediterrâneo e no Atlântico para preservar a integridade das suas comunicações marítimas, a fim de não ficar isolada. Apesar da ajuda econômica e financeira dos EUA, sua situação era precária, porém Hitler não conseguiu vencê-la.

Em 1941, a guerra ampliou-se. Após ter levado a efeito seus objetivos na Europa Central e Meridional, Hitler atacou a URSS, sem obter vitórias mais conclusivas do que a ocupação de vastos territórios. A esta altura, os EUA inquietavam-se com a expansão do Japão na Ásia, mas somente após a agressão japonesa a Pearl Harbor é que eles entraram na guerra. Não conseguiram, no entanto, impedir as numerosas conquistas japonesas no Sudeste Asiático e no Pacífico.



O ataque a Pearl Harbour levou os EUA a entrar na Guerra.

Desta forma, de 1942 a 1945, a guerra tornou-se total. Igualmente, a sorte da luta começou a mudar. A vitória soviética em Stalingrado, impedindo a continuidade da ofensiva alemã, deu **alento** a todos os Aliados. Os ingleses e americanos expulsaram os alemães da

África do Norte e passaram a controlar o Mediterrâneo; os japoneses foram contidos em seu avanço para a Índia e Austrália.

Mas os nazistas não se reconheciam vencidos. Hitler acreditava em poder implantar na Europa uma *Nova Ordem*, explorando brutalmente os povos dominados em proveito da “raça superior” ariana. O terror racista aumentou. Os campos de concentração se multiplicaram; milhares foram deportados e exterminados em câmaras de gás.

Hitler procurava guarnecer as fronteiras das regiões conquistadas. O assalto dos Aliados na Europa veio em 1943. A Itália capitulou no mesmo ano; em 1944, os exércitos desembarcaram na França, libertando a Europa Ocidental. Enquanto isso, o Exército Soviético avançava pela Europa Oriental.

2. Bombas atômicas entram em cena

Em 1945, a Alemanha, invadida por todos os lados, foi obrigada a render-se incondicionalmente. Americanos e ingleses concentraram-se, então, na região do Pacífico. Em agosto de 1945, o Japão finalmente cedeu, após ter sofrido bombardeios atômicos nas cidades de Hiroshima e Nagasaki.

O mundo todo foi tocado pelas destruições provocadas pela guerra total e não somente a Europa. A destruição foi impressionante por ter sido sistemática, em razão

Alento: coragem, ânimo, força.

do emprego de máquinas modernas. Apesar da vitória dos Aliados e da destruição do nazifascismo, o mundo estava profundamente dividido. Os países que sofreram os horrores da guerra tinham graves problemas de reconstrução econômica e de reorganização política. A oposição existia entre os vencedores e, para conciliá-la, o mundo foi dividido em zonas de influência. Isto evitava o conflito, mas dificultava o entendimento. Somente a ONU, nova organização internacional que substituiu a Liga das Nações, deixava a esperança de ver a paz triunfar.

3. Os ônus da guerra

A mais terrível guerra que a humanidade conheceu produziu uma espantosa destruição material e humana. A característica mais marcante do conflito foi a extraordinária movimentação das ofensivas: os avanços arrasadores dos alemães e japoneses no início e a progressão irresistível dos Aliados no final.



As armas nucleares tornaram-se uma obsessão para as potências surgidas ao final da Segunda Guerra Mundial.

Muito mais do que sua antecessora, essa foi uma guerra de máquinas: tanques, aviões, navios, canhões, submarinos, colunas motorizadas, as bombas V1 e V2 e a bomba atômica.

A produção industrial era essencial para a vitória, e somente os países industrializados poderiam arcar com tais implicações. Assim mesmo, os países que não contavam com a guerra levaram um certo tempo para organizar a fabricação em massa de armamentos.

O fato de a Alemanha ter iniciado a produção de armamentos antes que seus adversários deu-lhe a vantagem inicial. A França e a Inglaterra haviam retardado sua produção, começando com relativo atraso. Somente em 1941 a produção da Inglaterra começou a entrar no nível necessário. Ainda nesse mesmo ano, a URSS

equiparou-se à Alemanha em produção bélica. Os EUA, no auge da produção (1943-1944), estavam produzindo um navio por dia e um avião em cada cinco minutos. Em apenas seis anos de guerra, os norte-americanos construíram 87 000 tanques, 296 000 aviões, 2 434 000 caminhões e 53 milhões de toneladas navais.

As perdas militares foram, em geral, inferiores às da Primeira Guerra Mundial. A guerra mecanizada, com seus movimentos rápidos, resultou em mais prisioneiros do

que mortos. As perdas civis, porém, foram enormes, por causa dos bombardeios aéreos, provocando o extermínio sistemático de populações inteiras.

4. As novas condições internacionais

Quando os alemães foram derrotados na Europa, todos os países envolvidos na guerra defrontaram-se com problemas internos, na busca de uma nova ordem política e social ou na reconstrução da antiga ordem existente.

O Exército Vermelho dominava grande parte das regiões ocupadas pelos alemães no Leste da Europa. Sob sua influência, Romênia, Bulgária, Polônia, Checoslováquia e Hungria mudaram seu regime de governo, passando para o sistema comunista e, conseqüentemente, para a área de influência soviética.

A utilização da bomba atômica pelos norte-americanos, no Japão, mostrou seu extraordinário poder destrutivo. Para a URSS, na qualidade de inimigo potencial dos EUA, tratava-se de uma ameaça aterradora.

Antes do lançamento da bomba, na *Conferência de Yalta*, em fevereiro de 1945, Roosevelt e Churchill haviam feito concessões a Stalin para que a URSS entrasse na guerra contra o Japão. Entretanto, tendo em vista o rápido fim das forças nipônicas, o preço pago aos russos tornou-se exagerado.

A influência soviética na Europa Oriental era um fato. A Alemanha estava derrotada e não poderia ser um empecilho à sua expansão, sendo dividida, pela *Conferência de Potsdam*, em zonas de influências dadas a russos, ingleses, americanos e franceses. Berlim, a capital, que ficava no setor russo, foi igualmente dividida em quatro partes, uma para cada Aliado.

Outros acordos foram feitos com as nações vencidas aliadas da Alemanha, mas os problemas que restavam eram a forma de governo que teria o Japão e os meios a serem usados no controle do uso da energia atômica.



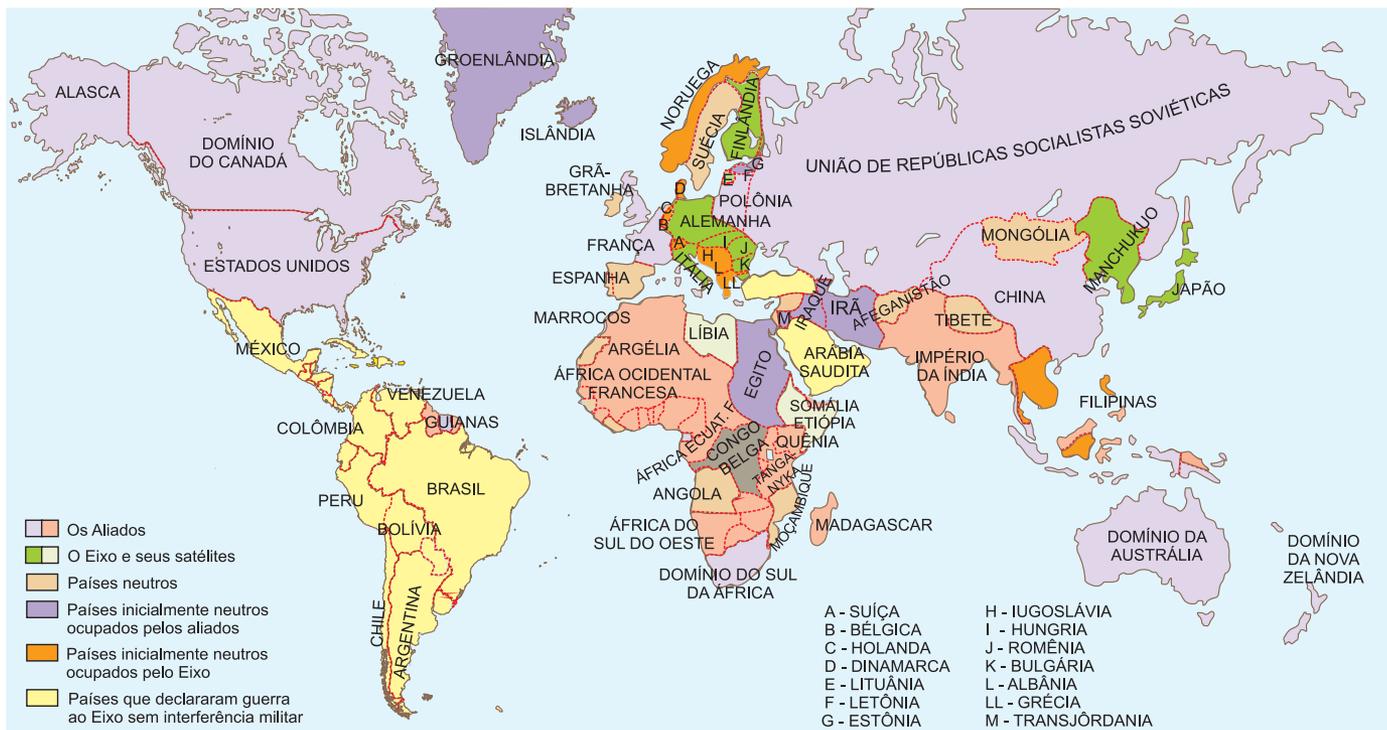
A Conferência de Yalta, em que os "Três Grandes" traçaram planos, decidindo os destinos da Europa.

Na realidade, dois blocos antagônicos tinham-se formado: de um lado, a URSS comunista e seus países satélites e, de outro, as democracias capitalistas lideradas pelos EUA.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **HIST2M404**



Avanço das tropas dos Aliados na libertação da França, em 1944.

Exercícios Resolvidos

1 (UFLA – MODELO ENEM) – Observe a foto a seguir.



Essa foto apresenta o desembarque de tropas na praia da Normandia (França), em 6 de junho de 1944 – o *Dia D*.

Sobre esse combate da Segunda Guerra Mundial, assinale a alternativa correta.

- Os países do Eixo realizaram essa investida no sul da França, objetivando a destruição das tropas Aliadas.
- O desembarque da Normandia configurou-se como o início do fim da chamada Batalha do Pacífico.
- O ataque das forças aliadas tinha como objetivo desestruturar as tropas alemãs no norte da França.
- A ocupação da porção setentrional francesa pelo exército do Eixo visava à destruição das tropas alemãs.
- Os Aliados pretendiam retardar as tropas nazistas que estavam prestes a conquistar Londres.

Resolução

Erroneamente, esse evento foi chamado de “Dia D” (o que significa qualquer dia decisivo), quando na realidade ficou conhecido como Operação Overlord, assinalando a abertura de uma terceira frente de

batalha na Europa, a fim de dividir o exército alemão e retomar a França do comando nazista.

Resposta: C

2 (UNIFESP – MODELO ENEM) – “Este é o maior evento da história.”

(do presidente norte-americano H. Truman, ao ser informado do lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima.)

“Era importante que a bomba atômica fosse um sucesso. Havia-se gastado tanto para construí-la... Todas as pessoas interessadas experimentaram um alívio enorme quando a bomba foi lançada.”

(do alto oficial cujo nome em código era Manhattan District Project.)

Essas afirmações revelam que o governo norte-americano

- desconhecia que a bomba poderia matar milhares de pessoas inocentes.
- sabia que sem essa experiência terrível não haveria avanço no campo nuclear.
- esperava que a bomba atômica passasse despercebida da opinião pública.
- estava decidido a tudo para eliminar sua inferioridade militar frente à URSS.
- ignorava princípios éticos para impor a sua primazia político-militar no mundo.

Resolução

Alternativa escolhida envolve um juízo de valor (“ignorava princípios éticos”) que soa um tanto acadêmico diante de uma realidade como a da Segunda Guerra Mundial. Aliás, o bombardeio de Hiroshima, com cerca de 90.000 mortos, é inferior, em termos de letalidade, ao bombardeio anglo-americano de Dresden, em 13 de fevereiro de 1945, com quase 120.000 mortos por bombas “blockbuster” e incendiárias. Obs.: “Projeto Manhattan” era o código para a produção da bomba atômica, e não de um “alto oficial” envolvido no processo.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Em 7 de dezembro de 1941, os japoneses atacaram a base naval norte-americana de Pearl Harbor. Quais as consequências desse episódio?

RESOLUÇÃO:

As consequências foram: entrada dos EUA no conflito; o início da guerra no Pacífico, e que a partir de então pode ser denominada “mundial”.

2 Que foi a “Operação Barbarossa”?

RESOLUÇÃO:

Nome dado à operação alemã para a invasão da URSS em junho de 1941, rompendo o antigo pacto de não agressão nazi-soviético.

3 Comente a principal decisão da Conferência de Potsdam?

RESOLUÇÃO:

Realizada em julho de 1945, entre o presidente Truman, o primeiro-ministro inglês Clement Attlee e presidente russo Stálin para decidir o futuro da Alemanha derrotada. Esta, foi dividida em quatro zonas de influência, sendo uma russa, outra francesa, outra inglesa e outra ainda norte-americana.

4 Franklin Delano Roosevelt, na Conferência de Yalta (1945), como presidente dos Estados Unidos, foi criticado por alguns setores, porque, entre outros aspectos,

- permitiu que o Japão conservasse territórios ocupados na China.
- defendeu a não divisão do território da Alemanha em zonas de ocupação.
- negou a validade de um tribunal internacional para julgar os crimes de genocídio.
- propôs a realização de um referendun para decidir o destino político da Itália.
- concordou em deixar quase toda a Europa Oriental sob influência soviética.

RESOLUÇÃO:

Realizada em fevereiro de 1945, pouco antes do final da guerra, a URSS considerava o Leste europeu como seu despojo de guerra, por libertá-lo do domínio nazista.

Resposta: E

5 (MODELO ENEM) –



(NAKAZAWA, K. *Gen. O dia seguinte*. São Paulo: Conrad, 2001, p. 5.)

Do ponto de vista dos Estados Unidos, as bombas lançadas em Hiroshima e Nagasaki visavam

- abreviar a guerra com o Japão e provar aos países europeus a sua superioridade econômica.
- concretizar o entendimento diplomático com o Japão e Alemanha, com vistas à consolidação da paz.
- encerrar a guerra com menos custos de vidas humanas para os dois lados do conflito.
- testar nova tecnologia militar e inaugurar o exercício do poder sem utilização de técnicas de terror.
- sinalizar para a URSS o seu poderio bélico e terminar a guerra sem maior custo de tropas e armas americanas.

RESOLUÇÃO:

Alguns autores afirmam que o objetivo indireto da detonação das bombas atômicas pelos Estados Unidos era barrar as pretensões expansionistas do camarada Stalin, cujo exército já derrotara Hitler na Europa. Já para muitos norte-americanos, o lançamento das bombas produziu um mal menor, tendo em vista a quantidade enorme de vidas americanas poupadas com a abreviação do final da Guerra do Pacífico.

Obs.: A história em quadrinhos (Gen), da qual foi tirada a imagem da questão, demonstra os horrores vividos pelos japoneses após a explosão das bombas atômicas.

Resposta: E

1. A origem da ONU – Organização das Nações Unidas



A Organização das Nações Unidas (ONU), aprovada em estatuto no dia 26/6/1945.

A Sociedade das Nações foi uma tentativa de evitar os conflitos internacionais a partir da mediação de todos os países do mundo. Embora sua existência não tivesse conseguido impedir a Segunda Guerra Mundial, continuou viva a esperança de que um organismo internacional semelhante, mas com força militar suficiente, levasse a efeito os seus propósitos.

Ainda durante a guerra, várias reuniões foram feitas nesse sentido, no intuito de se criar uma nova organização de paz. Uma delas foi realizada em Washington, em 1942, onde compareceram representantes de 26 “nações unidas” – daí o nome de *Organização das Nações Unidas* (ONU). Foi também nos EUA, cujo presidente Roosevelt foi um dos principais incentivadores da ideia, que diplomatas americanos, ingleses, russos e chineses elaboraram o primeiro projeto da ONU.



O edifício sede da ONU, em Nova York.

Esse projeto foi completado durante uma reunião em Yalta, na Rússia, e submetido a uma nova discussão mais tarde (1945), quando representantes das primeiras 26 “nações unidas” reuniram-se para esse fim em San Francisco, nos Estados Unidos.

Na primeira sessão da ONU, realizada em Londres, em janeiro e fevereiro de 1946, criaram as principais divisões dessa organização e elegeu-se seu primeiro secretário geral, o ministro das Relações Exteriores da Noruega. Depois disso, a sede oficial da ONU passou a ser em Nova York.

2. Organização e funcionamento da ONU

A Organização das Nações Unidas compreende seis órgãos principais:

Conselho de Segurança – composto por quinze membros, dos quais cinco são permanentes (China, França,

EUA, Rússia e Grã-Bretanha) e dez são indicados pela Assembleia Geral para um período de dois anos. Nas votações do Conselho, os cinco membros permanentes têm direito a **veto**. O Conselho de Segurança é o órgão mais importante da ONU, pois é a ele que compete executar o principal objetivo da organização: a preservação da paz mundial. Para conseguir-lo, o Conselho pode agir de modo pacífico, fazendo recomendações, ou então decidir-se pela intervenção armada, que é feita pelos Estados-membros.

Assembleia Geral – composta por representantes de todas as nações-membros, debate problemas e faz recomendações; seu presidente é eleito anualmente.

Conselho Econômico e Social – tem vários departamentos, como a Comissão de Direitos Humanos, que redigiu em 1948 a Declaração Universal dos Direitos do Homem, segundo a qual todos têm os mesmos direitos, seja qual for a sua raça, cor ou religião; a Comissão de Estatutos da Mulher, que busca obter a igualdade de direitos entre homens e mulheres; a Comissão Social, que previne crimes, dá assistência a menores e educa marginais; a Comissão de Entorpecentes, que procura controlar o comércio de drogas perigosas, como o ópio, a heroína e a cocaína; e um Fundo Mundial de Assistência à Infância.

Conselho de Tutela – protege o povo que, em consequência de alguma guerra, não tenha governo próprio, sendo que a maior parte dos territórios tutelados tornaram-se independentes, como Israel, Índia, Paquistão, Indonésia, Líbia e outras nações.

Corte Internacional de Justiça – procura estabelecer um direito que seja aceito e válido em todas as nações do mundo, não permitindo e nem aceitando tratados secretos.

Secretariado – organiza as sessões, cuida dos funcionários indispensáveis, publica as decisões etc. Seu chefe é o secretário-geral, escolhido pelo Conselho de Segurança e aprovado pela Assembleia Geral por cinco anos e com direito a ser reeleito.

Fazem parte também das Nações Unidas várias agências especializadas, como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura), a FAO (Organização para Agricultura e Alimentação), a OMS (Organização Mundial de Saúde), a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), a OIT (Organização Internacional de Trabalho) e outras.

De um modo geral, podemos dizer que a ONU tem dois objetivos principais: a preservação da paz mundial e a continuidade do progresso econômico e social. Sem dúvida nenhuma, o grande problema enfrentado é a conservação da paz. Desde a sua fundação, a ONU conseguiu evitar a guerra várias vezes, apesar de ter sido atrapalhada pelos votos do Conselho de Segurança, pois

Veto: direito que assiste ao chefe de Estado de recusar sua sanção a uma lei votada pelas câmaras legislativas; proibição, suspensão, oposição; impedimento na aprovação de uma resolução.

basta um membro votar contra uma decisão para que ela não seja aprovada. Conseguiu também constituir-se em uma espécie de defensora dos novos Estados que surgiram na África e na Ásia, reconhecendo a sua independência, admitindo-os como membros da ONU e protegendo-os contra a violência das grandes potências.



A formação da ONU não impediu a divisão do mundo em dois blocos, cujo maior símbolo foi o Muro de Berlim, construído em 1961.

3. A Guerra Fria

Dá-se o nome de Guerra Fria ao período compreendido entre 1947 e 1989, quando o mundo se viu dividido em dois grandes blocos: o ocidental, capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o oriental, socialista, sob a hegemonia da União Soviética. Era uma guerra de tensão dentro de um sistema bipolar, em que as duas potências disputavam a liderança política, econômica, militar e ideológica do mundo contemporâneo.

A Guerra Fria foi declarada em 12 de março de 1947, por meio de uma mensagem do presidente Harry Truman ao Congresso norte-americano, conhecida como Doutrina Truman, confirmando a presença dos Estados Unidos no plano internacional, na defesa dos “povos livres” contra a ameaça comunista. A definição dessa nova postura dos Estados Unidos está ligada às pretensões inglesas de retirar suas tropas militares da Grécia e da Turquia, o que abriria espaço para a expansão soviética, temida pelos Estados Unidos. Nascia, assim, a guerra de blocos.

A Doutrina Truman, entretanto, era insuficiente para conter a difusão do socialismo no mundo. Além disso, os Estados Unidos não salvariam a si próprios se não salvassem a Europa Ocidental do caos econômico, consequência do gigantesco esforço de guerra. Diminuir ou mesmo eliminar a crise econômica, reduzindo assim as tensões sociais do Velho Mundo, era uma forma de evitar a propagação do socialismo e do comunismo. Portanto, a outra metade da Doutrina Truman foi um Programa de Recuperação Europeia elaborado pelo Departamento de Estado Norte-Americano e conhecido como **Plano Marshall**. Com esse plano de reabilitação da Europa, os Estados Unidos teriam uma dupla vantagem: dando estabilidade econômica, teriam a estabilidade política e social na Europa e, com isso, evitariam as crises; dando aos europeus arruinados o poder de compra, estimulariam as exportações norte-americanas e, desse modo, evitariam a ameaça da superprodução, como a que ocorrera após a Primeira Guerra Mundial e que levou à crise de 1929.

Entre abril de 1948 e junho de 1952, os Estados Unidos injetaram 13 bilhões de dólares nas economias europeias, distribuídos entre Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Áustria, Bélgica-Luxemburgo,

Grécia, Dinamarca, Noruega, Turquia, Iugoslávia, Suécia, Irlanda, Portugal, Trieste e Islândia. A provisão da Europa com alimentos, rações e fertilizantes, visando à recuperação da produtividade agrícola e à eliminação da escassez, seguida do fornecimento de matérias-primas, produtos semi-industrializados, maquinaria, veículos e combustíveis, deu aos Estados Unidos a possibilidade de respirarem aliviados. De todos os bens adquiridos pelos países europeus, 69,7% eram dos Estados Unidos, dentre os quais 98% de veículos e maquinarias, o que trouxe grandes benefícios para a economia interna norte-americana.

No início dos anos 1950, o Plano Marshall já atingia seus principais objetivos. A economia europeia já estava revitalizada e o sistema capitalista, assegurado pelos Estados Unidos, ainda mais fortalecido. Uma ação mais ou menos idêntica foi desenvolvida no Japão, principalmente a partir da década de 1950, quando estourou a Guerra da Coreia. O Japão tornou-se a principal base de operações das tropas norte-americanas, e para lá foram enviados recursos que, com a cooperação técnica dos Estados Unidos, permitiram um rápido crescimento da industrialização japonesa, dando início à criação de uma das economias mais desenvolvidas dos dias atuais.

A Guerra Fria colocou o mundo em sobressalto por algumas décadas. Foram inúmeros lances dramáticos que colocaram a humanidade à beira da destruição, especialmente após 1949, quando a União Soviética se tornou uma potência nuclear. Eram as crises originárias da guerra, entre as quais poderiam ser destacadas algumas importantes ocorrências, como o Bloqueio de Berlim (1947-48), a Guerra do Vietnã (1961-75), além de dezenas de outros conflitos na África e no Oriente.

A partir de 1970, iniciaram-se conversações com a finalidade de limitar as armas nucleares e colocar fim à Guerra Fria. Os Estados Unidos e a União Soviética passaram a negociar a redução de seus arsenais nucleares e um processo de restabelecimento da paz mundial, o que foi acelerado na década seguinte com as mudanças internas na União Soviética e o desmantelamento do bloco oriental.

4. Fim da Guerra Fria

Até o final da década de 1980, além da divisão do mundo entre dois poderosos blocos militares, sucederam-se também diferentes conflitos bélicos que ameaçaram a paz mundial.

Em Cuba, os EUA promoveram uma frustrada tentativa de desembarque na ilha, apoiando o movimento contrarrevolucionário que lutava pela queda de Fidel Castro, que estreitou ainda mais as relações com a URSS. O incidente deflagrou uma grave crise internacional, provocada pelo envio de mísseis soviéticos à ilha, que foram retirados imediatamente em razão da reação dos EUA.

No Sudeste Asiático, a prolongada Guerra do Vietnã, em que americanos e soviéticos financiaram e apoiaram grupos rivais, provocou enormes perdas materiais e humanas e a crescente oposição interna norte-americana.

Plano Marshall: programa de recuperação da Europa Ocidental desenvolvido pelos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.

No Oriente Médio, o conflito árabe-israelense iniciou-se com a Guerra dos Seis Dias, em 1967, transformando a região em um autêntico “barril de pólvora”; e a rivalidade no mundo muçulmano chegou ao ápice com a devastadora guerra entre o Irã e o Iraque, concluída em 1989.

No Afeganistão, os guerrilheiros nacionalistas que enfrentavam os partidários do governo comunista desencadearam uma verdadeira guerra civil, concluída em 1989 com a retirada das tropas soviéticas.

A partir do início da década de 90, a história mundial passou a ter novas perspectivas: a paz entre as grandes organizações militares, o Pacto de Varsóvia e a OTAN, em 1990; a queda do Muro de Berlim; o desmoronamento do gigante soviético, dando origem a diversos novos Estados; os acordos de desarmamento entre os EUA e a URSS; e o início da resolução da questão da Palestina dão a esperança de que a humanidade finalmente está caminhando para seu verdadeiro destino: a PAZ!



Caricatura russa de 1951, em uma alusão à cooperação dos EUA e da Europa Ocidental.



O Muro de Berlim.



Ataque norte-americano no Vietnã.

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – Observe os quadrinhos.



(Toda Mafalda. 5.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 221.)

Os quadrinhos relacionam-se a um momento histórico que marcou o século XX. Considerando o contexto geopolítico, é correto afirmar que o momento em destaque refere-se

- a) ao avanço da ideologia socialista nos países ocidentais, que sobrepôs a cultura consumista do capitalismo.
- b) à decadência dos grandes grupos econômicos nos países ricos após a crise da bolsa de Nova York em 1929.
- c) à equiparação de poder existente entre o líder do bloco capitalista (Estados Unidos) e o líder socialista (União Soviética) durante a Guerra Fria.
- d) à ascensão do capitalismo nos países periféricos após o fim do socialismo e o equilíbrio criado entre Estados Unidos e os países da América Latina.
- e) à proposta de equilíbrio político entre países capitalistas e socialistas dentro da Organização dos Estados Americanos.

Resolução

A tirinha da Mafalda retrata uma característica da Guerra Fria – o equilíbrio de forças (poder bélico) entre os principais líderes dos blocos capitalista e socialista.

Resposta: C

2 (ENEM) – Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN,

que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

- a) Cortina de Ferro.
- b) Muro de Berlim.
- c) União Europeia.
- d) Convenção de Ramsar.
- e) Conferência de Estocolmo.

Resolução

A expressão “Cortina de Ferro” foi cunhada pelo ex-primeiro-ministro britânico Winston Churchill, em 1946, ao proferir uma palestra nos Estados Unidos, ao lado do presidente Truman, na qual disse: “de Stettin, no Báltico, a Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente”. Com essas palavras, ele descreveu o isolamento imposto pela URSS a seus países-satélites do Leste Europeu. Durante a Guerra Fria, o termo “Cortina de Ferro” foi largamente utilizado pelo Ocidente democrático para designar as ditaduras comunistas do Leste Europeu.

Resposta: A

1 Com que finalidade foi criada a ONU?

RESOLUÇÃO:

A ONU foi criada para promover a paz e a cooperação mundial a fim de evitar novos conflitos entre as nações.

2 Que foi o Plano Marshall?

RESOLUÇÃO:

O Plano Marshall tinha por finalidade impedir que a completa miséria dos países trouxesse consigo a "ameaça vermelha", pois de acordo com o secretário dos EUA, era altamente interessante para a URSS ver a Europa cair em uma situação de profunda crise. A única solução vista por Truman era restabelecer de imediato a economia europeia.

3 Que se entende por Guerra Fria?

RESOLUÇÃO:

Período que se estende do final da Segunda Guerra Mundial até o ano de 1991, quando os Estados Unidos e a URSS disputaram áreas de influência e a supremacia tecnológica e militar no mundo.

4 Relacione a OTAN com o Pacto de Varsóvia.

RESOLUÇÃO:

A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) tinha por finalidade buscar uma cooperação militar entre os países da Europa Ocidental, visando deter a ameaça comunista. O Pacto de Varsóvia veio como uma resposta à OTAN, pois tinha por objetivo manter a unidade da Europa Oriental dentro de um cinturão de influência comunista.

5 A guerra de 1939 a 1945 trouxe algumas consequências mundiais, destacando-se, entre outras,

- a) o fortalecimento político e econômico dos grandes impérios coloniais na Ásia e na África.
- b) a derrocada da hegemonia europeia, com a emergência de duas superpotências: Estados Unidos e União Soviética.
- c) a maior importância da Europa Ocidental no equilíbrio de forças da política internacional.
- d) a emergência dos países do Terceiro Mundo, com a superação das tensões internacionais realizada pela ONU.
- e) a autonomia dos países árabes, no Norte da África, em decorrência dos princípios estabelecidos na Conferência de Argel.

RESOLUÇÃO:

A determinante participação dos russos na derrota dos nazistas na Europa e os norte-americanos lançando as bombas atômicas sobre o Japão, deram a essas duas nações uma posição de destaque no cenário mundial a partir de então.

Resposta: B

6 Sobre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), surgida em abril de 1949, pode-se afirmar que

- a) se tratava de um novo tipo de aliança militar, baseada na unificação de vários exércitos nacionais da Europa Ocidental contra uma possível invasão soviética.
- b) se tratava de uma organização para fins de cooperação econômica entre os países do Norte da Europa.
- c) foi criada com o objetivo de intimidar a URSS e tinha no poderio britânico, único detentor de armas nucleares, sua principal força.
- d) tinha sua sede em Paris, onde um comitê militar dirigia seus vários órgãos.
- e) estimulava a realização de ações militares independentes entre os países da Europa Ocidental.

RESOLUÇÃO:

O avassalador avanço soviético sobre o Leste europeu levou alguns líderes de nações a temer que Stálin voltaria sua forças militares para o Oeste.

Resposta: A

7 O conceito de Guerra Fria, aplicado às relações internacionais após 1945, significa basicamente

- a) o conjunto de lutas travadas pelo povo iraniano contra a dinastia Pahlevi.
- b) a formação de blocos econômicos rivais: o MCE e o COMECON.
- c) as disputas diplomáticas entre árabes e israelenses pela posse da Península do Sinai.
- d) a rivalidade entre dois blocos antagônicos, liderados pelos EUA e pela URSS.
- e) o conjunto de guerras pela independência nacional ocorridas na Ásia.

RESOLUÇÃO:

Este é o conceito mais simples para definir o período da Guerra Fria.

Resposta: D



Os quadrinhos ironizam a bipolaridade característica da Guerra Fria, ordem de poder mundial que marcou a maior parte da segunda metade do século XX.

A crítica central do texto recai sobre a seguinte característica desse contexto geopolítico:

- Formação de blocos militares, que deu origem à política do "Big Stick".
- Corrida armamentista, que gerou a doutrina da "Destrução Mútua Assegurada".
- Conflitos bélicos diretos entre EUA e URSS, que estabeleceram o "Equilíbrio do Terror".
- Confrontos regionais manipulados pelas superpotências, que resultaram na "Détente".
- Criação de mercados econômicos e militares restritos.

RESOLUÇÃO:

A Guerra Fria dividiu o mundo ao meio, contrapondo sistemas econômicos diferentes: o capitalismo, cuja liderança era exercida pelos EUA, e o socialismo, sob o controle da antiga URSS. Esse evento teve momentos de grande tensão, como a crise dos mísseis de Cuba, a corrida armamentista, a Guerra do Vietnã, entre outros.

Resposta: B



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **HIST2M405**

- Conferência de Bandung • Pacifismo
- Independência • Guerras civis

1. O despertar da consciência

No final do século XIX, as potências capitalistas dominavam política e/ou economicamente todas as regiões do mundo. Essa dominação deu-se de forma mais **sistemática** no continente afro-asiático.

Com o final da Primeira Guerra Mundial, a Europa teve o seu continente devastado, perdendo por completo sua hegemonia para os Estados Unidos. A crise de 1929, os efeitos devastadores da Segunda Guerra e a divisão do mundo sob a influência das esferas capitalista e socialista permitiram que, no período de 1945 a 1965, dois bilhões e meio de pessoas, aproximadamente, reclamassem o direito de se autogovernarem, reagindo contra a exploração imposta pelos colonizadores.

Ao mesmo tempo que o nacionalismo despertava a consciência dos povos africanos e asiáticos, reagindo contra a dominação de velhos impérios — agora impotentes com as crises dos pós-guerra —, e a ONU reconhecia o direito de soberania e autogestão dos povos colonizados, os interesses capitalistas e socialistas passaram a tutelar os ideais de descolonização.

2. O processo de descolonização

A independência das colônias afro-asiáticas caminhou em três rumos distintos: o processo pacífico, no qual, de maneira lenta e gradual, os povos colonizados buscaram sua autonomia, a partir de acordos com os administradores metropolitanos locais — como é o caso da Índia e da Tunísia; o processo acelerado, que ocorreu em regiões onde as potências não possuíam controle eficiente, nem organização precisa, apoiando os movimentos para preservar seus interesses econômicos — o que ocorreu na maior parte do continente africano; e a guerra de libertação, quando a independência foi feita por meio de luta armada contra os exércitos coloniais — como é o caso da Indochina, Indonésia e Argélia.

A independência da Índia

Desde o final da Primeira Guerra Mundial, a pressão da pequena burguesia urbana e das massas populares obrigou a Inglaterra a ceder alguns direitos ao povo indiano, como a escolha de governantes em várias províncias.

Quando, porém, Gandhi começou a controlar o Partido do Congresso e suas ideias nacionalistas propagaram-se

na Índia, a situação de abertura política tornou-se difícil para os ingleses, que passaram a retroceder em suas concessões. O Mahatma passou, então, a pregar seus princípios de resistência passiva e não violência, mobilizando milhares de pessoas contra a autoridade colonial, em um processo de verdadeira desobediência civil, que atingiu o auge durante a Segunda Guerra Mundial.



O Mahatma Gandhi, que liderou a independência da Índia.

Em 1947, devido ao seu enfraquecimento econômico e militar, às promessas de independência e à incapacidade em manter a dominação colonial, a Inglaterra concedeu a independência ao país.

No entanto, em função dos interesses ingleses e das profundas rivalidades religiosas da nova nação, dividida principalmente entre hindus, muçulmanos e budistas, ocorreu a fragmentação política, originando-se três Estados independentes: a Índia, de maioria hinduísta; o Paquistão, de influência muçulmana; e o Ceilão (atual Sri Lanka), ao sul da Índia, sob o domínio budista.

A guerra civil provocada por essas divergências não foi contida pelo grande líder da independência. Milhares de pessoas foram mortas e Gandhi foi assassinado em 1948.

A independência do Sudeste Asiático

A Indonésia era uma possessão holandesa desde o século XVII. Durante a Segunda Guerra Mundial, com a dominação das ilhas pelos japoneses, deu-se uma forte resistência da população, movimento que se prolongou até 1945.

Com o final da guerra na Europa e a rendição japonesa aos Estados Unidos, a Holanda tentou reconquistar sua antiga colônia. Entretanto, encontrou uma reação nacionalista que deflagrou em uma guerra. Em 1949, a Holanda reconheceu a independência da Indonésia.

Em 1955, a jovem nação do Sudeste Asiático sediou a *Conferência do Bandung*, reunindo os países afro-asiáticos independentes, que postulavam uma política de neutralidade frente às divergências dos blocos capitalistas e socialistas, bem como uma postura de não permitir a interferência das grandes potências em seus assuntos nacionais.

Na Indochina, a reação contra a dominação francesa deu-se após a Primeira Guerra Mundial, quando vários setores da população se uniram contra a dominação colonial.

Sistemático: que segue um sistema; ordenado, metódico; coerente com determinada linha de pensamento e/ou ação.



A descolônização do Sudeste Asiático foi processada a partir da Guerra de Libertação contra os exércitos colonizadores.

Na Segunda Guerra Mundial, quando os japoneses ocuparam os territórios, foi organizada uma liga revolucionária conhecida como *Vietminh*, liderada por Ho Chi Minh, que organizou o movimento nacionalista de resistência contra a invasão estrangeira. Em 1945, foi proclamada a República Democrática do Vietnã; porém, a França voltou com a tentativa de recolonização, eclodindo uma guerra que durou até 1954, culminando com a derrota dos franceses na batalha de Dien Bien Phu. No mesmo ano, pela *Conferência de Genebra*, a França retirava suas tropas e reconhecia a independência do Laos, Camboja e Vietnã, que ficou dividido em duas partes: o Vietnã do Norte, sob o governo de Ho Chi Minh, e o Vietnã do Sul, sob o controle de Ngo Dinh Diem.

Os acordos de Genebra estabeleciam também que no prazo máximo de dois anos o país seria reunificado, com a realização de eleições populares. Foi o desrespeito a essas determinações que provocou a intervenção dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã.



O presidente do Vietnã do Norte, Ho Chi Minh, que organizou o movimento nacionalista na Indochina.



A partir de 1961, começou a intervenção norte-americana na Indochina, com a Guerra do Vietnã.

A descolônização da África

Os movimentos de independência da Ásia repercutiram e influenciaram várias regiões do norte da África, que passou a ser o **epicentro** do movimento nacionalista. Daí se propagou para o resto do continente até os anos 1970. Muitos dos líderes africanos que atuaram no processo de descolônização eram formados pelas próprias universidades da Inglaterra e da França.

A Argélia, após ter suportado durante 9 anos uma terrível guerra contra o imperialismo francês, obteve sua independência em 1962, com a realização do *Tratado de Evian*.

A fagulha da libertação espalhou-se e, na década de 1960, dezessete países tornaram-se nações soberanas na África.



A África descolônizada perpetuou a situação de miséria em alguns países, como a Etiópia.



As mãos são pintadas de roxo para indicar as pessoas que já receberam alimento.

Epicentro: local que irradia convulsões políticas e revolucionárias.

3. Os EUA após a Segunda Guerra

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos surgiram como a superpotência do planeta. Sua participação na luta contra as ditaduras nazifascistas foi decisiva, devido ao potencial de sua indústria bélica, o que permitiu sustentar a guerra tanto na Europa como no Pacífico, contra os japoneses.

O macarthismo

Antes que se encerrassem os anos 1940, cuja primeira metade fora marcada pelos horrores da Segunda Guerra Mundial e pelo ódio dos norte-americanos contra os “nazifascistas” e os “amarelos”, novamente o pânico instalou-se nos Estados Unidos. A Guerra Fria apresentava um novo inimigo com características indefinidas, quase desconhecidas, que poderia ser tanto o vizinho do lado como o companheiro de trabalho. Contudo, havia uma certeza: esse inimigo estava pronto para destruir a sociedade ocidental, principalmente a norte-americana. Desencadeou-se, então, uma verdadeira psicose coletiva, ferrenhamente anticomunista, sendo o macarthismo uma das suas mais importantes manifestações.

A partir de 1947, com a Guerra Fria, os Estados Unidos, através do Congresso, adotaram medidas contra as greves e eliminaram o monopólio dos sindicatos na representação dos trabalhadores, proibindo o seu apoio a partidos políticos. Em 1951, Joseph McCarthy, um conservador e obscuro senador pelo Estado de Wisconsin, assumiu o Comitê Contra as Atividades Antiamericanas, com o objetivo de investigar a suposta infiltração de elementos subversivos nos meios de comunicação e nas artes, com destaque para o cinema.



Uma das consequências da Guerra Fria foi a disputa pela conquista do espaço.

Do meio artístico, as denúncias espalharam-se contra os cientistas, intelectuais e políticos. Multiplicaram-se as perseguições aos políticos ligados aos partidos socialistas e comunistas, aos intelectuais comprovadamente de es-

querda e a todos os cidadãos estrangeiros suspeitos de espionagem. Julius e Ethel Rosenberg, um casal de físicos, foram acusados de espionagem pró-soviética e condenados à cadeira elétrica; Charles Chaplin acabou abandonando o país. A intolerância política estava instalada. As listas negras, formadas a partir de uma simples denúncia anônima, geravam um processo de perseguição no qual o denunciado era simplesmente impedido de trabalhar.

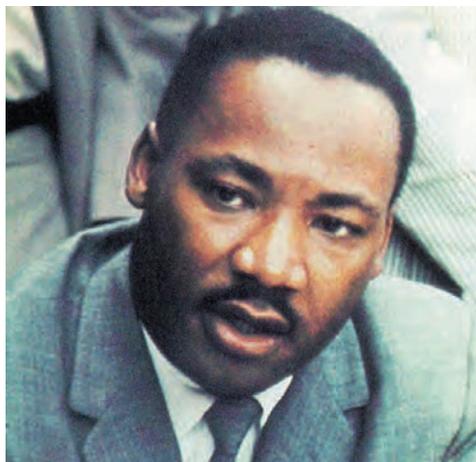
O macarthismo foi, sem dúvida, uma das características mais questionáveis da Guerra Fria e teve seu esvaziamento iniciado em 1957, quando McCarthy acusou os generais do Pentágono de serem comunistas.

Antiamericanismo e problemas sociais internos

Com o advento da Guerra Fria, os Estados Unidos tornaram-se grandes fabricantes de armas, desenvolvendo a chamada corrida armamentista. Desde a Guerra da Coreia (1950-53) até a crise dos mísseis soviéticos em Cuba (1962), os norte-americanos intervieram em quase uma dezena de crises e guerras externas, gerando em todo o mundo um verdadeiro sentimento antiamericanista.

Com o aumento das denúncias internacionais de que a defesa da democracia do mundo livre não era compatível com a prática interna de discriminação racial, criaram-se leis que estabelecessem a igualdade entre brancos e negros.

Na década de 1960, com a Presidência de John F. Kennedy, o aumento do orçamento do Estado e a expansão industrial permitiram o financiamento de programas de ajuda aos países em desenvolvimento, bem como dos projetos espaciais e do rearmamento. Como consequência, ampliou-se o arsenal nuclear e convencional. Intensificaram-se as intervenções militares norte-americanas em guerras localizadas, nas quais se assinalava também a intervenção soviética: Laos, Camboja e Vietnã. Sob a presidência de Lyndon Johnson (1964), ainda no âmbito da luta contra o comunismo, os Estados Unidos passaram a estimular as ditaduras militares na América Latina (como no Uruguai, no Brasil e na Argentina) e, da mesma forma, procuraram garantir as ditaduras já instaladas com seu apoio (como na República Dominicana, na Nicarágua, no Haiti e no Paraguai).



Martin Luther King Jr., líder do Movimento de Defesa dos Direitos Civis.



A era Johnson também foi marcada por distúrbios raciais, em virtude da luta pela igualdade de direitos civis extensivos aos negros e pela violência política, com os assassinatos de Martin Luther King e Robert Kennedy (1968). O final da década, sob o governo Nixon, caracterizou-se pela intensificação dos bombardeios de Napalm, na Guerra do Vietnã (também foi alvo de armas químicas), que acabaram se estendendo ao Laos e Camboja. Aumentaram, a partir de então, os protestos internacionais contra os atos bárbaros praticados pelos norte-americanos e, internamente, os problemas se avolumaram em virtude do alto custo militar e da perda de espaço para outras economias em evolução.

Dentre os sucessores de Nixon, Gerald Ford, Jimmy Carter e Ronald Reagan, apenas este último buscou a retomada da expansão econômica, através de uma política de juros altos, diminuição de impostos e corte em vários programas mantidos pelo governo.

Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan, representantes das duas potências líderes da Guerra Fria e que, durante seus mandatos, discutiram o desarmamento nuclear.

Exercícios Resolvidos

AS FRONTEIRAS POLÍTICAS E ÉTNICAS DA ÁFRICA

Divisão Política



Divisão Étnica



(Atualidades/Vestibular 2005, 1.º sem., ed. Abril, p. 6)

ras, os golpes e os conflitos religiosos e étnicos, confirmando as afirmações II e III. O erro da afirmação I está no fato de se atribuir apenas à maior potência capitalista na época a responsabilidade dessa divisão.

Resposta: E

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “Amílcar Cabral foi um dos pouquíssimos pesquisadores negros africanos que se formaram em Portugal, chegando ao grau de doutor. Morreu, assassinado, em 1973, por agentes portugueses, nove meses antes de ser proclamada a independência da Guiné-Bissau. Num trabalho para a UNESCO, ele diria:

Cultura, fator de libertação? Não. Libertação, fator de cultura.”

(Carlos Guilherme Mota)

1 (ENEM) – Um professor apresentou os mapas acima numa aula sobre as implicações da formação das fronteiras no continente africano. Com base na aula e na observação dos mapas, os alunos fizeram três afirmativas:

- I. A brutal diferença entre as fronteiras políticas e as fronteiras étnicas no continente africano aponta para a artificialidade em uma divisão com objetivo de atender apenas aos interesses da maior potência capitalista na época da descolonização.
- II. As fronteiras políticas jogaram a África em uma situação de constante tensão ao desprezar a diversidade étnica e cultural, acirrando conflitos entre tribos rivais.
- III. As fronteiras artificiais criadas no contexto do colonialismo, após os processos de independência, fizeram da África um continente marcado por guerras civis, golpes de Estado e conflitos étnicos e religiosos.

É verdadeiro o que se afirma apenas em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Resolução

As fronteiras étnicas e políticas da África revelam desprezo pela diversidade étnica e cultural, agravando, realmente, os conflitos entre as tribos rivais. As fronteiras políticas são artificiais e incentivaram as guer-

ras, os golpes e os conflitos religiosos e étnicos, confirmando as afirmações II e III. O erro da afirmação I está no fato de se atribuir apenas à maior potência capitalista na época a responsabilidade dessa divisão.

- Acerca do processo que teve em Amílcar Cabral um dos seus principais ideólogos, é correto afirmar que
- a) ao contrário do que aconteceu na Guiné-Bissau, a independência de São Tomé, Moçambique e Angola ocorreu sem que houvesse um movimento de caráter revolucionário.
 - b) suas causas não se relacionam com o declínio da Europa após a Segunda Guerra Mundial e com a ascensão do nacionalismo africano.
 - c) após a Segunda Guerra, tanto a URSS quanto os EUA, por diferentes razões, assumiram posições contrárias ao colonialismo e em defesa da autodeterminação dos povos.
 - d) as colônias ultramarinas portuguesas, em razão da pouca repressão empreendida pela Metrópole, foram as que mais precocemente conquistaram sua independência.
 - e) o Pan-africanismo destruiu todas as formas originais de organização das sociedades africanas, evitando a fragmentação econômica, cultural e administrativa dos territórios coloniais.

Resolução

O texto analisa o processo de descolonização afro-asiático, inserto no contexto da Guerra Fria e na ingerência da URSS e dos EUA naquele momento. É importante destacar o interesse das potências em ampliar suas áreas de influência com o apoio aos movimentos de libertação.

Resposta: C

1 Por que no processo de descolonização da Índia esta não permaneceu unificada?

RESOLUÇÃO:

Devido às diferenças religiosas entre hinduístas, muçulmanos e budistas.

2 Quais os países que resultaram desse processo?

RESOLUÇÃO:

A Índia, de maioria hinduista; o Paquistão, de influência muçulmana, e o Ceilão, sob o domínio budista.

3 Comente o que foi o macarthismo.

RESOLUÇÃO:

Política de perseguição aos suspeitos de serem comunistas, liderada pelo senador Joseph McCarthy, durante a década de 50.

4 Qual era a situação do negro até as conquistas sociais da década de 1960?

RESOLUÇÃO:

Marginalização social e ausência, na prática, de seus direitos de cidadão.

5 Sobre a descolonização do mundo atual, é correto afirmar: (01) A independência do mundo afro-asiático, no século XX, fez-se sob a influência do liberalismo e com o patrocínio exclusivo dos EUA.

(02) A independência da Índia foi conduzida pelos princípios de resistência passiva e não violência pregados por Gandhi.

(04) A independência da Argélia foi conseguida por vias pacíficas, a partir de acordos econômicos e políticos com sua antiga metrópole, a França.

(08) A descolonização provocou a eclosão de uma série de conflitos e problemas nas novas nações, insufladas pelos interesses das superpotências.

(16) O Terceiro Mundo depende dos países mais desenvolvidos e sua situação intolerável decorre desta condição de dependência e opressão econômica.

RESOLUÇÃO:

Itens certos: 02, 08 e 16. Itens errados: 01 e 04.

6 (FUVEST – MODELO ENEM) – Segunda Guerra Mundial fez emergir interesses e aspirações conflitantes que culminaram em relevantes mudanças nos quinze anos posteriores (1945-1960). Entre esses novos acontecimentos, é possível citar

a) o início dos movimentos pela libertação colonial na África e a divisão do mundo em dois blocos.

b) a balcanização do sudeste da Europa e o recrudescimento das ditaduras na América Latina.

c) a criação do Mercosul e a expansão dos comunistas no Oriente Médio.

d) os conflitos entre palestinos e judeus e o desaparecimento do Império Austro-Húngaro.

e) o desmantelamento da União Soviética e a dominação econômica dos Estados Unidos.

RESOLUÇÃO:

Com o término da Segunda Guerra Mundial e a derrota do Eixo, o contexto histórico mundial passou a ser marcado pela bipolarização político-ideológica entre capitalismo e socialismo, sob a liderança respectiva dos EUA e da URSS. Essa situação, conhecida pelo nome de “Guerra Fria”, prolongou-se até 1991, quando a URSS deixou de existir. Paralelamente, nas primeiras décadas da Guerra Fria, ocorreu a descolonização afro-asiática, como decorrência do declínio das grandes potências coloniais. Como a alternativa destaca, a descolonização foi mais notória na África.

Resposta: A

História

FRENTE 1

Módulo 23 – Era Vargas

1 (PUC-RS) – O Estado Novo (governo de Vargas no período 1937-1945) apresentou como características políticas fundamentais a _____ do poder político e a _____:

- descentralização – preocupação do governo quanto à definição ideológica do regime.
- descentralização – política econômica essencialmente agrícola.
- centralização – ação intervencionista do Estado no campo social e econômico.
- centralização – revogação das principais leis trabalhistas.
- centralização – ideologia fascista e antisemita expressa na Constituição.

2 (UFPI) – A chamada Era Vargas, período da história brasileira situado entre 1930 e 1945, pode ser subdividida em três fases: o governo provisório, até 1934, o governo constitucional, de 1934 a 1937, e o Estado Novo, entre 1937 e 1945. Este último teve papel fundamental na constituição do Brasil contemporâneo. As afirmações feitas a seguir são todas sobre o Estado Novo. Leia-as e, em seguida, assinale a correta:

- Adoção de uma política liberal e anti-nacionalista, através da qual o Estado brasileiro se aproxima de potências como os Estados Unidos.
- Uma alternância no poder das principais oligarquias – paulista e mineira – sustentáculos políticos de todo o período populista.
- A racionalização da máquina administrativa através da criação do Departamento Administrativo de Serviço Público – o DASP – instrumento, na prática, de fortalecimento do Poder Federal.
- Controle dos partidos e das eleições por parte do governo federal.
- Manutenção das eleições para os cargos legislativos e para os governos dos estados, extinguindo-se, entretanto, as eleições para prefeito.

3 Por que se afirma que a eclosão da Segunda Guerra Mundial foi mais importante do que a implantação do Estado Novo para a definição dos rumos da política externa brasileira?

4 Com relação ao Estado Novo (1937), nos seus aspectos fundamentais, é correto afirmar que

- se caracterizou pela aliança entre Vargas, os EUA e as forças democráticas da Alemanha.

- se marcou pela preocupação de Vargas em definir ideologicamente o regime para obter o apoio dos EUA.
- se caracterizou pela não intervenção do Estado no campo econômico e social, criando condições para o agravamento da luta de classes.
- se iguala ao fascismo pela grande mobilização popular e existência de um grande partido de massas (PTB).
- se caracterizou pela centralização absoluta do poder nas mãos do Executivo, representado por Vargas e seus auxiliares mais próximos, anulando a autonomia federalista dos estados.

Módulo 24 – Governo Dutra e Segundo Governo de Vargas

1 (FGV) – A gestão do Presidente Eurico Gaspar Dutra foi marcada pela adoção de medidas que visavam à modernização das instituições político-administrativas. Entre essas mudanças, pode ser destacada:

- a aprovação de uma nova Constituição que, embora seguisse princípios liberais e democráticos, mantinha a proibição ao direito de voto das mulheres.
- a aproximação com a União Soviética, em função do enorme prestígio dos parlamentares ligados ao PCB.
- a extinção do corporativismo, com a regulamentação de centrais sindicais livres da tutela do Estado.
- a implantação de um plano de metas (Plano SALTE) que visava atender às necessidades da industrialização e do abastecimento doméstico.
- a recusa de participação na Organização dos Estados Americanos (OEA), por considerá-la um instrumento de consolidação da hegemonia norte-americana na América Latina.

2 Em 1947, o Partido Comunista foi colocado na ilegalidade no Brasil. Esta decisão se explica basicamente

- pela bipartição do mundo em blocos antagônicos, consequência da guerra fria.
- pela linha insurrecional dos comunistas que pretendiam iniciar uma revolução a curto prazo.
- por ser o Partido Comunista frágil e destituído de expressão social.
- por um acordo partidário firmado pela UDN, o PSD e o PTB.
- pelo desejo de acalmar as Forças Armadas que ameaçavam interromper o jogo democrático.

3 Cite duas características do nacionalismo econômico de Getúlio Vargas na década de 1950.

4 Mesmo sendo considerado um ditador, Getúlio Vargas é eleito presidente, em 1950, com 48,7% dos votos. Como você explicaria a vitória de GV?

Módulo 25 – Governos JK a Jango

1 Qual o fato que levou ao afastamento de Carlos Luz da presidência da República?

2 Quais foram os objetivos do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek?

3 Em 1961, Jânio Quadros renunciou ao cargo de presidente da República. Analise a crise política desencadeada por essa renúncia e a “saída parlamentarista” encontrada.

4 (FGV) – “(...) procurou implementar o Plano Trienal e reduzir as desigualdades regionais. Elaborado (...) pelo economista Celso Furtado, o plano pretendia deter a inflação sem diminuir o crescimento econômico. Para tal projeto, além de gastos públicos e das contenções temporárias de salários, previa-se a adoção de reformas de base (estruturas agrária, tributária, administrativa, bancária, eleitoral e educacional) que pudessem dinamizar a economia nacional.”

(Flavio de Campos, Oficina de História – História do Brasil)

O fragmento faz referência ao governo de

- a) João Goulart.
- b) Getúlio Vargas.
- c) Juscelino Kubitschek.
- d) Jânio Quadros.
- e) Eurico Gaspar Dutra.

Módulo 26 – Revolução Cubana

1 Qual a importância da Revolução Cubana, no contexto da “Guerra Fria”?

2 Como pode ser caracterizado o governo revolucionário de Fidel Castro até 1961 e por que ele se aproximou do bloco soviético?

3 Quais foram as principais medidas do governo revolucionário cubano após a tomada do poder em 1959?

4 O que caracterizou o governo Fulgêncio Batista?

Módulo 27 – Ditadura Militar I

1 O período histórico brasileiro compreendido entre 1964 e o início de 1985 assinalou uma mudança no regime político brasileiro. O início deste período, em 1964, foi marcado por um Golpe de Estado que interrompeu o mandato presidencial de

- a) Castelo Branco.
- b) Jânio Quadros.
- c) Juscelino Kubitschek.
- d) João Goulart.
- e) Emílio Garrastazu Médici.

2 A respeito do regime militar instalado no Brasil, após 31 de março de 1964, é correto afirmar que

- a) beneficiou o grande capital nacional associado às empresas multinacionais.
- b) diminuiu a participação do setor estatal de bens de produção na economia brasileira.
- c) intensificou a queda do processo acumulativo de renda no País, através da modernização agrícola brasileira.
- d) expandiu o sistema de crédito ao consumidor, garantindo a participação da classe operária no mercado de bens duráveis.

3 O Regime Militar instaurado em 1964 entrava, a partir de 1968, num momento crucial. A sociedade, intelectuais, artistas, políticos da oposição e o movimento estudantil se mobilizavam em grandes manifestações, por todo o país, sofrendo, com isso, violenta repressão. Diante das pressões, o governo militar reagiu, decretando

- a) a instalação do regime parlamentarista como forma de limitar os poderes do presidente e abrandar as manifestações populares.
- b) o fechamento por dez anos de todas as instituições parlamentares do país, tais como as Câmaras Municipais, as Assembleias Legislativas e o Congresso Nacional.
- c) a Anistia, permitindo, com isso, o retorno de muitos exilados políticos e a libertação de prisioneiros políticos.
- d) a abertura política, que reconduzia o país à democratização, porém de maneira lenta, gradual e segura, consolidando-se nos anos 1980.
- e) o Ato Institucional n.º 5, poderoso instrumento que concedeu ao Presidente Costa e Silva poderes totais para reprimir as oposições.

4 O movimento sindical atuou contra a política repressiva nos governos militares do Brasil pós-1964. As grandes greves operárias de Contagem e Osasco

- a) definiram a instalação de uma Central Sindical Socialista.
- b) foram a base para a fundação do Partido dos Trabalhadores.
- c) defenderam, entre outras causas, o fim do arrocho salarial.
- d) conseguiram aliados em outras cidades operárias.
- e) mostraram a forte liderança do Partido Comunista na política operária.

Módulo 28 – Ditadura Militar II

1 Explique o que foi o “Milagre Econômico” no Regime Militar.

2 Movimento guerrilheiro, vinculado ao PC do B, que contou com o apoio da população local do Pará, sendo considerado pelo General Hugo Abreu, comandante das tropas enviadas para sufocar a revolta, “o mais importante movimento armado já ocorrido no Brasil rural”. O movimento ao qual o texto se refere foi:

- a) a Guerra de Canudos.
- b) a Coluna Prestes.
- c) a Revolução Constitucionalista de 1932.
- d) o Movimento dos Sem-Terra – MST.
- e) a Guerrilha do Araguaia.

3 A Política de Distensão, levada a cabo pelo General Ernesto Geisel, visava

- a) amainar a tensão política entre Governo e Oposição.
- b) ampliar a base de apoio do Governo junto às Forças Armadas.
- c) anular as ações políticas de seu antecessor, General Médici.
- d) garantir a sobrevivência do Milagre Econômico.
- e) retomar decisões estratégicas definidas pela Junta Militar.

4 Com o Movimento militar de 1964, o Brasil passou a ser governado por militares. Assinale a única proposição correta que identifica alguns dos presidentes do período 1964-1985:

- a) Washington Luís, Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra.
- b) Marechal Hermes da Fonseca, Marechal Floriano Peixoto, Rodrigues Alves.
- c) Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel.
- d) Marechal Deodoro da Fonseca, Prudente de Moraes, Campos Sales.
- e) João Baptista Figueiredo, José Sarney, Fernando Collor.

FRENTE 2

Módulo 23 – Fascismo italiano

1 O que foi a “marcha sobre Roma”?

2 Comente o Corporativismo.

3 (FGV) – A respeito do salazarismo, estabelecido em Portugal entre 1933 e 1974, é correto afirmar:

- a) Foi inspirado no modelo soviético e apresentava-se como um regime socialista, nacionalista e autoritário.
- b) Preservou a monarquia portuguesa, mas estabeleceu um governo autoritário sob o comando de Antônio de Oliveira Salazar.
- c) Tratava-se de um regime parlamentarista estabelecido por Antônio de Oliveira Salazar após a Revolução dos Cravos.
- d) Tratava-se de um regime autoritário que impedia a livre organização partidária e era orientado por uma doutrina nacionalista.
- e) Instaurou a República, manteve o catolicismo como religião oficial e adotou uma política de aproximação com os setores oposicionistas.

4 A Guerra Civil Espanhola (1936-1939), em que perderam a vida mais de 1 milhão de pessoas, terminou com a derrota dos Republicanos e com a subida ao poder de Francisco Franco, militar espanhol. O Estado Espanhol, após a vitória de Franco, caracterizou-se como:

- a) Democrático com tendências capitalistas.
- b) Democrático com tendências socialistas.
- c) Populista de esquerda.
- d) Totalitário de direita.
- e) Totalitário de esquerda.

Módulo 24 – Nazismo e Franquismo

1 O que foi o movimento espartaquista?

2 Fale sobre o nacionalismo no Nazismo.

3 Hitler via nos _____ um fator de corrupção do povo alemão. Daí o racismo que caracterizou o _____ defendendo a existência de uma raça superior. Aponte a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

- a) arianos – nazismo
- b) judeus – nazismo
- c) cristãos – salazarismo
- d) comunistas – socialismo
- e) judeus – franquismo.

4 Em seu famoso painel "Guernica", Picasso registrou a trágica destruição dessa cidade basca por:

- a) ataque de tropas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.
- b) republicanos espanhóis apoiados pela União Soviética durante a Guerra Civil.
- c) forças do exército francês durante a Primeira Guerra Mundial.
- d) tropas do governo espanhol para sufocar a revolta dos separatistas bascos.
- e) bombardeio da aviação alemã em apoio ao General Franco contra os republicanos.

Módulo 25 – Segunda Guerra Mundial – fatores e avanço do eixo

1 Quais as causas básicas da II Guerra Mundial?

2 Descreva o início do conflito que eclodiu em 1939.

3 (UNITAU) – O fato concreto que desencadeou a Segunda Guerra Mundial foi:

- a) a saída dos invasores alemães do território dos Sudetos na Tchecoslováquia.
- b) a tomada do "corredor polonês" que desembocava na cidade livre de Dantzig (atual Gdansk) pelos italianos.
- c) a invasão da Polônia por tropas nazistas e a ação da Inglaterra e da França em socorro dos seus aliados, declarando guerra ao Terceiro Reich.
- d) a efetivação de "Anschluss", que desmembrava a Áustria da Alemanha.
- e) a invasão da Polônia por tropas alemãs, quebrando o Pacto Germânico-Soviético.

4 Sobre fatos antecedentes à Segunda Guerra Mundial, assinale a alternativa incorreta.

- a) Os EUA cortaram o envio de ferro, aço, petróleo e borracha e bloquearam capitais japoneses na América do Norte por causa da invasão da Manchúria pelo Japão.
- b) Passando por cima das disposições dos tratados do pós-guerra, em 1938, Hitler, com o apoio de fascistas austríacos, ordenou a ocupação da Áustria.

- c) Em 1936, um grupo de generais, chefiados por Franco, iniciou uma revolta contra o governo de esquerda, legalmente constituído, na Espanha.
- d) A euforia econômica decorrente da valorização da Bolsa de Nova Iorque em 1929 favoreceu a recuperação econômica e a consolidação das democracias na Europa.
- e) Em 1939, Stalin conseguiu se aproximar da Alemanha através do Pacto Germano-Soviético, negociado por Ribbentrop e Molotov.

Módulo 26 – Segunda Guerra Mundial – retomada aliada e fim

- 1 De que forma a Guerra prejudicou mais a população civil?
- 2 Cite as principais consequências da II Guerra.
- 3 Depois da Polônia, rapidamente os alemães dominaram a França, Bélgica, Holanda e Noruega. A França derrotada tornou-se colaboracionista através do Governo de Vichy, sob controle de um militar francês. Trata-se do Marechal:
 - a) De Gaulle.
 - b) Mitterrand.
 - c) Pétain.
 - d) Chatelet.
 - e) Humme.
- 4 (PUC-MG) – Em 22/6/1941, os alemães abriram nova frente de batalha. Por determinação do Fuher, numa ação militar que ficou conhecida por Operação Barbarossa, o exército alemão tem como meta:
 - a) atacar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, vista por Hitler como o último baluarte à sua política expansionista.
 - b) submeter a Polônia, ponto estratégico para a passagem do exército nazista em direção ao Leste Europeu.
 - c) anexar a Áustria, atendendo aos apelos nacionalistas da população de maioria alemã estabelecida nesse território.
 - d) controlar a região dos Sudetos, palco de exacerbadas manifestações, na luta pela defesa da unidade alemã.

Módulo 27 – Guerra Fria e ONU

- 1 Qual a finalidade da criação da ONU?
- 2 Assinale a única proposição correta. Em outubro de 1995, comemorou-se o cinquentenário da Organização das Nações Unidas. A partir de que acontecimento ela foi constituída?
 - a) Guerra Irã-Iraque.
 - b) Primeira Guerra Mundial.

- c) Guerra do Vietnã
- d) Segunda Guerra Mundial.
- e) Liga das Nações.

- 3 O Plano Marshall, aplicado pelo governo norte-americano após a Segunda Guerra Mundial, visava à:
 - a) ratificação do Tratado do Atlântico Norte.
 - b) preservação da paz mundial com a formação da Organização das Nações Unidas (ONU).
 - c) concessão de apoio político e econômico aos países do Terceiro Mundo.
 - d) recuperação econômica da Europa para neutralizar o expansionismo soviético.
 - e) formulação de princípios que impedissem a intervenção dos EUA nas questões internacionais.

- 4 Com o final da Segunda Guerra Mundial, os países vitoriosos procuraram criar vários mecanismos internacionais que buscassem o desenvolvimento do planeta de forma mais harmônica. É dessa época a criação do seguinte organismo:
 - a) ONU – para a constituição de um exército internacional para pôr fim às guerras.
 - b) OTAN – para a desmilitarização dos países ocidentais e a diminuição das zonas de conflito.
 - c) GATT – para a implantação de uma tarifa única sobre os produtos e serviços internacionais.
 - d) UNESCO – para a melhoria da qualidade alimentar das populações miseráveis do Terceiro Mundo.
 - e) FMI – para ajudar financeiramente os países membros, quando em dificuldades.

Módulo 28 – Descolonização afro-asiática

- 1 Quais os principais efeitos do macarthismo?
- 2 Qual a relação dos EUA com o processo de descolonização?
- 3 Apresente alguns elementos que compuseram a Guerra Fria ?
- 4 Era uma guerra de tensão, dentro de um sistema bipolar, em que duas potências disputavam a liderança no mundo contemporâneo:
 - a) II Guerra Mundial
 - b) I Guerra Mundial
 - c) Guerra Russo-Japonesa
 - d) Guerra Fria
 - e) Guerra do Vietnã

História

FRENTE 1

Módulo 23 – Era Vargas

- 1 Resposta: C
- 2 Resposta: C
- 3 O bloqueio marítimo inglês reduziu o comércio entre Alemanha e países da América, forçando uma aproximação ainda maior do Brasil com os EUA.
- 4 Resposta: E

Módulo 24 – Governo Dutra e Segundo Governo de Vargas

- 1 Resposta: D
- 2 Resposta: A
- 3 Criação da Petrobras e do BNDE.
- 4 Consequência de seu carisma populista e da inexistência de outras lideranças fortes, capazes de disputar o espaço político.

Módulo 25 – Governos JK a Jango

- 1 O fato de o presidente ter apoiado militares na tentativa de golpe contra a posse de J.K.
- 2 O desenvolvimento industrial, consolidando o modelo de substituição de importações de bens de consumo duráveis e de bens de capital pela indústria interna.
- 3 A renúncia do presidente Jânio Quadros provocou uma grave crise político-institucional, abrindo perspectiva para um golpe militar. As forças legalistas, defensoras do cumprimento da Constituição de 1946, isto é, da posse do vice-presidente (João Goulart), organizaram um movimento de resistência. A saída para a crise foi a aprovação de uma Emenda Constitucional que recriou o sistema de governo parlamentarista, que garantiria a posse do vice, porém com poderes limitados.
- 4 Resposta: A

Módulo 26 – Revolução Cubana

- 1 Foi a primeira manifestação de quebra da hegemonia norte-americana na América Latina.

- 2 Um governo popular reformista-radical, defendendo a reforma agrária e a nacionalização de empresas estrangeiras. Para fugir ao bloqueio econômico e à ameaça dos anticomunistas, Fidel alinhou-se à URSS.
- 3 Reforma agrária, nacionalização das empresas estrangeiras, eliminação da propriedade privada e fuzilamento de elementos ligados ao governo de Batista.
- 4 Dominação econômica norte-americana; ditadura e corrupção.

Módulo 27 – Ditadura Militar I

- 1 Resposta: A
- 2 Resposta: A
- 3 Resposta: E
- 4 Resposta: C

Módulo 28 – Ditadura Militar II

- 1 Caracterizou-se pelo processo de crescimento da economia brasileira durante o período de 1968-1973, no Regime Militar, em que a economia teve um crescimento médio anual de cerca de 11%. Sem esquecer o incremento das exportações e o aumento da entrada de capitais estrangeiros. Foi um período de euforia econômica, mas que comprometeu a economia do país no período seguinte. A partir de 1974 os efeitos do fantástico milagre começaram a surgir, e o país a entrar em grave crise.
- 2 Resposta: E
- 3 Resposta: A
- 4 Resposta: C

FRENTE 2

Módulo 23 – Fascismo italiano

- 1 Passeata promovida pelo partido fascista em 1922, para pressionar o rei Vítor Emanuel III a convidar Mussolini para participar do governo.
- 2 Regime em que o setor produtivo é agrupado em corporações que reúnem patrões e empregados, tutelados pelo governo que se torna juiz das relações trabalhistas.

3 Resposta: D

4 Resposta: D

Módulo 24 – Nazismo e franquismo

1 Movimento que tentou implantar um regime socialista na Alemanha, liderado por Rosa Luxemburgo, sufocado pelo exército em 1918.

2 Consistia no resgate do orgulho do povo alemão, que sentia-se humilhado diante das imposições feitas pelo Tratado de Versalhes, quando tiveram que assumir a culpa da guerra, indenizar os vitoriosos e ceder territórios.

3 Resposta: B

4 Resposta: E

Módulo 25 – Segunda Guerra Mundial – fatores e avanço do eixo

1 Expansionismo militar do Eixo, ascensão de regimes totalitários agressivos, revanchismo alemão devido à sua derrota na Primeira Guerra Mundial, crise econômica de 1929, a fraqueza da Liga das Nações e a Política de Apaziguamento.

2 A Alemanha invadiu a Polônia em 1.º de setembro e, por isso, recebeu a declaração de guerra feita por Inglaterra e França.

3 Resposta: C

4 Resposta: D

Módulo 26 – Segunda Guerra Mundial – retomada aliada e fim

1 Através dos bombardeios aéreos feitos geralmente à noite contra cidades, além do aprisionamento de judeus pelos alemães e seu posterior extermínio.

2 Ascensão dos EUA e da URSS como novas potências militares, deflagração do conflito ideológico da Guerra Fria, decadência e destruição da Europa, criação da ONU e descolonização afro-asiática.

3 Resposta: C

4 Resposta: A

Módulo 27 – Guerra Fria e ONU

1 Manter a paz e a estabilidade política entre os países-membros.

2 Resposta: D

3 Resposta: D

4 Resposta: A

Módulo 28 – Descolonização afro-asiática

1 A intolerância política refletiu-se principalmente nos meios artístico e científico. Intelectuais foram perseguidos e a censura acentuou-se, multiplicaram-se as perseguições aos partidos socialistas e comunistas.

2 Terminada a II Guerra, os EUA apoiaram, de uma forma geral, o processo de independência de países afro-asiáticos, defendendo o direito à autodeterminação dos povos; no entanto, sempre que os interesses capitalistas estiveram ameaçados, intervieram militarmente, como na Coreia, Vietnã e Laos.

3 A formação de blocos militares antagônicos; ajuda econômica para a recuperação pós-guerra; disputas por áreas de influência e controle; participação indireta em guerras de alguns países; corrida armamentista e espacial; crise dos mísseis.

4 Resposta: D